ANNO LX — NUMERO 193

SEXTA-FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 21 de agosto, ás 4 horas e 35 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 15 minutos, pela linha terrestre.)

O Senado approvou hontem em 2.ª discussão o orçamento do Ministerio da Fazenda.

— Seguiram no paquete nacional para o norte: o bispo do Pará, D. Antonio; o presidente do Maranhão, Dr. Godoy e Vasconcellos; e os deputados Samuel Wallace Mac-Dowel, José Ferreira Cantão, Guilherme Francisco Cruz, e Antonio Gonçalves Ferreira.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 20 de agosto.

O governo francez ordenou ao contra-almirante Courbet, commandante da divisão naval franceza do Tonkim, que se apoderasse do arsenal de Fon-Tchéou.

PARIS, 20 de agosto.

A temperatura diminuio, tornando-se mais suave, em toda a França.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 21 de agosto de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MAGNETISMO

(Extrahida)

—

CAPITULO VIII
ELECTRO-MAGNETISMO

Já dissemos n'um dos antecedentes capitulos que o *electro-magnetismo* seria o objecto de outro capitulo d'este livrinho por ter de fallar n'uns poderosos *magnetes* ou *imans* em que tambem a *electricidade* é parte integrante; e por isso daremos aqui umas idéas geraes sobre a parte da physica, cujo nome serve de titulo a este capitulo.

Electro-magnetismo—é pois a parte da physica que trata do estudo das acções mutuas das correntes e dos *imans* ou *magnetes*.

Se tomarmos um fio de cobre, e o collocarmos de modo que a sua direcção seja parallela á de uma *agulha magnetica*, collocada superior ou inferiormente ao fio, e se fizermos por este passar uma corrente electrica, veremos immediatamente a *agulha* soffrer um certo desvio, até se collocar em cruz, com o fio (isto é, em direcção perpendicular á direcção da corrente), sendo este desvio funcção da maior ou menor intensidade da corrente electrica que passa no fio de cobre.

O desvio da *agulha* depende do modo como a corrente está collocada, e do sentido em que ella corre, podendo resumir-se no seguinte enunciado as posições differentes que a *agulha* toma pela acção de toda e qualquer corrente:

Se imaginarmos um observador deitado sobre o fio, de modo que olhe sempre para a agulha magnetica, *e que, a corrente entrando pelos pés, lhe saia pela cabeça, esse observador verá sempre o pólo norte (pólo austral) da* agulha *desviar-se para a sua esquerda.*

Este enunciado, que é devido a Ampére, resume todos os resultados das experiencias de Œrsted, que foi quem, em 1820, publicou esta experiencia, que tão importante foi para o desenvolvimento do estudo e applicações das correntes electricas.

D'esta experiencia é que se originou a maneira de reconhecer a existencia, o sentido e a intensidade, de qualquer corrrente electrica.

Para isto bastava no caso mais simples, e do modo menos rigoroso de todos, fazer approximar uma *agulha magnetica* do fio, quando passasse a corrente electrica, e observar qual o desvio e a intensidade ou força com que a *agulha* se cruzava.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE AGOSTO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu José Vieira de Oliveira Maciel Junior, apontador de 1ª classe da repartição das Obras Publicas, e tendo em vista a informação prestada pelo engenheiro chefe da dita repartição, em officio de 2 do corrente, sob n. 165, resolve de conformidade com o art. 2º da lei n. 1,790, de 27 de julho do anno passado e com o disposto no art. 3º da mesma lei com o § 25 do art. 2º da lei n. 1,810, que seja o dito apontador considerado empregado publico, continuando a exercer o lugar que actualmente occupa, pelo qual perceberá a mensalidade marcada no art. 5º das disposições de 8 de julho de 1874, complementares do regulamento de 24 de fevereiro do mesmo anno dividida em 700$000 de ordenado e 260$000 de gratificação.—Communicou-se ao inspector da Thesouro Provincial e engenheiro chefe das Obras Publicas.

— O presidente da provincia tendo em vista a proposta do administrador dos Correios do 1º do corrente, sob n. 644, resolve nos termos da lei n. 2,794 de 20 de outubro de 1877, nomear Adalberto Leopoldino Pereira Pinto para exercer o cargo de agente do Correio da villa de S. Bento, que se acha vago.—Communicou-se ao administrador dos Correios.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Transmitto a V. Exc. para os fins convenientes e devida execução a inclusa cópia do aviso circular do ministerio da guerra, de 25 de julho findo, sobre a conveniencia de fixar se regra para a prova de identidade de pessoa dos escravos que forem reclamados daquelle ministerio, por se acharem com praça no exercito.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao mesmo.—Em aviso circular de 24 de julho proximo findo determina o Exm. Sr. ministro da guerra que, os officiaes e praças do exercito que obtiverem licença para matricular-se nas Escolas Militares, não deverão ser desligados de seus corpos sem que preceda a competente requisição.

O que faço constar a V. Exc. para os fins convenientes e devida execução.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—Conforme recommenda o Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 24 de julho ultimo, n. 4,226, chamo a attenção de V. Exc. para a circular n. 1,116 de 7 do mesmo mez, do qual enviei copia a essa inspecção, sobre despezas da verba—Munições navaes.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Transmitto a V. S. os inclusos papeis referentes ao abono de vencimentos de que trata o aviso de 28 de novembro de 1883, feito ao ex-soldado do 2º batalhão de infantaria Francisco José de Santa Anna, afim de que seja por essa Thesouraria ministrada a informação exigida pelo despacho do ministro da guerra de 24 de julho ultimo proferido em taes papeis.

— Ao mesmo.—De conformidade com a determinação contida no aviso junto por cópia, expedido a 25 de julho ultimo, mande V. S. liquidar a conta de 9:968$260 correspondente á despeza com transportes por conta do mesmo ministerio nos vapores da Companhia Pernambucana durante o exercicio de 1883—1884, a que allude a informação dessa Thesouraria do 1º do citado mez.

— Ao mesmo.—Por conta dos creditos ultimamente abertos á verba—soccorros publicos—do corrente exercicio mande V. S. pagar a Augusto Caors, a importancia de 958$000, constante da inclusa conta e proveniente do fornecimento de ambulancia para o tratamento de indigentes e desinfectantes para a saúde do porto.—Communicou-se ao Dr. inspector da saúde publica.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que, em 24 de julho findo, o juiz de direito da comarca de Flores, bacharel Francisco Domingues Ribeiro Vianna, reassumio o exercicio de seu cargo, renunciando parte do prazo da licença com que estava.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que, em 3 de julho findo, o juiz de direito da comarca de Páo d'Alho reassumio o exercicio de seu cargo.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que em 28 do mez findo, o juiz municipal do termo de Cimbres bacharel Francisco Caracciolo de Freitas, reassumio o exercicio de seu cargo renunciando parte do prazo da licença com que estava.

— A directoria da Associação Commercial Beneficente.—Declaro a Vv. Ss., em solução ao seu officio de 3 de junho ultimo, que, segundo o aviso do ministerio da agricultura commercio e obras publicas de 22 de julho proximo findo, sob n. 50, não foi possivel chegar a accordo com a Companhia Brasileira de Navegação a Vapor, no sentido de elevarem-se a 4 as viagens mensaes dos vapores da dita companhia aos portos do norte, visto exigir para isso duplicação do praso de duração de seu contrato, ainda que sem augmento ou diminuição da subvenção, o que não póde ser concedido pelo mesmo ministerio.

— Ao inspector da Alfandega. — Providencie Vmc. afim de que seja remettida a secretaria desta presidencia uma caixa com livros para as juntas de alistamento revisoras, de que trata o incluso conhecimento que será devolvido.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Nos termos do aviso do ministerio da guerra de 23 de julho findo, mande Vmc. fornecer ao 2º batalhão de infantaria o fardamento e vestuario de que tratam as 4 inclusas notas de 10, do mesmo mez, organisadas na repartição do Quartel-Mestre General.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda e commandante das armas.

— Ao mesmo.—Transmitto a Vmc. para seu conhecimento o officio junto por copia do 1º do corrente, sob n. 391, que com relação ao dessa directoria de 29 de julho findo sob n. 1,178, me dirigio o brigadeiro commandante das armas, a respeito das providencias já dadas para os casos de incendio.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc. a mandar satisfazer os dois inclusos pedidos de artigos destinados as escolas elementares do 14.º batalhão de infantaria e da companhia de cavallaria, uma vez que para a respectiva despeza existe credito, segundo informa a Thesouraria de Fazenda em officio n. 537 de 30 de julho findo.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda e commandante das armas.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Nesta data providenciei de accordo com a informação de Vmc. de 29 de julho ultimo, sob n. 56, quanto á applicação da despeza autorisada nos §§ 28 e 29 de art. 2º da lei n. 1,810, conforme consta da copia junta.

— Ao mesmo.—Nos termos da sua informação de 31 de julho ultimo n. 62, mande Vmc. pagar a professora publica da cadeira dos Coelhos, Francelina Forjaz de Lacerda, que se acha interinamente regendo a aula primaria annexa a Escola Normal a differença entre os vencimentos da propria cadeira e os d'aquella em que está funccionando.

— Ao mesmo.—De accordo com a informação desse Thesouro de 30 de julho ultimo, sob n. 60, autoriso Vmc. a mandar restituir a Santa Casa de Misericordia a importancia do imposto que a mesma Santa Casa pagou sobre o legado deixado pelo commendador Elias Baptista da Silva para casamento de 12 orphãs, a que allude o art. 2º § 70, da lei do orçamento vigente.

— Ao engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.—Attendendo ao que Vmc. expoz na informação que prestou-me em officio de 15 de julho ultimo, sob n. 150 e tendo ouvido o inspector do Thesouro Provincial, desde que não podem ser reduzidas as despezas de pessoal e de obras publicas, convenho em que do credito votado no § 28 do art. 2º da lei n. 1,810, (131:209$750) deduzida a de 14:209$750 para as despezas especiaes de que tracta o mesmo §, seja applicada a reparos diversos executados no corrente exercicio a de.... 35:000$000, sendo o restante de 82:000$000 destinado a satisfazer os pedidos mensaes, para reparos e conservação de estradas pontes, etc., na razão de 6:833$333, termo medio, inclusive a ajuda de custo dos agentes pagadores. Outrosim, conforme indica o mesmo inspector, convem tentar a possivel economia, não só quanto a realisação da despeza concernente a taes pedidos, como tambem a respeito da que foi autorizada no § 29 do mesmo artigo.

— Ao presidente da junta de classificação de escravos de Serinhãem.—Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio do 1º do corrente que a quota que coube a esse municipio por occasião da 5ª distribuição do fundo de emancipação segundo a circular deste Presidencia de 20 de dezembro do anno passado, é de 3:140$070, e que a ella deve accrescer o saldo da 4ª distribuição, na importancia de 621 réis.

Portaria:

— O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande conceder passagem a ré do porto do Natal ao desta cidade, por conta das gratuitas a que o governo tem direito a Genuino da Silva Gusmão, quando se apresentar solicitando-a.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao director da 3ª directoria da secretaria de estado dos Negocios do Imperio. De ordem de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia devolvo a V. S., em resposta ao seu officio n. 2,430 de 23 de julho findo, o requerimento do tenente da guarda nacional José Alfredo de Carvalho Junior, acompanhado dos documentos de que tracta o art. 2º do decreto n. 2853 de 7 de dezembro de 1861.

— Ao juiz de direito de Petrolina.— De ordem de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia declaro a V. S. que teve o conveniente destino a certidão de exercicio annexa ao seu officio de 16 de julho findo.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE AGOSTO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia tendo em vista o requerimento do Martinho da Silva Costa, professor da cadeira de ensino primario da Victoria, sobre o qual versa a informação n. 258 de 22 de julho findo do inspector geral da Instrucção Publica resolve dar accesso ao peticionario á cadeira de 3ª entrancia da freguezia de Afogados, creada pela lei n. 1,714 de 1882.—Communicou-se ao inspector geral da instrucção publica.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor José Alves de Souza Bandeira, resolve removel-o da cadeira de ensino primaria de Buique para a da Victoria.—Communicou-se ao inspector geral da Instrucção Publica.

— O presidente da provincia resolve de conformidade com o disposto no § 8º art. 5º do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, abrir sob sua responsabilidade, um credito da importancia de 996$450 a verba—Obras do municipio do imperio exercicio de 1884 a 1885—, afim de occorrer ás despezas com os reparos urgentes do Palacio desta Presidencia constantes do orçaments organisado pela repartição das obras publicas sem o 1º do corrente.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— O presidente da provincia resolve de accordo com a proposta do inspector do Thesouro Provincial contida em officio n. 64 de 21 do mez findo, nomear João Aristobole Ferreira para exercer o cargo de collector de Bom-Jardim, vago pelo fallecimento do respectivo funccionario. —Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commando superior da guarda nacional da comarca de Cimbres e proposta do commandante do 3º batalhão da reserva da comarca de Cimbres, resolve nomear Zeferino da Silveira Cabouquinho, para o posto de tenente da 2ª companhia do referido batalhão em substituição de Augusto das Chagas Oliveira, que falleceu.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Tacaratú, bacharel Arthur Garcez Paranhos Monte Negro, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saude, devendo entrar no goso da referida licença no prazo de 40 dias.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de providenciar no sentido de ser apresentada ao Dr. chefe de policia amanhã a 1 hora da tarde, uma escolta de 5 praças e um inferio, afim de conduzir com toda segurança para o termo de Agua Preta 2 criminosos a que allude o referido Dr. em officio n. 834 de hoje datado junto por copia. —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo.—Autoriso V. Exc. a vista da sua informação de hoje datada sob n. 394, a conceder ao 2º cadete sarjento ajudante do 14º batalhão de infanteria, Miguel Archanjo Baptista, 60 dias de licença para tratar de sua saude no seio de sua familia residente na cidade de Itambé, conforme solicitou no requerimento annexo a mencionada informação.

— Ao Dr. chefe de policia.—Convem que V.S. informe minuciosamente sobre o artigo publicado hoje no *Jornal do Recife* com a assignatura do bacharel Luiz de Andrada, sob a rubrica *Ao publico*.

— *Mutatis Mutandis* ao juiz de direito de Palmares.

— Ao director do Hospital Militar da Corte.—Transmitto a V. S. conforme solicita no final de seu officio n. 320 de 7 julho findo, o incluso termo de abertura e exame dos medicamentos contidos em um caixão destinados a pharmacia da enfermaria militar desta provincia.

— Ao administrador dos Correios.—Em cumprimento do telegramma de hontem, expedido pelo Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas, declaro a V. S. para os fins convenientes, e em vista da duvida levantada sobre poder ser um 3º official dessa repartição, fiel do Thesoureiro respectivo, que os regulamentos em vigor não se oppoem a accumulação desses lugares.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Autoriso Vmc. a mandar satisfazer o incluso pedido que faz o commandante da companhia de cavallaria desta provincia de 2 sellins para montaria de officiaes, um vez que para a respectiva despezas orçada na quantia de 80$ segundo consta de seu officio n. 1174 de 24 de julho findo existe credito conforme declara a Thesouraria de Fazenda em officio de 2 do corrente sob n. 541.—Communicou-se ao commandante das armas e inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao mesmo.—Devolvendo as 3 inclusas propostas, que ficam approvadas, acceitas pelo conselho de compras desse Arsenal em sessão de 25 de julho findo, segundo consta de officio do presidente do dito conselho de 26 do mesmo mez, para fornecimento de artigos de fardamento para a companhia de operarios militares desse estabelecimento e deposito de artigos bellicos da provincia da Parahyba, autoriso Vmc. a mandar lavrar no respectivo termo de contracto na forma do regulamento n. 5118 de 18 de outubro de 1872.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda

— Ao engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.—Tendo approvado hoje o orçamento annexo por copia ao officio de Vmc. de 2 do corrente, n. 167, na importancia de 150$000, para execução dos reparos urgentes do proprio provincial, em que funcciona a aula publica de Barreiros, recommendo-lhe que mande fazel-os por administração; para o que determino a entrega da quantia precisa.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao juiz de direito de Itambé.—Com a inclusa copia do officio do Dr. chefe de policia n. 851, datado de hontem, respondo o que Vmc. dirigio-me em 20 de junho, solicitando providencias para ser reforçado o destacamento ahi existente.

— Ao juiz municipal de Garanhuns.—Inteirado do assumpto do officio de 18 de julho findo, recommendo a Vmc. proceda á concurso para provimento dos lugares de 1º e 2º tabelliães do termo de Correntes, nomeando interinamente na forma da lei, os respectivos serventuarios.

— Ao 1º supplente do juiz municipal de Agua Preta.—Com o parecer do Dr. juiz de direito da comarca de Palmares, escripto á margem do incluso officio, que Vmc. dirigio-me em 23 de junho ultimo, resolvo a devida proposta no mesmo.

Portarias:

— Cumpre que a Camara Municipal de Olinda expeça communicações aos juizes de paz e dê as demais providencias, afim de que no dia 20 de setembro vindouro se proceda nesse municipio á eleição para preenchimento da vaga deixada pelo vereador dessa Camara João Francisco da Lapa Junior, que, segundo declara a camara em officio de 30 de julho findo, fez opção pelo lugar de collector das rendas geraes do referido municipio. Communicou-se a respectivo juiz de direito.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar para o presidio de Fernando de Noronha, por conta de José de Souza Almeida, os generos e objectos mencionados na inclusa relação.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE AGOSTO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu Francisco de Paula Souza Leão, apontador de 2ª classe da repartição das Obras Publicas, e tendo em vista a informação prestada pelo engenheiro chefe da dita repartição em officio de 2 do corrente, sob n. 166, resolve, de conformidade com o art. 2º da lei n. 1,790 de 27 de julho do anno passado, e com o disposto no art. 3º da mesma lei, combinado com o § 25 do art. 2º da lei n. 1,810, que seja dito apontador considerado empregado publico, continuando a exercer o lugar que actualmente occuppa; pelo que perceberá a mensalidade marcada no art. 5º das disposições de 8 de julho de 1874, complementares do regulamento de 24 de fevereiro do mesmo anno, dividida em 700$000 de ordenado e 200$000 de gratificação.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial e engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o guarda da Alfandega João Gonçalves Pires Ferreira, e tendo em vista o attestado medico exhibido pelo supplicante, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 840 de 5 do corrente, resolve exonerar, á pedido, do cargo de 1º supplente do subdelegado do 1º districto de S. Lourenço da Matta, o major Severiano Bandeira de Mello, e nomear para substituil-o o cidadão Augusto de Miranda Albuquerque.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de accordo com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 843 de 5 do corrente, resolve exonerar o capitão João Baptista de Vasconcellos do cargo de delegado do termo de Ouricury, visto ter sido removido do commando do destacamento alli estacionado, e nomear para substituil-o o cidadão Raymundo Dias Parente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Officios:

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Tendo em vista a informação de V. S. datada de hontem, sob n. 552, autoriso-o a mandar supprir o o almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha com a quantia de 8:510$079, para satisfação de despezas mencionadas na demonstracção junta em original, organisada pelo alludido almoxarife.—Communicou-se ao commandante do presidio.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes transmitto a V. S. as inclusas ordens do tribunal do Thesouro Nacional de ns. 111 á 114

— Ao mesmo.—Tendo de seguir para o presidio de Fernando de Noronha á 12 do corrente, ao meio dia, o vapor *Giquiá* da Companhia Pernambucana, assim declaro a V. S. para seu conhecimento.—Fizeram-se as devidas communicações.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S. que o Dr. chefe de policia me participou em officio n. 839 de 5 do corrente, haver naquella data demittido por conveniencia do serviço publico a Carlos Francisco Torres do emprego de carcereiro da cadeia do termo de Ouricury, e nomeado para substituil-o o cidadão Fortunato Gonçalves Torres.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Faça V. S. embarcar, na primeira opportunidade, para esta capital, o cavallo pertencente ao major Manoel Ferreira Escovar, devendo a despeza do respectivo transporte correr por conta do proprietario. Assim fica resolvido o assumpto de seus officios ns. 1,302 e 1,304 de 10 e 19 de julho findo.

— Ao mesmo.—Convem que V. S. observe o que lhe recommendei em officio de 11 de março ultimo, relativamente ao modo porque devem ser colleccionados e remettidos para esta capital os pedidos de generos para sentenciados e empregados desse presidio.

— Ao director do Arsenal de Guerra. — Constando de officio da intendencia da guerra n. 649 de 29 de julho findo, terem sido embarcados no vapor *Espirito Santo*, chegado hoje dos portos do sul, dous caixões contendo medicamentos destinados a pharmacia da enfermaria militar desta provincia; assim o declaro a Vmc. para seu conhecimento e devidos fins.

— Ao juiz de direito de Limoeiro. — Devolvo a Vmc. os mappas estatisticos, que acompanharam o seu officio de 31 de julho ultimo, para ser corrigido o de n. 28 B, visto não combinar o numero dos réos com os demais.

— Ao juiz de paz, presidente da junta de alistamento de S. Miguel de Barreiros. — Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio do 1º do corrente, que pelo Dr. chefe de policia, segundo participou-me em officio de hontem datado, sob n. 837, foram dadas as providencias com relação ao assumpto de seu predito officio.

— *Mutatis mutandis* ao juiz de paz presidente da junta de Nossa Senhora da Conceição dos Montes.

Portaria:

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar para o presidio de Fernando de Noronha, por conta de Antonio Ferreira Nobrega, os generos e objectos mencionados na inclusa relação.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante do presidio de Fernando. — De ordem de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, declaro a V. Exc. que fica approvado o acto de que trata seu officio n. 1,337 de 22 do mez findo.

— Ao agente da Companhia Brasileira. — O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio em que V. S. communica que o vapor *Espirito Santo*, chegado hoje ás 6 horas da manhã dos portos do sul, seguirá para os do norte amanhã ás 4 horas da tarde.

— Ao Dr. inspector da Saúde Publica. — De ordem de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia declaro á V. S., em solução do officio de 29 do mez findo, que nesta data autorisou-se o fornecimento de medicamentos e utensilios para a pharmacia do presidio de Fernando de Noronha, de accordo com as reducções propostas a margem do respectivo pedido.

— Ao Sr. Joaquim Elias de Albuquerque Rego Barros.— De ordem de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, devolvo a V. S. o seu requerimento em que impetra uma condecoração do Governo Imperial, afim de ser instruido pelo modo indicado no officio junto, por copia, de 25 de julho findo, da 3ª directoria da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio.

— Ao agente do New London of Brasilian Bank Limited.— O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de hontem datado, com que V. S. remetteu a copia authentica do balancete das operações effectuadas por essa caixa filial, no mez de julho proximo findo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 20 DE AGOSTO

Antonio José de Araujo.—Ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife, para providenciar conforme entender conveniente.

Fausta Felicia da Cunha Rosal.—Prove estar doente.

José Francisco de Azevedo Lyra.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

João Pacheco Alves.—Informe a Camara Municipal do Recife.

Bacharel João Luiz Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, ouvindo ao da Alfandega.

Joaquim Alves dos Santos. Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Toledo Martins. — Encaminhe-se.

Pacifico Paulino Malaquias.—Sim, com ordenado.

Antonio Matheus de Souza. Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Belmiro Guilherme de Azevedo. Informe o Sr. commandante superior da comarca de Panellas.

José Gomes de Moraes Araujo. — Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Nazareth, para mandar dar guia de passagem, de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130, de 1853.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 21 de agosto de 1884.

O porteiro,
J. L. Viégas.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 907.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 21 de agosto de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Jacintho Anselmo da Costa, alienado, até que possa ter o conveniente destino; Manoel Francisco da Silva, Cosme, escravo de Antonio Lopes da Fonseca Lima, Antonio Francisco Felix do Carmo, Amancio Ferreira Lima, Constança Maria da Conceição e Bemvenuto Manoel da Silva, vindos do termo de Nazareth como criminosos; Antonio José de Sant'Anna, João Pinto Leão, José Antonio de Sant'Anna e Innocencio Ferreira Lima, vindos do termo de Páo d'Alho como sentenciados appellados.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Angela Maria da Conceição, por disturbios; e Evaristo, escravo do Dr. José Emygdio Gonçalves Lima, a requerimento de seu senhor.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Simões Barbosa Leal, por se achar pronunciado no art. 219 do cod. crim.; Maximiano de Mello Santos, por disturbios; e José Francisco Sebola, alienado, até que seja remettido para o asylo da Tamarineira.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Maria Amalia Vieira e Illuminata Maria de Souza Bandeira, por offensas a moral publica.

Hontem, ás 7 1/2 horas da noite e no lugar denominado Aldeia, Silvino José Cavalcante, cabo do 14º batalhão de linha, ferio mortalmente com 6 facadas a Anna de tal, de quem era o amasio.

Immediatamente dirigio-se para alli o subdelegado do 1º districto da Boa-Vista, que fez conduzir a ferida para o hospital Pedro II, sendo o delinquente recolhido preso no quartel do batalhão a que pertence.

A tal respeito procede-se nos termos do inquerito policial.

Communicou-me o delegado do termo de Buique, alferes João Bento da Silva Valença, que no dia 9 do corrente capturara a mulher de nome Maria Clemente da Rocha, pronunciada em crime de morte na villa de Bom Conselho.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DE 21 DE AGOSTO DE 1884

Henrique da Silva Gomes.—Deferido, ficando irresponsavel o supplicante pelo debito anterior do armazem n. 21 da rua do Visconde de Itaparica, visto provar não succeder no estabelecimento, que no mesmo houvera precedentemente.

Francisco Joaquim Alves Rodrigues, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins, João Martins de Andrade e Braz Cavalcante de Albuquerque Lins.—Indeferido, avista das informações.

Maria Izabel de Mello Moura.—Deferido.

José Francisco de Paula.—Deferido tomando-se por termo a fiança offerecida.

José da Silva Duarte.—Não tem que deferir, uma vez que os documentos exhibidos não provam duplicata de pagamento.

Guilherme & C.—Indeferido, a vista das informações.

José Bernardino Ferreira.—Deferido, ficando irresponsavel o novo inquilino do armazem n. 11 a rua da Moeda pelo debito anterior, proveniente do estabelecimentos nos mesmos havidos.

Antonio Felix Duarte da Cunha.—Deferido, ficando irresponsavel o supplicante do debito anterior do estabelecimento a rua do Marquez do Herval n. 160.

Campanhia de Santa Theresa.—Pague-se.

José Franco Pontes, José Izidro Gonçalves da Cruz, Associação dos Artistas Mecanicos e Liberaes, Francisco José da Silva Braga, gerente da New London Brasilian Bank e José Francisco de Azevedo Lyra.—Informe o Sr. contador.

Manoel do Nascimento Gomes Bastos.—Ao Contencioso para attender.

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello e Floriano Baptista de Oliveira.—Façam-se as notas de portaria de licença.

Bartholomeu & C.—Deferido, provando licitar.

Francisco de Assis Albuquerque Miranda.—Registre-se e façam-se as devidas notas.

Vicente Nogueira Ramos—Junte-se copia das informações.

Manoel Antonio de Albuquerque Machado.—Registre-se e façam-se as devidas notas.

Alfredo Ferreira Baltar.—Volte ao contador para attender ao supplicante na forma requerida.

Promotoria publica de Ouricury.—Ao Sr. contador para cumprir-se o despacho do Exm. presidente da provincia.

Ordem Terceira de S. Francisco.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado, tendo attendido o que pede o Sr. contador.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 20 DE AGOSTO

Francisca Joaquina Guimarães.—Deferido do accordo com as informações, sómente quanto a parte que a supplicante possue no predio de que se trata.

Joaquina Francelina da Conceição.—Deferido em vista das informações.

— 21 —

Silva Fernandes & C., Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho, Costa Pereira & Irmãos, Manoel Francisco Teixeira, Alfredo Lucio da Silva, João Baptista dos Santos, Gomes Maia & C., Bartholomeu & C., Manuel & C., e Bourgard & C.—Informe a 1ª secção.

Tenente-coronel Francisco Gonçalves Torres.—Certifique-se o que constar dos livros existentes nesta repartição.

Barão de Petrolina.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Sodré da Motta & Filho e Antonio Domingos de Lima & C.—Informe a 1ª secção.

Irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. Antonio.—Dirija-se ao Thesouro Provincial.

Camara Municipal

DESPACHOS DOS DIAS 18 E 19 DE AGOSTO

Pelo Sr. Dr. José Osorio commissario de edificações:

Henrique Forster & C., pedindo licença para que possam mandar levantar de novo 150 palmos de muro e reparar o restante que se acha em máo estado, da casa n. 6 á Cruz d'Almas.—Sim, pago o imposto.

Junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, para que possa mandar substituir madeira da coberta da casa n. 61 á rua do Visconde de Goyanna, pertencente ao seu patrimonio.—Sim, observadas as posturas.

José Fernandes dos Santos Bastos, para que possa mandar concluir a reedificação de sua casa n. 180 á Estrada Nova do Caxangá, cuja licença obteve em dezembro de 1881, bem como para fazer um telheiro.—Prove o supplicante haver dado principio a obra para a qual obteve licença.

Lauriano José da Costa, para que possa substituir madeira da coberta da casa n. 129 á rua de Vidal de Negreiros.—Sim, pago o imposto.

Bacharel Luiz Lopes Castello-Branco, para que possa mandar tomar goteiras e substituir uma trave da cobarta da casa sita á rua das Pernambucanas, freguezia da Graça.—Sim, na fórma do parecer e pago o imposto.

Maria Rita da Cruz Neves, para que possa mandar substituir madeira da coberta de sua casa n. 66 á rua do Marquez de Olinda, bem como tomar alguns buracos no oitão da referida casa.—Sim, limitando-se ao pedido e pagando o imposto.

Manoel de Souza Tavares, para que possa mandar tomar goteiras e pequenos rebocos em sua casa n. 82 á rua Imperial.—Sim, avisando ao fiscal.

Bacharel Silvino Cavalcante de Albuquerque, para que possa mandar retelhar a sua casa n. 27 á rua de S. Jorge.—Idem.

— 13 —

Abaixo assignados membros da commisão Redemptora Academica.—A Camara Municipal não juga conveniente fazer substituição de nome á praça Pedro II.

Tenente-coronel José de Oliveira Castro.—Attendido.

João Alves Pedrosa.—Seja indemnisada a parte, com a quantia de 75$000, de conformidade com a avaliação do engenheiro.

José Eleuterio de Azevedo.—Attendido de conformidade com a deliberação da Camara, prestando outra fiança pelo modo indicado.

— 20 —

Pelo Sr. Góes Cavalcante commissario de policia:

Albino Nunes da Silva Passarinho, pedindo licença para abrir um armazem de materiaes nas casas ns. 25 e 27 á rua de Pedro Affonso.—Como requer.

Andronico Lobo, pedindo licença para proceder escavação na estrada dos Afflictos, afim de canalisar gaz para a casa n. 15 á referida estrada.—Idem.

CarlosClaudio Tresso, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter transferido a sua officina de pianos da casa n. 32 para a de n. 65 a rua da Impezatriz.—Idem.

Pelo Sr. Dr. José Osorio commissairo de edificações:

Antonio Joaquim Cascão, pedindo licença para mandar retelhar e fazer pequenos rebocos em sua casa n. 10 a travessa da rua Bella.—Sim avisando ao fiscal.

Manoel José da Silva Guimarães, para mandar alargar o passeio da frente de seu predio n. 98 a rua de Nunes Machado, a ficar igual ao do predio contiguo.—Sim nas formas das posturas.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 21 agosto de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—LISBOA, 7 de agosto de 1884

O calor tem augmentado n'estes dias com tal intensidade, que parece estamos no Senegal. Tem havido dias de 36º, 37º e mesmo 38º á sombra. As noites, insupportaveis, por que em muitas d'ellas nem a brisa do mar vinha desentorpecer-nos desta distillação continuada em que parece esvair-se-nos toda a energia na flacidez passiva d'uma transpiração teimosa. E por isso, quasi toda a gente tem desertado para os arrabaldes, para as estações thermaes, para as praias.

A politica está em ferias; os nossos homens politicos mais notaveis andam veraneando *sub tegmine fagi*. Os receios do cholera não estão dissipados, pois a irradiação tende a alastrar-se. Entretanto, é o medo que guarda a vinha, diz a sabedoria popular, é a força de cuidados policiaes e sanitarios, de rigores nas quarentenas e de vigilancia nas autoridades, tem-se desinfectado o que se tem podido desinfectar, tem-se inutilisado muitos centos de kilogrammas de substancias alimenticias deterioradas, tem-se feito muitas visitas domiciliarias e ás fabricas, ás hospedarias, ás casas de malta, ás lojas de venda, aos pateos, aos saguões, ás casas de passe, ás casernas, ás cadeias, etc., etc. E o resultado de toda esta azafama é que a mortalidade está dando cifras mais animadoras que as dos annos anteriores em igual época do anno.

— No dia 31 de julho, anniversario do juramento da carta constitucional houve recepção no paço d'Ajuda e pelas 6 horas da tarde foi inaugurado o monumento erigido á memoria de um dos mais heroicos vultos que batalharam pela restauração da liberdade em Portugal, o Marquez de Sá da Bandeira.

Ha annos alguns admiradores e amigos do nobre marquez tomaram a iniciativa de promover uma subscripção publica para se perpetuar pela estatuaria o nome do bravo caudilho liberal, do illustre mutilado que primeiro que ninguem tomou providencias definitivas para se abolir a escravidão em nossas colonias. A subscripção chegou a...... 23:000$, moeda forte, entrando n'esta somma perto de 6:000$ de bronze dado pelo Estado para com elle se fundir a estatua. Alguns defeitos se tem posto ás figuras accessorias do monumento; mas, a verdade é que o seu conjuncto possue condições artisticas muito apreciaveis e não deslustra a memoria do fallecido esculptor Ciniselli, que d'ella fôra incumbido pela respectiva commissão, de que tambem a morte ceifou alguns de seus vogaes mais prestimosos. O thesoureiro da commissão foi o Sr. conselheiro e ministro d'Estado honorario Henrique de Barros Gomes, que por esta occasião publicou um substancioso relatorio. As verbas subscriptas ao passo que iam sendo cobradas, deu-se emprego productivo, até á sua applicação effectiva, por fórma que assim se foram avolumando aquellas quantias, revelando-se n'esta gerencia o mais escrupuloso cuidado.

O monumento foi levantado n'um *square* pouco vasto, junto ao novo mercado da Ribeira Nova. Denomina-se aquelle pequeno largo ajardinado « Praça de D. Luiz I ». Não foi sitio escolhido com grande felicidade, porque a perspectiva do monumento como que fica prejudicada pelas arvores do *square* e pelas paredes do referido mercado.

A cerimonia fez-se com toda a solemnidade.

O pavilhão onde el-rei D. Luiz, sua augusta consorte, as damas de honra, o ministerio e os altos dignatarios assignaram o auto, estava muito elegante. A tropa da guarnição da capital, a officialidade de terra e mar, o funccionalismo civil mais graduado, e os membros da commissão do monumento assistiram aquelle acto de gratidão nacional, prestado á memoria do Bayard portuguez, *sans peur et sans reproche* como n'uma esplendida biographia escripta ha annos lhe chamou um dos nossos primeiros escriptores, o Sr. Pinheiro Chagas, actual ministro da marinha e ultra-mar.

A' noite illuminou-se *á giorno* o recinto da praça, tocavam as bandas dos regimentos da capital e um numeroso concurso de povo não cessava de circular em torno do monumento com aquella vivacidade meridional que caracterisa as multidões, entre nós, quando se trata d'uma festa analoga.

Varios artigos commemorativos das virtudes civicas e guerreiras do nobre estadista, appareceram nos periodicos dos diversos matises monarchico-liberaes. E' claro que os orgãos adversos ás instituições vigentes publicaram artigos hostis. Não sorprehendeu a ninguem tal procedimento.

Eis a discripção do monumento:

Sobre um pedestal de marmore de Carrara está a estatua, de pé, do marquez de Sá da Bandeira, fundida em bronze, fardado de general, com a gran-cruz e commenda da Torre Espada, o collar da Annunciada e a cruz commemorativa da guerra peninsular (n. 4), e os cordões distintivo de ajudante do campo de el-rei.

O heróe abraça a bandeira da liberdade em cuja haste se apoia. Envolto em parte n'essa bandeira está um genio sustentando um facho, symbolo da luz que emana a liberdade.

Nas faces dos flancos do pedestal estão dois baixo-relevos em marmore, um representando o recontro de Vielle, o outro o desembarque em Villa do Conde.

Correspondentemente ao primeiro e sob elle está um leão moribundo, de bronze; correspondendo ao segundo outro leão no acto de levantar-se, não vencido.

Na parte anterior a Gratidão é representada por uma mãe escrava que ensina ao filho o nome do seu bemfeitor. Na parte posterior vê-se a estatua da Historia que escreve os nomes dos benemeritos.

Tanto uma como outra figura são de bronze, de grandeza natural.

O conjunto assenta sobre tres degraus.

As figuras allegoricas e os baixo relevos são de um grande primor artistico. Ciniselli compoz o grupo da mulher e da creança com uma belleza classica, que não lembra as feições e as fórmas da raça africana. Entendeu que se tivesse representado uma verdadeira africana teria amesquinhado a noção dos largos sentimentos humanitarios do marquez de Sá, que teria não sómente libertado os escravos das colonias portuguezas, mas abolido a escravidão em todo o mundo, se podesse. Preferio, pois, o artista symbolisar a—Escravidão libertada.

A estatua da Historia tem uma accentuada expressão de serenidade que representa a imparcialidade com que ella deve julgar os homens e os seus feitos.

E' um primor artistico.

No pavilhão, depois da inauguração da estatua, abrio-se uma subscripção, iniciada pela familia real, para a viuva do esculptor. Produzio uma somma avultada.

Não me recordo se lhes disse que S. M. el-rei D. Fernando, os principes D. Carlos e D. Affonso e S. A. o Sr infante D. Augusto assistiram tambem aquelle acto solemne.

Os subscriptores tinham lugares reservados.

Eis o discurso do Sr. duque de Palmella, feito em nome da commissão de que é presidente:

Senhor: Dos nomes registrados pela historia em seus annaes, alguns ha que o largo transcorrer dos seculos sobredoura, dando-lhes o valor e a significação de um symbolo, e como que personalisando n'elles uma ou outra das mais alevantadas qualidades moraes, que ennobrecem e exaltam a humanidade.

Nos factos d'esta generosa terra portugueza, berço estreito de heroismo e de um amor patrio, que nação alguma do mundo tem conseguido sobrepujar, não são raros os que mereceram essa suprema consagração. A tão primorosa e luzida phalange pertencerá certamente o nome heroico e impolluto de Bernardo de Sá Nogueira.

E' com a mais funda convicção que fiamos, por nossa parte do juizo da historia e da imparcialidade das gerações por vir, essa confirmação do julgamento proferido ácerca do marquez de Sá, no dia em que o amor e o respeito de uma nação inteira lhe transformaram o sahimento na mais luzida e brilhante das apotheoses.

Emquanto a suprema galhardia levada até ao despreso pela vida fôr uma virtude no soldado, emquanto a firmeza nas crenças, a perseverança nos intuitos, a nobreza no sentir e no pensar constituirem virtudes assignaladas; emquanto a generosidade e abnegação de uma inteira vida devotada ao serviço da patria, á defeza viril da sua dignidade e independencia, ao culto pela liberdade, ao exterminio de um trafico abominando e de uma escravidão anti-christã, no renascimento moral, intellectual e material de um povo, e á manutenção das suas melhores tradições historicas valerem como exemplo a seguir, e como incitamento para a mais generosa das emulações, o nome do marquez de Sá da Bandeira ha de figurar, assim o cremos, a par dos muitos que illustram a historia de Portugal.

Neste monumento, a cuja inauguração vossa magestade se digna presidir, e que representa uma das mais espontaneas de quantas homenagens tem sido até hoje prestadas a contemporaneos, diligenciou um esculptor illustre consubstanciar, envasando-os em duraveis e formosissimos moldes de bronze, e recortando-os na crystallina alvura do marmore de Carrara, alguns dos feitos que illuminam e dignificam uma vida toda ella recamada de luzentes proezas e de insignes benemerencias.

Primeiro a patria, depois a liberdade, por ambas correu a jorros o sangue generoso de Bernardo de Sá. Por ambas luctou com a espada, e ambas foram a divisa e o emblema que lhe illuminaram o largo percurso da sua existencia.

O recontro de Vielle que o prostou alanceado de golpes e exhausto de vida, após renhido combate contra os invasores da patria; o desembarque em Villa do Conde, prenuncio de uma lucta heroica e de um cerco para sempre memoravel; e, coroando tudo, a lembrança d'essa mutilação gloriosa que ligou ao seu o nome do Alto da Bandeira, o qual ainda hoje recorda a mais popular de quantas gentilezas militares lhe esmaltam a vida, tudo vossa magestade aqui vê reproduzido e glorificado pelo cinzel do artista no bronze e no marmore d'este monumento.

Mas nem só nos campos de batalha luctou Bernardo de Sá em favor da patria e pela liberdade. Nos conselhos do soberano, na tribuna parlamentar com a pena do estadista e do escriptor, por meio de eruditas investigações em documentos sepultados no pó dos archivos, o marquez de Sá servio sempre com ardor igual o paiz que lhe fôra berço e a dignidade humana que presava acima de tudo.

Reatando os élos quebrados das nossas melhores tradições nacionaes; reacendendo o culto pelo nome e pelos feitos do mais illustre filho de Portugal, o infante D. Henrique: restaurando ao longo da costa africana os velhos padrões que alli attestam a audacia dos nossos capitães e o genio dos nossos navegadores; promovendo a occupação do Ambriz; luctando pela reivindicação do Zaire; perseguindo sem piedade o trafico; e finalmente conseguindo vêr abolida a escravidão em terras portuguezas, o marquez de Sá, que n'esse campo não conhece rival, propheticamente apontou desde 1836 para o grande continente africano, e deu assim aos portuguezes o ideal de uma missão a cumprir, e com elle a consciencia de sua razão de ser como collectividade politica, e a esperança de verem raiar no horizonte da patria um renascimento de grandezas e de gloria, que désse alento para supportar quaesquer decadencias e amarguras da epocha presente.

Na estatua da escrava que conchega aos seios o tenro filhinho, ensinando-lhe o nome de Sá da Bandeira, está, por seu lado, commemorada essa pagina mais que todas gloriosa nos annaes da vida do marquez.

Vossa magestade que acima de tudo présa as nobres tradições do nosso paiz, e que na sua augusta pessoa representa os esforçados monarchas e principes, que tão sabia e generosamente promoveram e realisaram as emprezas que illustram a sua historia, não podia por tudo quanto levamos dito deixar de honrar com a sua presença a inauguração da estatua do marquez de Sá da Bandeira. Consinta, pois, vossa magestade que eu lhe agradeça em nome da commissão a que presido, e dos subscriptores que contribuiram para que este monumento podesse ser erigido, tão solemne consagração quer dos nossos trabalhos e diligencias, quer da obra do esculptor a quem uma cruel e prematura morte tolheu ouvir neste dia da bocca de vossa magestade o louvor que deveria constituir o seu melhor galardão.

Respondeu-lhe S. M. el rei o Sr. D. Luiz I:

« O monumento que hoje se ergue á memoria de um varão illustre, dirá á posteridade no bronze e no marmore, de que é formado, os feitos que elle praticou, os serviços que fez e as virtudes que o ennobreceram.

Companheiro d'armas de meu augusto avô na empreza heroica de restaurar o throno, e firmar as liberdades publicas, Bernardo de Sá Nogueira, bravo entre os bravos, conquistou naquella tremenda luta direito á gratidão nacional; e a historia que sobrevive aos monumentos, fallará mais alto, e mais longamente ainda explicará, como elle soube n'uma larga vida dedicada ao serviço da patria tornar cada vez mais glorioso o sangue que derramára nos campos de batalha.

Honrando a memoria do marquez de Sá da Bandeira não venho aqui sómente em nome da nação agradecida. O veterano mutilado foi tambem philosopho. Lutou pela liberdade dos homens como tinha lutado pela liberdade das idéas e das instituições; e a humanidade deve-lhe eterno reconhecimento pela perseverança, sua divisa, com que se empenhou durante uma vida inteira em contribuir efficazmente para que as leis quebrassem as algemas da escravidão em todas as colonias portuguezas.

A benemerita commissão a que respondo, e todos que por qualquer modo ajudaram a levantar este monumento, bem mereceram do paiz. Na homenagem, que prestamos a tão grande cidadão e bravo soldado, pagamos uma divida por modo, que sendo expressão de reconhecimento nacional, não é menos, recompensa e incentivo, a virtudes civicas, valor militar e dedicações patrioticas. »

Por ultimo foi lido este auto para ser assignado como se determinou no programma official.

Acho que serão lidos com interesse pelos nossos compatriotas alguns trechos de um artigo publicado á 3 deste mez pelo jornal madrileno *El Dia*, a respeito da inauguração do monumento ao Marquez de Sá Bandeira. Contem palavras de justissimo desforço contra as accusações de que temos sido tantas vezes alvo.

« Ha pouco mais de um anno, um deputado inglez chamava a Portugal, no seio do parlamento, « nação de bancaroteiros e negreiros, nação miseravel que nem á Turquia podia comparar-se. Este insulto produzio, como era de presumir, profunda indignação no paiz vizinho. Além disso, taes palavras, pronunciadas ao discutir-se o tratado do Congo, vinham a ser como que a corôa das incessantes accusações de esclavagismo, lançadas contra Portugal por Levingstone, Young, Cameron, e em geral por todos os modernos viajantes inglezes, e até pelo americano Stanley.

« O marquez de Sá da Bandeira abolio completamente e para sempre a escravatura nos dominios portuguezes, por via de um decreto publicado em 10 de dezembro de 1836; trabalhou com energia e intelligencia para organisar e consolidar o imperio portuguez em Africa, e sustentou vigorosamente os direitos da sua patria contra as invasões inglezas, especialmente em 1838, quando lord Palmestron exigio de Portugal uma nova declaração de abolição da escravatura, e que esse trafico fosse considerado como acto de pirataria.

« Ao erigir uma estatua ao primeiro estadista do continente europeu, que abolio a escravatura, a nação portugueza desaffronta-se perante a Europa das accusações, que lhe tem sido dirigidas, mostrando que não foi em vão, que em 1771 concedeu a liberdade a qualquer escravo que aportasse a Portugal, e que em 1810, primeiro que qualquer outra nação, se unio á Inglaterra para combater a escravatura.

« Portugal, atacado nas suas colonias, que são a sua vida no presente, e que hão de ser a sua grandeza no futuro, rendeu justissimo preito de admiração e respeito ao homem, que melhor soube defendel-as contra os ataques de estrangeiros ambiciosos.

Estamos tão pouco acostumados a que a imprensa estrangeira, sem exceptuar a hespanhola, nos dirija palavras de consideração e faça justiça aos nossos sentimentos e aos nossos serviços á causa da humanidade, que não podemos deixar de agradecer as saudações daquelle artigo tão affectuoso para comnosco, e tão cheio de verdade, que é o que mais o realça.

— Falleceu no Lazareto de Lisboa o Sr. Barão do Livramento, abastado proprietario de Pernambuco.

— Foi admittido como socio da academia franceza o Sr. conselheiro Andrade Corvo, nosso ministro em Madrid.

— O Sr. conselheiro Barjona de Freitas, ministro do reino, estava de cama, e por isso não pôde assistir á inauguração do monumento.

— Os musicos do theatro de S. Carlos e os da « associação 24 de junho » vão fazer uma *tournée* pelas estações de vilegiatura mais concorridas nesta estação.

Por Cabo Verde sahiram eleitos deputados os Srs. João de Souza Machado, cunhado do presidente do conselho de ministros e Augusto Cesar Perreira de Mesquita, casado com uma sobrinha do mesmo estadista. Por Macáo foi reeleito o Sr. João Eduardo Scarnichia, capitão de mar e guerra.

— Toda a redacção do *Diario da Manhã* (orgão em Lisboa do grupo constituinte, se despedio, incluindo o Sr. Pinheiro Chagas. Fica um dos proprietarios daquella folha, o Revdm. padre Damazo Antunes, que declara continuar a publicação do periodico.

O motivo, ou pretexto da sahida *ou grand complet* daquelles jornalistas foi o ter o *Diario da Manhã* inserido uma bisca atrevida em resposta á outra, não offensiva, do *Diario Popular*, dando-se a circumstancia de não ter tido conhecimento della o redactor principal.

— Encerrou-se a Exposição Agricola de Lisboa no dia 3 do corrente. A concurrencia nessa tarde á Real Tapada da Ajuda foi enorme. Fez-se a distribuição dos premios ganhos pelas bandas marciaes que no domingo antecedente alli tinham concorrido.

L.

INTERIOR

Industria assucareira

(*Folha Nova*, de 14 de agosto)

O relatorio ha dias apresentado á assembléa geral dos accionistas da empreza engenho central de Quissamã faz prever quão valioso concurso a industria assucareira prestará, dentro em pouco, ao augmento geral da nossa producção. Esta companhia, depois de ter passado por muitos embaraços, que a experiencia por ella adquirida poupará ás emprezas futuras, está hoje em florescente situação, graças aos persistentes esforços da sua directoria, que não se deixou desanimar pelos contratempos sobrevindos.

A sua fé no futuro — fé justificada— induzio-a a dispensar os favores do governo, embora muito legalmente merecidos; e a companhia, que melhor que qualquer outra tinha direito á garantia de juros sobre o seu capital, renunciou a esse beneficio, contando unicamente com os seus denodados esforços.

Embora tenha sido muito diminuta a safra da canna no exercicio passado, por causa da grande secca que tanto prejudicou a lavoura na região onde está situado o engenho, o rendimento liquido passou de 118 contos, o que, para o capital de 1,700 contos, dá uma renda de mais ou menos 7 %.

O que, entretanto, achamos mais animador nos algarismos apresentados é a porcentagem sempre crescente obtida em assucar, nas quatro ultimas safras em que o estabelecimento trabalhou em condições normaes. Esta porcentagem, que em 1880, foi de 6,01 %, passou a ser, em 1881, de 6,77 %, em 1882, de 7,17 % e, enfim, em 1883, de 7,53 %.

Estes resultados certamente não são a ultima palavra do progresso da industria assucareira e entretanto já nos permitte lutar com a França, onde a nova lei, estabelecendo o imposto sobre a beterraba, prevê só um rendimento de 5 % para as raizes tratadas pelas prensas, e de 6 % pelas trabalhadas pelo processo da *diffusão*.

Não ha a menor duvida de que, com as modificações adoptadas no engenho, augmentará a porcentagem, e confiamos bastante na dedicação e intelligencia da directoria, para estarmos certos de que não se descuidará do estudo da canna, procurando animar a cultura das especies mais ricas em principios saccharinos.

Não é talvez aos engenhos centraes que mais directamente incumbe este assumpto, que devia estar na alçada da fazenda normal, e attendida no orçamento com o credito annual de 48 contos. Mas, como é sabido que, entre nós, estabelecimentos deste genero só servem para mostrar a solicitude do governo para com a agricultura—e aninhar afilhados—fiquemos desenganados a respeito dos beneficios que delles se podem esperar.

⁂

Ultimamente discutio-se no Senado se não conviria supprimir as cadeiras da Escola Polytechnica, destinadas ao estudo das sciencias applicadas á industria; e servio de argumento em favor da suppressão que estes cursos não são frequentados.

A industria, entretanto, não se mostra parcimoniosa para com os Srs. engenheiros: pois, do referido relatorio resulta que o director technico do engenho de Quissamã tem um ordenado fixo de 6 contos, e mais 2 % sobre o liquido da safra, pelo qual recebeu 2:413$000 no exercicio passado, e mais de 8 contos no anterior.

Se a nossa mocidade estudiosa quizesse reflectir um pouco nestes algarismos, teriamos talvez menos engenheiros solicitando empregos do governo, e os nossos engenhos centraes não precisariam de mandar vir da Europa pessoal idoneo para dirigir os trabalhos.

⁂

Já que estamos tratando de engenhos centraes, permittir-nos-ha o Sr. conselheiro Carneiro da Rocha que admiremos a sua resolução relativa ao engenho central de Piracicaba.

Não ha a menor duvida que, se a empreza tivesse pertencido a capitalistas inglezes, ou a qualquer fidalgo bem apadrinhado, não se teria olhado com tanto rigor para as clausulas do contracto, e a empreza teria obtido todas as prorogações desejadas.

Pelo que nos consta, o engenho de Piracicaba está em vesperas de dar vantajosos resultados, não somente por causa da intelligente direcção do seu gerente, mas pela perfeição de seus apparelhos, que o tornam um estabelecimento considerado como modelo na região. Podia, pois, o Sr. ministro esperar mais uma safra antes de tomar a sua bem pouco patriotica resolução.

O exemplo de Quissamã prova que nem tudo são rosas nos principios dos engenhos centraes; mas provavelmente o Sr. conselheiro Carneiro da Rocha é do mesmo parecer do membro da Sociedade Central de Immigração, que pela imprensa proclamou que nunca poderiamos lutar com os allemães na fabricação do assucar, e que, em lugar de plantar cannas, melhor fariamos em plantar... batatas.

São opiniões que respeitamos; mas, apezar de todo o nosso respeito, pedimos licença para não concordarmos de todo com ellas.

Plantar batatas para o nosso consumo, de accordo; mas pensamos tambem que, na luta entre a canna e a beterraba, não será aquella a vencida.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE AGOSTO DE 1884

Noticias da Europa

O paquete *Dart*. que deu hontem as malas, trouxe as seguintes noticias da Europa, cujas datas de Lisboa vão a 7 do corrente, adiantando novo dias as trazidas pelo *Tamar*.

Portugal

Constam as noticias deste paiz da carta do correspondente de Lisboa, na rubrica *Exterior*.

Hespanha

Eis o que sobre este paiz escreve o mesmo correspondente:

Foram prorogadas as cortes em Hespanha. O rei D. Affonso sahio da Granja, acompanhado pelo marechal Quezada, ministro da guerra, e por numeroso sequito. S. Magestade dirigio-se a Tolosa, onde encontrou da parte do publico um acolhimento muito favoravel, sendo recebido pelas autoridades civis e militares e por muitos particulares.

« O rei D. Affonso aceitou um banquete que lhe offereceram a deputação provincial e o conselho municipal de Tolosa. Neste banquete tomou assento á direita do rei o embaixador de França, o qual tinha ido alli expressamente de S. Sebastião, para saudar o rei, com todo o pessoal da embaixada.

« Depois do banquete, o rei partio para Bételu, onde se propõe passar alguns dias; depois irá S. Magestade em companhia da rainha sua esposa e das infantas Isabel e Eulalia, assistir a inauguração do caminho de ferro das Asturias. Esta solemnidade está fixada para o dia 15 de agosto.

« Na sua actual digressão tem o soberano do paiz vizinho encontrado o melhor acolhimento entre os povos.

« Dizem os jornaes de Madrid que n'uma das ultimas noites, quando se recolhia á casa, eram 3 horas, o Sr. Romero Robledo, ministro do reino, encontrou no seu escriptorio um homem escondido, que ao ser descoberto, tentou evadir-se pela janella, não tão rapidamente que não fosse apanhado e lançado por terra pelo illustre ministro. Na queda, quebrou uma perna pelo terço inferior. Seria um ladrão? Seria um assassino?

« O conselho de ministros, tomando em consideração os desejos dos ministros de S. M. o rei de Portugal, resolveu aconselhar ao rei D. Affonso XII, a commutação da pena de morte que os tribunaes tinham applicado a um subdito portuguez.

« Não é certo como affirmavam os jornaes conservadores, que tivesse havido a menor discidencia entre os Srs. Alorno Martinez e Sagasta.

« A *Gazeta Official* de Roma, pubicou as notas trocadas entre os governos italiano e hespanhol, por causa das declarações do ministro Pidal, consignando varias vezes que o governo hespanhol reconhecou e respeita o estado de cousas creado na Italia.

« — O Sr. Sagasta visitará em setembro a Catalunha e a Andaluzia, afim de compor as dissidencias que actualmente separam os antigos *centralistas* dos antigos *constitucionaes*, e cummprir a promessa feita aos suas correligionarios naquellas provincias.

« O illustre poeta D. Manuel de Palacio, nomeado ministro de Hespanha, no Uruguay, partio para Montevidéo.

« O bispo de Badajoz suspendeu das licenças ecclesiasticas o conego Ribeiro, por não querer este ceder a igreja uns terrenos que havia comprado em 1874.

O partido fusionista já tem outro nome e outro programma. O S. Sagasta, que é chefe, baptisou-o com o nome de *partido liberal*, e deu-lhe um programma, dentro do qual cabem bem os democratas pois, se estes quizerem andar mais depressa, os antigos centralistas desejam andar mais devagar, mas todos, accrescentou elle, queremos avançar pelo caminho de liberdade e das reformas.

« A junta de administração internacional das cortes resolveu proseguir na publicação das *Cartas de Castella*; tarefa suspensa de 1867, encarregando-se da sua direcção o eminente escriptor D. Victor Balaguer.

« O Dr. Caamano, novo presidente da republica do Equador, escreveu ao deputado Tavill y Andrade, adherindo no pensamento da confederação ibero-americana, que Tavil sustenta. Em sentido igual se expressou o presidente da republica de Nicaragua recentemente eleito.

« Passou no dia 4 do corrente na cidade do Porto, com destino a Mondariz, os Srs. Canovas del Castillo e Elduayen, acompanhados do ministro de Hespanha em Lisboa. O Sr. Canovas vai á Galliza. Na estação de Campanhã esperavam os illustres viajantes, além do pessoal superior dos caminhos de ferro do Minho e Douro, o consul hespanhol no Porto, e commissario geral de policia.

« Depois do ligeiro almoço, no restaurant da estação, onde aquelles cavalheiros se mostraram penhorados pelas attenções dispensadas pelo pessoal dos caminhos de ferro, seguiram viagem, acompanhados do ministro em Lisboa e do consul no Porto. O commissario de policia n'aquella cidade foi tambem até Valença.

« Por ora a Hespanha, graças a Providencia (e o mesmo diremos de Portugal) e graças tambem ás rigorosas prevenções na fronteira está isenta do cholera.

« A verdade porém é que ha poucos dias houve tres casos de cholera em Carcassone e dous em Perpignan.

« Carcassone fica na escoante dos ultimos contra-fortes dos Pyreneus, proximamente a meia distancia entre o Mediterraneo e Tolosa. Perpignan fica mais proxima ainda da fronteira da Catalunha. Está a pequena distancia do mar, com o qual communica por via fluvial. E' o ultimo porto francez, caminhando em direcção a Hespanha. Fica já mais perto de Barcelona que de Marselha.

« Houve outro caso de cholera em Perpignan. E' máo symptoma porque mostra que a zona de irradiação alastra, não occupando as regiões montanhosas e mais frescas. »

França

Está concluida em França a campanha preparatoria para a revisão constitucional.

O projecto que havia sido approvado pela camara dos Deputados, passou no senado com modificações importantes, que consistiram principalmente em se retirar das leis constitucionaes o processo da eleição do senado e estatuil-o em lei ordinaria especial, e ello supprime do projecto o art. 8· que limitava as attribuições financeiras da segunda camara.

Voltando o projecto assim modificado á camara dos deputados, esta deu uma excellente prova de cordura e bom senso, aceitando o texto approvado pelo senado.

Reunir-se-ha, pois, o congresso e terá fim a celebre questão da reforma constitucional, que tanto tem preoccupado alguns dos grupos da politica militante, e que tem sido um sério embaraço para o governo.

A reforma fica portanto limitada á suppressão dos artigos que respeitam á eleição dos senadores, artigos que passam a constituir-se lei ordinaria, e á abolição das preces publicas por occasião da abertura das sessões legislativas.

Chegando-se a este resultado, por accordo entre as menorias republicanas de ambas as casas do parlamento vê-se claramente que a questão da reforma constitucional tão explorada pela extrema esquerda não correspondia a uma grande necessidade do paiz, nem era exigida imperiosamente pela maioria da opinião publica.

O governo já communicou á commissão da camara dos deputados o projecto que hade apresentar opportunamente ao senado, estabelecendo o modo de eleição dos membros desta assembléa. Segundo ella, deixou de existir os senadores vitalicios, ou inamobiveis, e é alargada a base do suffragio, passando as communas a ter nos collegios eleitoraes uma representação proporcional ao numero de conselheiros municipaes em cada uma d'ellas.

Pronuncia-se cada vez mais n'aquelle paiz, a desorganisação dos partidos monarchicos. Os bonapartistas, divididos em dous grupos, que mutuamente se aggridem de um modo violento—os partidarios do principe Jeronymo, e os do principe Victor—dão as provas mais evidentes da dissolução interior, e de impotencia politica.

Os realistas que se dizia iriam ser um modelo de bôa união depois da morte do conde de Chambord, mostram-se cada vez mais desunidos.

Os partidarios mais sinceros, e mais firmes do ramo Bourbon nunca chegaram a aceitar por herdeiro politico do conde de Chambord, o netto de Luiz Felippe, mas não se tinham ainda agrupado em volta de um novo pretendente. A' ultima hora, porém, apparece uma grande parte d'elles a constituirem um grupo que faz propaganda em favor dos Bourbons de Hespanha.

Este novo partido, a que o publico deu já a denominação de «brancos de Hespanha» revela uma certa actividade, e um enthusiasmo, e é um novo elemento perturbador nos arraiaes monarchicos.

As grandes manobras que devem ser effectuadas pelo 16° e 17°, corpo de exercito francez, começarão segundo as ultimas noticias, no dia 6 de setembro, para terminarem a 13 do mesmo mez. Estas manobras dirigidas pelo general Lewal cuja justificada reputação é de todos conhecida, devem por este motivo ter especial importancia pretendendo o distincto general confirmar na pratica sobre o terreno, diversos principios por elle preconisado nos seus notaveis escriptos.

E' em Angar que se deve reunir o estado maior das missões estrangeiras, transportando-se em seguida e successivamente o Nerue, o Condons, o Ascele, conduzido pelo commandante de Brecey, chefe do esquadrão do 13· regimento de caçadores a cavallo.

A Allemanha faz-se representar nestas grandes manobras pelo tenente general Henducla, commandando a divisão de cavallaria do 15° corpo actualmente de guarnição em Metz, ao qual se ajuntaram o major Villamme, o major Vemelen-Boeclz, e o Barão Koening.

O general de Henduck em vista da sua idade, e graduação será provavelmente o chefe honorario do estado maior estrangeiro.

A missão ingleza é dirigida pelo major general R. H. Barller, a missão austriaca pelo feld-marechal tenente, cavalleiro de Keil, e a missão russa pelo joven official general de trinta e quatro annos, antigo ajudante de campo do general Skoboleff, o general major Kouro-potkina.

Belgica

Na Belgica principia a manifestar-se um movimento de reacção contra a politica retrigrada e derival do novo governo.

Grande numero de municipalidades resolveu enviar já camara dos deputados representações protestando contra o projecto de lei que reorganisa o ensino primario.

Queixam-se aquellas corporações de que o projecto, sob o pretexto de respeitar a autonomia municipal, impõe aos municipios escolas como elles não as querem; entrega a direcção do ensino ao clero; torna illusoria toda a fiscalisação civil; abaixa o nivel dos estudos; obriga o Estado, a provincia e a communa a subsidiarem os conventos que estabelecerem escolas e confia milhares de crianças á professores absolutamente inhabeis.

— Participa o correspondente da *Independencia Belga* em Ostende, que tivera alli uma entrevista com o explorador Stanley, o qual lhe dissera que as ultimas instrucções dadas pela *Associação Internacional* aos seu agentes no Congo (Zaire), se referem á acção de Portugal n'aquellas paragens; e que no *Chalet Royal* de Ostende se deliberou tambem a respeito de certas representações que ha a dirigir a Portugal e outros paizes interessados no Zaire. Sobre o que Stanley ficará sendo do futuro na *Associação*, é que não está ainda nada decidido.

A imprensa estrangeira continua a occupar-se quasi todos os dias da questão do Zaire.

Os jornaes da Belgica pronunciam-se contra a indifferença com que o governo belga consente que a *Associação Internacional africana* esteja compromettendo, com as suas aventuras, a dignidade e o brio da Belgica. A este respeito diz a *Chronique*, um dos jornaes mais conceituados de Bruxellas:

« E' preciso que se saiba o modo por que a *Associação Internacional africana* está collocando o governo belga n'uma situação ambigua e difficil. Não basta, com effeito, que o governo proclame a sua abstenção para se por ao abrigo de toda a responsabilidade. Trata-se, antes de tudo, de uma associação que tem a sua séde na Belgica e que funcciona ao abrigo das leis belgas o sob o patronato do nosso soberano. »

— O governo da Belgica acaba de agraciar com a ordem de Leopoldo o capitão Hanssens, official do exercito belga, ao serviço da *Associação internacional africana* no Zaire e um dos responsaveis pelos actos que a imprensa belga julga compromettedores para o seu paiz. Desde esse momento, diz a *Chronique*, desde que na folha official vem o decreto agraciando o capitão Hanssens, é muito difficil ao governo dizer-se estranho *ás aventuras africanas* e lavar d'ahi as suas mãos.

O *Jornal des Debats* de 6 não dá credito ao boato de que o fim de uma conferencia a respeito do Congo seja reconhecer á *Associação internacional*, como estado independente, encarregado de abrir aquella parte de Africa ao commercio de todas as nações. Em qualquer caso, o *Jornal des Debats* aconselha França, que não concorra por fórma alguma a semelhante conferencia.

Inglaterra

A conferencia egypcia adia indefinidamente as suas reuniões. Não chegou a accordo algum.

O Sr. Gladstone confirmou na camara dos communs o fracasso da conferencia, accrescentando que fôra devido unicamente ao desaccordo entre os delegados francezes e inglezes.

— O Sr. Gladstone pedira ao parlamento um novo emprestimo para o Egypto e outro para soccorrer o general Gordon, se fôr necessario.

Os liberaes inglezes continuam a fazer crua guerra á camara dos lords, a pretexto da reforma eleitoral. Celebrou-se ultimamente em Manchester um grande *meeting* a favor da reforma, calculando-se em 80,000 pessoas a concurrencia.

Presidio o Sr. Bright, assistindo á reunião o marquez de Hartington e muitos deputados, membros da camara dos communs.

A assembléa adoptou resoluções de protesto contra a attitude da camara dos lords, concluindo pela abolição do seu direito de *veto*.

O marquez de Hartington protestou n'um longo discurso contra a pretenção que os lords manifestam de se impor ao governo, para que este appelle para o paiz.

« Esta attitude, disse o marquez, é contraria ao espirito da constituição; é portanto revolucionaria, e se se chegarem a introduzir essas novas doutrinas, haveria motivo para receiar um resultado completamente diverso d'aquelle que desejam os lords. »

Não julgou porém o orador que fosse prudente aproveitar a occasião actual para organisar um movimento tendente á reforma da camara dos lords.

O presidente do *meeting*, o Sr. Bright, tomando tambem a palavra declarou que era preciso obrigar os lords, que não representam cousa alguma, a aceitar o projecto da reforma eleitoral na proxima legislatura do outonno.

« Se a camara dos lords, disse elle, rejeitar de novo aquella reforma, o povo terá direito de pedir ao governo que faça conhecer definitivamente as suas idéas ácerca desta questão. Quanto ao povo a sua opinião será que se torna necessario humilhar uma oligarchia arrogante e pouco patriotica. »

Estes dous discursos foram acolhidos com muitos e enthusiasticos applausos.

Diz a *Pall Mall Gazette*, que o Sr. Gladstone resolvera não permittir que se dirigisse ataque algum á existencia da camara alta, nos *meetings* em que estivesse presente qualquer dos ministros da corôa. Mas o mesmo periodico accrescenta que o projecto da reforma eleitoral ha de ser de novo submettido ao exame dos lords; e, se for rejeitado pela segunda vez, se dará o signal para uma cruzada contra a camara, collocando-se então os ministros á testa do movimento.

Emquanto os liberaes se reunem em Manchester e n'outros pontos, tem os conservadores procurado reunir-se em Londres, em Southampton e mais localidades, votando resoluções favoraveis á camara dos lords.

Allemanha

Segundo noticias de Berlim, com referencia a periodicos de Postdam, descobrio-se nesta cidade, um projecto de attentado por meio do dynamite, que se dirigia ao novo palacio, actual residencia do principe imperial da Allemanha, da sua esposa a princeza.

Diz-se que sua alteza imperial fôra informado deste attentado na vespera da sua partida para Londres.

Em consequencia disto foram chamados alguns officiaes superiores, soldados e policias que formaram o cordão em volta do palacio, assim como aquelles que guardavam o estação do caminho de ferro.

Algumas gazetas de Vienna d'Austria publicam tambem despachos de Berlim, nos quaes dizem que as medidas da policia adoptadas contra os russos residentes na Allemanha têm relação com o attentado que se preparava e ficou malogrado contra a vida de principe imperial da Allemanha.

Como é sabido, muitos russos foram expulsos do territorio allemão. Dando estas noticias não deixaremos de notar que differentes telegrammas annunciaram que a questão do attentado não se confirmava.

Todavia parece que o boato deixou grandes apprehensões no publico.

Consta que o nihilista Hartimam se suicidou a 20 de julho. Ha annos que vivia de esmolas dadas pelos revolucionarios. Em Londres teve que empenhar tudo que tinha menos um relogio de prata que tem a seguinte curiosa historia:

Quando Hartimam habitou nos mezes de outubro, e novembro de 1879 com Sophia Peromkaja, enforcada em 15 de abril de 1881, em S. Petersburgo, na pequena casa perto do caminho de ferro de Moscow, onde elle trabalhava em cavar a mina por baixo da via ferrea, teve precisão de dinheiro para continuar na obra criminosa, e Sophia aconselhou-o a que empenhasse o relogio.

Deram-lhe oito rublos e poude concluir o trabalho, porém foi a ausencia d'este relogio que salvou a vida a Alexandre II. Hartimam não sabendo a hora exacta, fez saltar o primeiro comboio no qual iam os criados da casa imperial.

O fallecido era um dos principaes agentes de Bakounine.

— A *associação africana allemã* organisou uma nova expedição para a Africa com o fim de explorar as bacias do sul do Zaire.

O chefe da expedição é o primeiro tenente M. Schulze, do regimento 47°. Com elle vão mais dous officiaes do exercito, o primeiro tenente Kand, com topographo, o medico Wolff, como medico e anthropologo e tambem o Dr. Bittner professor do gymnasio de Potsdam, como botanico, zoologo e mineralogista. Os votos de toda a Allemanha accrescenta a *Gazeta de Colonia*, acompanham a expedição na sua arriscada empreza.

Russia

Os despachos de Varsovia publicados pela imprensa austriaca pretendem que o imperador da Russia, esperado em Skiernievice para assistir ás manobras das tropas moscovitas concentradas na Polonia, se propunha partir em seguida para Granica, onde terá uma entrevista com o imperador da Austria. Estes dous imperadores partem depois, por via de Varsovia para Alexandrovo, onde se realisará o seu encontro com o imperador da Allemanha.

Tem pois toda a probabilidade esta reunião de soberanos, e consta que se teem adoptado muitas medidas preventivas, e de segurança ao longo do caminho que conduz de Varsovia a Granica.

Depois do que se tem escripto por vezes, concebe-se facilmente a razão, porque a entrevista do czar com o imperador da Allemanha se deve realisar depois das manobras annunciadas. O facto vai de certo tirar áquella demonstração militar, todo o caracter de hostilidade, e de provocação contra a Allemanha.

Egypto

A conferencia reunida em Londres para resolver a questão financeira do Egypto, não pôde chegar a resultado algum, ficando assim mallograda esta tentativa da Inglaterra para se desembaraçar de uma parte das difficuldades com que luta n'aquelle paiz africano.

A conferencia apresentou uma feição notavel. Os representantes da França e da Inglaterra não poderam pôr-se de accordo a respeito dos meios de regularisar as finanças do Egypto, e as outras potencias conservaram-se na espectativa, não formularam alvitres e limitaram-se a não concordar, nem com o modo de vêr da Inglaterra, nem com o da França.

A Inglaterra fez quantas concessões vio que podia fazer, sem sacrificio dos interesses da sua influencia e da sua acção no Egypto; mas ainda assim não conseguio que os seus projectos alcançassem o ser aceitos pela conferencia. A principio propunha a reducção absoluta dos juros de divida publica, depois já consentia em que essa reducção só se effectuasse quando houvesse baixa no rendimento do imposto predial e proporcionalmente a essa baixa, e por fim apresentou uma substituição ao seu projecto primitivo, segundo a qual a reducção dos juros seria apenas de 1/2 por cento.

As objecções da França consistiram principalmente em que, estando o Egypto administrado de facto pela Inglaterra, o rendimento maior ou menor do imposto predial estará na razão directa da acção mais ou menos energica que a administração britannica quererá exercer contra os contribuintes. Por isso o representante francez exigia que a regularisação definitiva da questão financeira só tivera effeito depois de evacuado o Egypto pelas tropas britannicas, emquanto que a Inglaterra pretendia que ella precedesse a evacuação.

A Inglaterra estava disposta a conceder tambem a reducção dos juros que recebe do Egypto pelas acções do canal de Suez e pelas defezas de occupação, mas com a clausula de que o producto dessa reducção, não revertesse somente em beneficio dos outros credores estrangeiros, mas tambem no dos fellahs, cuja situação é de véras lastimosa.

Não havendo meio possivel de accordo, a conferencia adiou indefinidamente as suas reuniões, isto é, ficou inteiramente mallograda.

Presume-se que os negocios do Egypto só poderão ser regulados definitivamente por uma outra conferencia internacional que tenha por attribuição tratar em toda sua plenitude a questão administrativa e politica d'aquelle paiz.

Depois de quasi completamente esquecido o general Gordon, que chegou a assumir proporções lendarias, de quem tanto se occuparam em tempo as chronicas politicas, e que por vezes chegou a ser dado por morto e outras por prisioneiro do Mahdi, depois de ninguem já se preoccupar com elle, começam outra vez a apparecer novas do aventuroso general.

Telegrammas do Egypto dizem que elle déra signal de si, que está ainda em Khartum muito bem descançado, que conta ainda com um grande numero de soldados fieis, que está ao abrigo das aggressões dos rebeldes e que somente se queixa de que se lhe vai acabando o dinheiro.

De Alexandria dizem em telegramma ao *Times* que um negociante grego chegado recentemente de Kassala affirma ter visto uma carta dirigida ha seis mezes ao mudir de Kassala por Gordon.

Diz n'ella o general que a cidade de Kassala estará provavelmente cercada como a de Khartum. Recommenda ao mudir, que se conserve na defensiva, e que não faça sortidas contra a linha do inimigo.

Accrescenta que dispõe de uma força de oito a dez mil homens, e que espera apenas a cheia do Nilo para embarcar em vapores as suas tropas, e dirigir-se com ellas para o norte afim de atacar os rebeldes.

Outras noticias dizem que tem decrescido o prestigio do Mahdi, o qual tem sido abandonado por algumas povoações que em tempo se lhe tinham submettido.

Um negociante que veio de Assuan depois de deixar Amarar no dia 20 de julho, conta que nesse epocha Osman-Digma fora assassinado por um arabe da tribu dos Biskareas. O lugar tenente do Mahdi, tinha mandado matar o sobrinho do cheik, por elle se ter recusado a juntar-se-lhe contra os egypcios, e inglezes.

O terremoto que houve em Massounah, porto de que tanto se fallou a proposito da guerra do Sudan, destruio, e deitou por terra quasi todas as casas da cidade, que conta 250,000 habitantes segundo o recenseamento de 1874.

China

Está ainda pendente o novo conflicto francez-chinez, motivado pela aggressão que os francezes soffreram da tropa do celeste imperio em Lang-Som, depois de firmado o convenio que obrigava o governo da China a fazer evacuar o Tonkin.

A China tem empregado os expedientes dilatorios em que é useira e vezeira á diplomacia oriental, para adiar a sua resposta ao *ultimatum* francez que exige uma avultada indemnisação. Defende-se ella allegando que embora no corpo do convenio que foi ractificado se estipulasse que o Tonkin, seria immediatamente evacuado, comtudo uma clausula annexa que marcava o praso fixo da evacuação, não chegara a ser ractificada.

D'ahi resultou segundo allega, a diplomacia chineza a existencia das tropas em Lang-Son que julgaram rasoavelmente dever resistir á occupação da fronteira pela columna franceza. Como se vê a defesa tem caracter inteiramente casuistico e não absolve o governo chinez de continuar a conservar occupada uma fronteira que se obrigára a abandonar immediatamente por um solemne tratado, que já tivera a ractificação das duas nações contractantes.

Aquelle governo tem procurado apoio em differentes potencias, europeas, para ver se consegue esquivar-se aos rigores das exigencias da França. mas todas se teem recusado a intervir no conflicto e tem resolvido abandonal-o á sorte que por suas mãos procuram.

O praso concedido no *ultimatum* francez deve ter expirado, e segundo um telegramma recente o *Standard* de Londres, affirma estarem suspensas as negociações.

E' muito de crer porem, que ao primeiro acto aggressivo da França, a China ceda immediatamente, e se resolva a pagar a indemnisação.

⁂

Consta que o almirante Courbet mandou fazer um desembarque na ilha Formosa, apoderando-se do porto e das minas de Kelung.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

DISCURSO DO SR. DEPUTADO SANTOS PINHEIRO NA SESSÃO DE 29 DE MAIO

O Sr. Santos Pinheiro:—Sr. presidente, mandei á mesa umas emendas sobre o projecto em discussão e tenho necessidade de dizer alguma cousa sobre ellas, se bem que ligeiramente.

A primeira é referente ao § 8º. Acho, Sr. presidente, que esse imposto é demasiadamente pesado para fóra da cidade, porque achando-se os negociantes da capital quasi que isentos do pagamento delle, vai somente onerar aos negociantes de fóra da capital.

Um Sr. Deputado—Os d'aqui tambem pagam.

O Sr. Santos Pinheiro—Esta imposição de 30 % sobre o valor locativo, equivale lá fóra ao imposto de repartição aqui na capital. E' imposto, Sr. presidente, pesado, como disse. Supponhamos que o negociante de fóra tem de vender no anno 4 pipas de vinho, é obrigado a pagar 139$000, além do imposto de 30 %. Na emenda que apresento, reduzo essa taxa, e me parece que a nobre commissão de orçamento deve aceitar a referida emenda com o fim de reduzir esse imposto de 80 réis, que eu considero, como disse, vexatorio.

Um Sr. Deputado—Sobre bebidas alcoolicas?

O Sr. Santos Pinheiro—Sim, senhor. V. Exc. que conhece o commercio da capital, não conhece entretanto o que vai lá por fóra. Eu quero admittir que quem venha a pagar seja o consumidor, mas por isso mesmo não posso aceitar que o consumidor de fóra da capital, sendo mais infeliz, venha a pagar mais caro.

O Sr. Mariz dá um aparte.

O Sr. Santos Pinheiro—Os negociantes de fóra estão sempre dispostos a pagar o imposto, nunca fazem questão disto e eis a razão porque eu quero que se proceda com justiça e equidade.

Nestas circumstancias estou convencido que a nobre commissão de orçamento aceitará a emenda modificando o imposto para 40 réis.

A outra emenda é sobre o § 12. Acho excessivamente pesada esta taxa de 1 1/2 % sobre herança, legados e herdeiros necessarios.

Um Sr. Deputado—Ahi eu concordo com V. Exc.

O Sr. Santos Pinheiro—Acho isso demasiadamente pesado. Eu, Sr. presidente, não tenho herdeiros nem tão pouco tenho de quem herdar. Se ergo aqui a minha voz é apenas em beneficio d'aquelles a quem o imposto vai affectar. Espero que a nobre commissão reflectindo sobre este paragrapho modifique para 1 % essa taxa.

Tenho uma outra emenda sobre o § 18 que diz o seguinte: (lê)

Eis aqui está: a commissão foi assás complacente para com esta classe que deve ser mais tributada, porque é composta de homens que vivem a affligir, por assim dizer, a humanidade. Nessas circumstancias acho conveniente que se eleve esse imposto a 200$ na capital e 50$ fóra della, porque eu entendo que isso é uma necessidade para os negociantes que estão alli estabelecidos.

Estes mascates, de que tracta o projecto, procuram quasi sempre illudir aos compradores e fazem todo o mal possivel não só aos negociantes estabelecidos aqui, como aos estabelecidos fóra da capital, onde se dão até muitos abusos.

Um Sr. Deputado—Acho que V. Exc. procura elevar demasiadamente.

O Sr. Santos Pinheiro—Não é de mais, porque esse será o meio de garantirmos o commercio, acautellando os interesses do consumidor, livrando-os da ganancia d'esses homens que vêm fazer fortuna aqui. Por isso eu peço á nobre commissão de orçamento que reflectindo sobre isso eleve a taxa.

Tenho ainda outra emenda sobre o § 24 que diz o seguinte: (lê)

O anno passado, quando se discutia a lei do orçamento, o nobre deputado o Sr. Estevão de Oliveira, oppoz-se a isto e eu auxiliei-o com um aparte. Era a taxa de 40 0/0 que foi modificada para 30. A honrada commissão conservou pois o imposto que consta do orçamento vigente.

A nobre commissão de orçamento, tendo necessidade de equilibrar o orçamento futuro, entendeu que a classe de negociantes de fóra devia ser a que pagasse o imposto; sobrecarregou-a pois com 30 0/0 sobre o valor locativo. Ora, um negociante de Palmares, onde o aluguel da casa é bastante caro, deverá pagar mais do que um negociante aqui da capital? E assim nas demais localidades do centro.

Nessas circumstancias tambem espero que a nobre commissão será justa, modificando esses 30 % para 20.

Não posso deixar de dizer duas palavra sobre a 2ª parte deste § que se acha confeccionado assim: (lê).

Acho este imposto injusto, porque vae recahir sobre homens pobres, sem o menor recurso.

Pois um pobre homem que exerce por exemplo o officio de sapateiro, carpinteiro ou ferreiro, que no interior da provincia pouco faz, hade ser obrigado a pagar semelhante imposição? E' preciso que a nobre commissão lance as suas vistas para isso. Nestas condições nos parece que a taxa é pezadissima e deve desapparecer do orçamento. Desta maneira os nobres deputados conquistarão as palmas dos pobres artistas.

Tenho ainda uma outra emenda sobre o § 14.

Apezar de não ser empregado publico, nem ter parentes empregados publicos, julgo necessario deixar-nos guiar pelos sentimentos de humanidade e justiça.

Já no orçamento vigente os empregados são tributados com 5 %; agora quer se elevar a esta imposição a 8 %!

Eu sou dos que pensam que o funccionalismo publico deve ser restringido, mas tambem sou de opinião que o existente seja conservado e bem pago, afim de que possa cumprir com o seu dever. Voto portanto contra isto, e espero que a nobre commissão não levará a mal esse meu procedimento.

E' só o que tenho a dizer sobre as emendas que enviei á mesa.

(Muito bem. Muito bem!)

DISCURSO DO SR. AMARO DE ALBUQUERQUE NA SESSÃO DE 29 DE MAIO

O Sr. Amaro Fonseca — Sr. presidente, apenas duas palavras; porque estou convencido de que não poderei abalar a convicção dos nobres deputados, com relação a materia do projecto que se discute.

Um dos nobres deputados que se occupou desta materia, é o primeiro a reconhecer que a Assembléa Provincial deve de alguma sorte modificar o regulamento da Instrucção Publica.

Ora, se S. Exc é o primeiro tambem a reconhecer que está Assembléa deve fazer alguma cousa no sentido de regularisar o serviço concernente a Instrucção Publica, fazendo estabelecer um regulamento capaz de attender a todas as necessidades, bem se vê que o projecto que está em discussão preenche, perfeitamente bem, o fim almejado por seus autores.

Senhores, é esta uma materia vasta e que se presta muito bem a grande desenvolvimento, mas, como não quero cançar a paciencia da casa, limito-me a estas poucas considerações, aguardando-me para, em occasião opportuna, occupar-me mais detalhadamente do assumpto.

REVISTA DIARIA

Prolongamento do ramal de Nazareth a Timbaúba—Da secretaria da presidencia nos foi remettido para publicar o seguinte:

N. 17.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—Directoria das Obras Publicas.—1ª secção.—Rio de Janeiro, 31 de julho de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo por despacho de 28 do corrente, indeferido o recurso interposto para o conselho de estado por Henrique Snell e Francisco Arthur Bowen na qualidade de representante de Reed Bowen & C., contratantes da construcção da estrada de ferro de Olinda á Itambé e de Goyanna á Timbaúba, contra a expedição do decreto n. 8,822 de 30 de dezembro de 1882, que declarou de interesse geral a estrada de ferro do Recife á Limoeiro o seu ramal de Nazareth, mandando prolongar este até ligal-o a estrada de ferro do Conde d'Eu na provincia da Parahyba e contratar desde logo com a Great Western of Brasil Railway Company Limited o mesmo prolongamento de Nazareth até Timbaúba, á vista da imperial resolução de 22 do corrente, tomada sobre consultas das secções do imperio e da fazenda do conselho de estado, de 7 de julho do anno passado e 22 de abril ultimo, porquanto, sendo a expedição daquelle decreto acto do poder executivo no exercicio de attribuição constitucional sua definida expressa e positivamente na lei não é elle um julgamento emanado da jurisdicção administrativa, declaro a V. Exc. para o fazer constar a companhia Great Western of Brasil Rayilway Limited, que tendo desapparecido o motivo pelo qual foram suspensos os trabalhos da construcção do prolongamento do referido ramal, nada obsta que dê ella execução aos mesmos trabalhos.

Deus guarde a V. Exc.—*Antonio Carneiro da Rocha.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Os paquetes quarentenados — Os dous vapores *Ptolemy* e *Dart*, que, conforme dissemos hontem, estavam de quarentena no Lamarão por ordem superior, foram hontem mesmo rigorosamente desinfectados e tiveram livre pratica, entrando para o porto interior, e communicando com a terra.

Parece que veio contra-ordem do Rio de Janeiro, suspendendo a quarentena que lhes tinha sido prescripta, em vista das reclamações do commercio.

As malas foram hontem mesmo entregues no Correio e logo distribuidas.

Esta ultima providencia dada a desinfecção, calha-nos perfeitamente; mas a outra, a da livre pratica de navios procedentes do sul da França, essa não achamos razoavel, e ella hade repercutir no Rio da Prata, onde se nos hão de antolhar algumas difficuldades.

E Deus queira que tudo corra como no melhor dos mundos.

Ferimento mortal—Ante-hontem, ás 7 horas e meia da noite, no lugar denominado Aldeia de 14, proximo á estação do Pires, freguezia da Bôa-Vista, Silvino José Cavalcante, cabo de esquadra do 14º batalhão de infantaria sahindo de seu quartel (onde se achava de guarda) sem licença do official de estado-maior, dirigio-se á casa de sua amasia Anna Maria da Conceição, e travando-se de razões com ella deu-lhe 5 facadas, retirando-se em seguida para o quartel.

Tendo sciencia deste facto o official de estado, fez recolher o referido cabo á prisão competente e mandou logo em seguida communicar o occorrido.

Comparecendo o subdelegado respectivo, dirigio-se ao lugar do facto criminoso, e encontrando a offendida moribunda, mandou conduzil-a para o hospital Pedro II, afim de receber os curativos necessarios, não podendo interrogal-a visto não poder ella fallar.

Sendo interrogado o delinquente com o maior displante e cynismo negou a autoria do facto criminoso.

Ferimentos graves— O individuo de nome Antonio Agostinho de Sant'Anna, pardo de 31 annos de idade, morador no engenho Timbó entrou no Hospital Pedro II ante-hontem, remettido pelo Sr. delegado de Olinda, para ser tratado de tres ferimentos de facão, sendo um no dedo indicador da mão direita, outro na mesma mão ficando arrancado metade do dedo médio e outro finalmente no dedo annullar, profundo até o osso e com hemorrhagia, sendo considerado o caso grave.

Contou Sant'Anna que foi autor dos seus ferimentos o feitor do referido engenho, Eugenio Paes Barreto, o qual alli tem uma vendola e que, parece, é homem valente ou, pelo menos conhecido como tal.

Sant'Anna devia-lhe 600 rs. e foi á vendola na terça-feira pagar a sua conta; mas Eugenio o recebeu mal, e asperamente o invectivou pela demora do pagamento.

Em vão procurou desculpar-se o homem, allegando a sua pobreza e falta de trabalhos e despezas imprevistas; a nada quiz o violento credor attender e como é dos que não admittem observações quando alguma cousa diz, ainda que sem razão; fez uso do seu inseparavel facão ferindo e amputando os dedos do infeliz que nem se pôde defender!

Informam-nos que o criminoso não foi ainda preso e que o offendido, não encontrando autoridades em Paratibe que lhe pudessem valer, veio de Paratibe a pé para a cidade de Olinda. onde chegou ás 2 1/2 horas da madrugada de quarta-feira.

Chamamos para este facto a attenção da autoridade competente.

Larapio—Antonio José Lima, hontem, cerca de 2 horas da tarde, assenhoreou-se de um cavallo de matuto que encontrou no becco da Carioca, da parochia de Santo Antonio, e tractava de pol-o fora do alcance do dono, quando, perseguido por este e outros companheiros, foi preso no largo de Pedro II, depois de haver resistido de faca em punho.

Lavrado termo de flagrancia, foi recolhido á Casa de Detenção.

Annuario do Imperial Observatorio Astronomico—Para a Livraria Franceza chegou, do Rio de Janeiro, o *Annuario* do Imperial Observatorio, contendo dados astronomicos sobre o kalendario, systema solar, etc., tabellas de meteorologia, chimica e physica, e apontamentos geographicos sobre o Brasil e os diversos paizes do globo para 1885.

E' um volume de 250 paginas de 8º pequeno, bem impresso e cheio de dados estatisticos scientificos, de grande proveito para todos que se interessam pela astronomia ou querem andar sómente apar dos modos de ser dos kalendarios e do tempo.

O noivo engeitado — E' o titulo de uma comedia em um acto do Sr. J. A. de Barros Luna, que acaba de dal-a á estampa em folhetos.

Agradecemos-lhe o mimo que recebemos de um exemplar.

Rio-Grande do Norte e Parahyba—Recebemos hontem folhas do Rio Grande do Norte até 12 e da Parahyba até 18 do corrente.

No Ceará-mirim fôra eleito vereador da Camara Municipal Octaviano Barbalho Bezerra.

— Lemos no jornal *A Parahyba* de 9 do corrente:

« Teve lugar no dia 7, em casa do distincto commerciante José Joaquim Ferreira Barbosa a segunda reunião convocada pelo commercio, na qual deveria a commissão, designada na reunião anterior, dar conta de seus estudos sobre as medidas a tomar-se e a representar-se a Assembléa Provincial, tendentes a acautelar o máo estado de nosso commercio e da lavoura da provincia.

« A commissão, tendo como relator o illustre major José Francisco de Moura, fez uma exposição de motivos dignos do maior apreço, com applauso unisono de todas as pessoas presentes, entre as quaes achavam-se distinctos representantes da classe commercial, membros da Assembléa Provincial, representantes da imprensa parahybana, os inspectores da Thesouraria Geral e Thesouro Provincial, administrador do Consulado e os dous engenheiros fiscaes da estrada de ferro Conde d'Eu.

« Presidida a reunião pelo commendador Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, que secundou o relator da commissão abundando em considerações justificativas das medidas reclamadas, abrio-se larga discussão, em termos calmos e amistosos, na qual tomaram parte os Drs. Ernesto Freire, Castilho, Irineu Joffely, Antonio Bernardino, deputado Campello, commerciante Lyra, os inspectores do Thesouro Provincial da Thesouraria Geral e Dr. João Tavares.

« Alli tratou-se em abundancia patriotica dos meios de que precisamos lançar mão, para combatermos o máo estar que perturba o commercio e a lavoura desta provincia, mostrando-se todos empenhados em dispensar a sua cooperação para a grande obra de nosso desenvolvimento e progresso ».

— Diz o *Conservador* de 16, que pela Assembléa Provincial foram reintegrados os empregados da respectiva secretaria que haviam sido demittidos.

Vapor do norte—De regresso dos portos do norte deve hoje pela manhã chegar aqui o paquete nacional *Bahia*, pois hontem á tarde sahio do porto da Parahyba.

O Rebate—Publicou-se hontem o n. 46 deste periodico, orgão republicano federativo.

Commissão Central Emancipadora Hoje, ás 7 horas da noite e na rua do Imperador n. 31, 1º andar, haverá sessão.

Conferencias—No domingo 24 do corrente haverá no Club de S. João Evangelista ás 7 horas da noite, conferencias pelos Srs. Drs. Revm. José Affonso de Lima e Sá e Joaquim Francisco Villela do Rego.

A directoria tem convidado a diversas familias para assistirem ao acto.

E' com o fiscal—O Sr. Joaquim Dias de Almeida Costa escrevem-nos o seguinte:

« Illms. Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.

« Ha dias que sahe d'um quintal da segunda casa terrea, annexa ao sobrado em que moro á rua de Santa Rita n. 26, uma quantidade d'agua pôdre, que exhala tal fetido a ponto de não se poder supportar, e enterceptando a entrada na escada.

Assim, peço-lhes, se dignem-se chamar a attenção do referido facto que deixo expendido para a sua conceituada *Revista*, e pedirem as providencias que o caso requer.—Sou com estima e consideração de Vv. Ss. assignante e criado—*Joaquim Dias de Almeida Costa.*

« Sua casa, 21 de agosto de 1884. »

Cidade da Gloria de Goitá—Em 19 do corrente escreveram-nos desta cidade o seguinte:

« Teve lugar no dia 15 do corrente, a abenção do novo cemiterio, construido como já o dissemos de outra vez, quasi a expensas do digno vigario desta freguezia, Rvm. Sr. padre João da Costa Bezerra de Carvalho.

« O acto esteve simples, mas assás concorrido.

« A's cinco horas da tarde d'aquelle dia sahio da matriz uma procissão, indo á frente a irmandade de Nossa Senhora da Gloria de cruz alçada, acompanhada dos reverendissimos sacerdotes, de muito povo e de uma banda de musica marcial, tocando variadas peças.

« Chegada a procissão ao novo cemiterio teve começo a abenção, depois da qual o digno vigario fez uma allocução analoga ao assumpto e agradando summamente aos ouvintes.

« Depois delle fallaram os Srs. Dr. Felippe Pereira Nabuco de Araujo, juiz municipal do termo, e o professor publico, tenente Manoel Candido Fernandes Pires, os quaes por sua vez fizeram sentir que o novo cemiterio era de grande necessidade para esta cidade, além de muitas outras considerações com relação á morada dos mortos.

« O Rvm. Sr. vigario é credor de nossos encomios pelo amor que consagra á terra de que é digno pastor, provando sempre por actos que não olvida o seu progresso e desenvolvimento.

« Nada mais o até outra vez. »

Pedra do Buique—Em 5 do corrente escreveram-nos desta localidade o seguinte:

« Por aqui todos se mostram bastante receiosos deste anno. E não é para menos, em vista do extensissimo verão que tem feito.

« Os campos estão crestados do sol, e em alguns lugares já ha falta d'agua. O gado não acha mais o que comer, e se em outubro não nos vier algum aguaceiro bemfazejo, as perdas serão incalculaveis

« Com prazer communicamos-lhe que está marcado o dia 13 do corrente para nelle ter lugar a eleição municipal dos tres vereadores que ainda nos faltam para installação de nossa futura municipalidade.

« Ha muito que esta povoação foi elevada á cathegoria de villa, e em extremo desejosos de nossa autonomia, tudo envidámos para que ella entrasse logo na posse da honrosa posição a que foi erigida; mas mão occulta desfazia sempre todos os nossos planos, inutilisava sempre todos os nossos esforços.

« Enfim vamos ver agora os nossos sonhos realisados, e não esqueçamos aquelle a quem devemos tão assignalado serviço.

« Em dias do mez passado, e no sitio—Barra, umas duas leguas distante da villa do Buique, foi capturado o celebre ladrão de cavallo Manoel da Luz, á cata do qual muito havia que andava a policia de S. Bento, onde conta elle mais de um processo por furtos de cavallo e outros crimes que alli tem praticado.

« Consta-nos que o tal afamado *discipulo de Caco*, na occasião em que foi cercado, oppoz tenaz resistencia á tropa, e que ainda houve alguns tiros, sahindo elle apenas com um ferimento em um dos braços.

« Desta vez foi pilhado; é preciso agora cuidado para que elle não fuja da cadeia, pois dizem que já *alguem* se apresentou em campo trabalhando com todas as forças para a sua soltura, dando-nos isto lugar a que exclamemos com o orador romano: *O' tempora! O' mores!* »

Alagoinhas—Em 12 do corrente escreveram-nos o seguinte deste povoado:

« Apezar de não ser este povoado de grande importancia, todavia não deve ficar no rol dos esquecidos e portanto principiamos dizendo que o sol continúa abrazador, as lavouras lucrarem-se pela metade ou menos, principalmente o feijão que perdeu-se inteiramente porque faltaram as chuvas no tempo mais necessario, o que vale é que os generos de primeira necessidade, não estão caros, porém a falta de dinheiro é extraordinaria.

« Felizmente não ha falta d'agua. Quando não estaria melhor este lugar se o governo tivesse feito algum beneficio no grande caldeirão que aqui existe?

« Ainda n'este anno ficamos sem freguezia; mas pelas promessas é de crer que na sessão vindoura da Assembléa Provincial seja restabelecida. Deus a mande, mas que seja com annuencia do Exm. diocesano, precedendo informação do Rvm. conego vigario da freguezia.

« As escolas publicas vão funccionando regularmente. A do sexo feminino, segundo nos consta, está contractada pela Exm. Sra. D. Esther Correia Crespo, senhora já conhecida de algumas pessoas d'aqui moradora em S. Bento, porém até o presente ainda não é chegada.

« A lei de contractos parece facilitar mais o preenchimento das cadeiras do centro, principalmente as do sexo feminino, não deixando isto de ser de alguma forma prejudicial aos titulados pelo Curso Normal, e mesmo a instrucção primaria, em vista do modo pelo qual alguns adquirem o direito para os contractos; mas elles não deixam de ter sua culpa, porque quasi todos querem ficar, quando não na capital por força da lei, pelo menos nas suas adjacencias principalmente as senhoras.

« Vimos hoje uma cebola, vulgarmente chamada do reino, que póde-se classificar de monstruosa, a qual se acha em poder do professor deste lugar Sr. Juviniano Simões, presenteada pelo Sr. Salvador A. Torres Gallindo.

« O professor admirou esse prodigio da natureza, pesou-a attingindo seu peso a 775 grammas!

« Ficamos, de certo, admirados porque nunca vimos outra semelhante.

« Está em exercicio de subdelegado deste districto o Sr. Bernardino Autunes Torres Gallindo Sendo um homem distincto pelos seus precedentes geralmente estimado e inimigo de crime, qualquer que seja, é de esperar-se uma boa ordem no districto. »

Bibliotheca de Palmares—Eis o movimento do Club Litterario desta cidade no mez de julho findo:

Obras adquiridas por meio de compra:

O Demonio do Ouro, por Camillo C. Branco, 2 vols. encs.; os Incendiarios da India, por Alfredo Bichot, 1 vol. enc.; o Terremoto de Lisbôa, por M. Pinheiro Chagas, 1 vol. enc.; De noite todos os gatos são pardos, por Rabello da Silva. 1 vol. enc.; Comedia do Campo, por Bento Moreno, 1 vol. enc.; Sete semanas em barro, por Domingos Santoval, 1 vol. enc.; Os fidalgos do coração de ouro, por M. Pereira Lobato, 1 vol. enc.; Magdalena de Manfia, traducção de Francisco Gomes Muniz; Mathilde, 1 vol. enc.; D. Alvaro de Zarniga, por Alfredo Carlos Franco de Castro.

Obras offertadas:

Pelo socio Affonso Marinho Cavalcante: Medicina dosimetrica, pelo Dr. Nanry, 1 folheto.

Pelo socio Ismael da Cruz Gouveia: Jesus Christo perante o seculo, por Roselly de Lorgeiros, 1 vol. enc.

Pela revista do exercito brasileiro: um folheto da mesma revista.

Pela sociedade do Club Abolicionista em Pernambuco: estatutos da mesma sociedade.

Pela sociedade de geographia de Lisbôa: os ns. 6 e 7 do boletim da mesma sociedade.

Pela presidencia da provincia: Comarcas da provincia de Pernambuco, por Francisco A. Pereira da Costa, 1 folheto.

Pelo Sr. A. Pritchard: A offerenda de ouro.

Pelo Sr. Albino Moreira: O perfil do Marquez de Pombal, por Camillo Castello Branco, 1 vol. enc.

Pelo socio Cardino de Souza: A secca do Ceará, por Rodolpho Theophilo, 1 folheto.

Pelo socio honorario Dr. Felippe de Figueiroa Faria: diversos folhetos.

Pelo Dr. Fernando de Castro e Claudino dos Santos: 2 volumes de poezias.

Pelo socio João Baptista de Medeiros: Physiologia do matrimonio, por Balzac, 2 vols. encs.

Pelas respectivas redacções continuam a ser obsequiosamente offertadas em dia, os seguintes diarios e gazetas: *Gazeta de Palmares, Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Folha do Norte, Tempo, Tentamen, Seculo, o Gremio dos Professores, Binoculo, Tribuna, Lanterna Magica, Diario do Brasil, Gazeta da Tarde, Fluminense, Liberal Parahybano, Correio do Natal, O Tribuno, O Viannense, O Meirinho, Gazeta de Itapemeirim, Gazeta do Povo, Gazeta de Campinas, O Tempo*, de S Paulo.

Sahiram para a leitura dos socios 185 obras e entraram 105.

Frequentaram a bibliotheca diversos socios e alguns visitantes.

Café—Dos *Quadros da natureza humana* de Manhegarza e Milão, extrahimos o seguinte:

« Tenho fallado tanto e tanto escripto sobre este adorabilissimo grão africano (e não arabico) que na verdade não posso accrescentar cousas nóvas sobre a sua historia e sua acção e sobre o modo finalmente de melhor preparal-o e usal-o.

« Eu hoje estou quasi a parecer-me com aquelle velho medico de Londres, que tinha escripto tanto a respeito da medicina pratica, que quando era consultado por um cliente, respondia quasi sempre escrevendo com o seu lapes sobre um pedaço de papel: *Obra tal, volume tal* e *pagina tal.*

« Quando me encontro com Ticio, Sempronio ou Martinho na occasião de tomar café, me sinto bastante humilhado se alguem por ventura me perguntar á queima roupa.

« —Doutor, o café faz bem ou mal?

« Eu pagaria com francos para não responder, mas depois levantando as espaduas, enrugando a testa, estendendo os beiços ou sorrindo, conforme a importancia do meu interlocutor, responderia não respondendo.

« Aqui não vos darei senão uma pequena analyse e um pouco de historia das tantas falsificações do café, das quaes infinito é o numero e talvez superior a qualquer possibilidade de a falsear outras substancias alimentares.

« Tem-se chegado até n'estes ultimos tempos a fabricar verdadeiros e proprios grãos de café com farinha, argillo, caramello e um pouco de extracto de verdadeiro café!

« O café do commercio é tinto muitas vezes com curcuma amarello de chromo, anil, azul de Prussia, saes de cobre.

« O café de chicorea, o café de bolotas e o café de figos, quando são vendidos com os seus verdadeiros nomes, são alimentos que podem ter a sua indicação medica; mas quando se dão por verdadeiros cafés, constituem uma verdadeira e propria fraude, contra a qual deve protestar o publico, para serem punidos pelas leis vigilantes os seus autores.

« O café de colonia, o *Rolner Raffeesurrugat*, se prepara com cevada muito torrada, que se faz ferver com xarope e um pouquinho de acido tartarico, até que chegue a adquirir um sabor amargo.

« Nestes ultimos tempos se tem introduzido no commercio o *Negro-Baffe* (dito tambem *Bonta maré* ou *Ierba puante*) que é feito das sementes tostadas da *Cassia occidentalis.*

« O café de Sudan se prepara com sementes da *Parkia Africana* ou *Tagabigloboca.*

« O café de figos é misturado ás vezes com sementes torradas da *Siliqua dulcis.*

« O café succeo ou *continental d'astragalo* é preparado com sementes torradas do *Astragalus loeticus.*

« Prepara-se tambem o café com os caroços da tamara, com as sementes de uva, com o amendoim, com as sementes d'espargo, de rozas e de *Berberis vulgaris.*

« O café que se vende já torrado ou em pó póde ser feito do sedimento do café que já foi servido, ou pode conter argilla, areia, cereaes diversos torrados, sementes, varios legumes, amendoas, bolotas, chicorea, betarraba, tabaco, raizes de taraxaco, etc., etc. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ao meio dia, no armazem do caes do Ramos, no predio onde foi o Club Popular, da barcaça *Pharaó.*

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Paysandú, entrada do Cajueiro, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas na rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas limpas e avariadas.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo-Santo n. 27, de moveis e diversos artigos.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, no armazem do Annes, de 98 caixas com maizena.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Annes, de batatas.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, de prendas do *Club Ceará Livre.*

Pelo agente Brito, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 24, de moveis.

— Sexta-feira:

Pelo agente Brito, ás 11 horas, no pateo do Carmo n. 9, de moveis.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Amelia Olympia Pimentel Costa; ás 7 horas, na Ordem 3ª de S. Francisco, por alma de João da Silva Lemos Guimarães; ás 7 horas, na matriz de Afogados, por alma de D. Guilhermina Francisca de Oliveira.

— *Amanhã*: ás 8 horas, na matriz do Corpo-Santo, por alma de Zeferino Alves Azambuja; ás 8 horas na matriz do Corpo Santo, por alma de Terencio Pires Galvão.

— *Segunda-feira*: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma do major Manoel Antonio Viegas; ás 7 horas, na igreja da Penha, por alma de Manoel Machado Dias.

— *Terça-Feira*: ás 7 horas, na matriz do Cabo, por alma do Antonio Romeiro Cavalcante.

Passageiros.—Chegados do norte no vapor nacional *S. Francisco*:

Padre Frederick Brindley, Eugenio de B. Falcão, D. Dulce de B. Falcão, 1 sobrinha e 2 criados, Constantino Barza, Leopoldo Lucio d'Oliveira Lopes, bacharel João Quintiliano da Silva, José Carneiro d'Albuquerque, Alexandrina Maria da Cunha, Joaquim Gonçalvez d'Albuquerque Silva, Joaquim Gonçalves d'Albuquerque Silva Filho e 1 criado, Raymundo Cavalcante, padre Leobato C da Cunha, Paul Stuhlmann, N. Rodrigues Passos, José Joaquim das Chagas Junior, sua senhora, 1 cunhada e 16 officiaes de cigarreiros, José Dias Moreira, José Maria Pereira, bacharel Domingos José Alves, Climerio Jacintho de S., Aureliano Medeiros, Clementino E. Beserra, Frei José de Santa Julia Botelho, Marcellino Britto, Angelica Noé de Lima, Antonio Finizzola, e Victor Finizzola.

Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Pirapama*:

Guilhermina de Carvalho Lima, Antonio A. Souza Aguiar Junior, D. Francisca Avelina Rodrigues, padre José Esteves Vianna Manoel A. B. Monteiro, Laurindo Pereira Dimas, Antonio Ponciano de Miranda, Ismael E. C. Gouveia, João Gomes de Mattos, Feliciano A. Gomes, Fortunato Gimarães, Pedro Baptista de Paula Rodrigues, sua mãe, 5 sobrinhos e 2 criados com 1 filho, Lourenço Rosa, Irineu Erasmo P. Jutuca, Manoel Temporal, Joaquim Leitão, Ernesto E. Loyola, J. Antonio P. de Mello, João M. de Moraes, Prudente Alecrim, M. N. do Nascimento, José Szenando de M. Henriques, ex-cabo Manoel Vicente de Lima, 3 cadetes, 19 soldados e uma mulher.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 21 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Amputação da metade do dedo medio da mão direita, reclamada por ferimento, para regularisar a extremidade da 2ª phalange, sendo esta serrada com o Proliptor do Pean.

Posthotomia pelo processo de Ricord, reclamada por phimose e canero do prepucio.

Loteria da provincia — Hoje, 22 do corrente, será extrahida a loteria 64ª, em beneficio da igreja da povoação de Tres Ladeiras, ao consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de Maceió — Corre impreterivelmente no dia 15 de setembro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria — 500:000$000—Esta extraordinaria loteria será extrahida no dia 3 de outubro proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Loteria—A de n. 157 A, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida no dia 25 de agosto.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 25:000$000—A loteria 157ª série A, corre no dia 25 de agosto.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 20 de agosto foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 40 bois, pesando 4,693 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 225 kilos.
Farinha, milho e feijão, 159 cargas.
Fructas diversas, 30 ditas.
Suinos, 2.
Carneiros, 2.

Preços dos dias:
Carne verde de 480, 400 até 320 réis o kilo.
Suino a 640 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, 400 a 360 réis a cuia.
Feijão de 1$200, e 640 rs. idem.
Foram occupados:
61 talhos de carne verde.
12 ditos de suino.
12 ditos de fressuras.
62 compartimentos de legumes.
38 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de [illegible].

Matadouro—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga, para consumo no dia 21 do corrente 62 rezes.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 20 de agosto:

Existiam presos 301, entraram 19, sahiram 4, existem 316, a saber: nacionaes 263, mulheres 11, estrangeiros 15, escravos 22—Total 316.

Arraçoados 260, sendo: bons 252, doentes 8. —Total 260.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:
Maria Francisca do Espirito-Santo.
Cesaria, escrava de Anna Joaquina S. Villela.
Antonio, escravo de Americo de tal,

Tiveram alta:
Cornelio, escravo de Alexandrino de tal.
Catharina, escravo de José C. da Rocha.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 29.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º andar; consultas das 10 horas ao meio dia chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. I. A. Vellozo, restabelecido dos seus incommodos, continúa no exercicio da sua profissão; podendo ser encontrado na sua antiga residencia á rua do Barão da Victoria n. 45, 1.º andar. Consultas das 7 ás 9 da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

Dr, Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, occupa-se com especialidade das molestias da caixa thoraxica (coração, pulmões, bronchios, pleuros, etc.) Consultorio rua do Imperador 44 1º andar, das 11 horas ás 3 e residencia na rua do Hospicio, 36, onde recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite. Numero telephonico 214. Falla correntemente o francez e italiano.

Consultorio medico cirurgico dentario

O Dr. *Joaquim Camara*, com consultorio á rua do Duque de Caxias n. 57, 1º andar, de volta de sua viagem a Europa, onde fez estudos especiaes de molestias da bocca: encarrega-se de qualquer trabalho de cirurgia e prothese dentarias, extrahe dentes com anestesia por meio de apparelhos apropriados: obtura (chumbo) com ouro, platina, cimento: corrige as irregularidades dentarias; colloca dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Dr. Seabra—Mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 50 Das 10 ás 3 horas da tarde.

O conselheiro Soares Brandão, abrio seu escriptorio na côrte do Imperio, á rua da Quitanda n. 37.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 áo 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16 Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Brioches

Mello & Biset, com padaria a rua Larga do Rosario n. 40, previnem ao publico em geral que em vista da grande aceitação que tiveram as Brioches, resolveram fazer duas vezes por semana, sendo as quarta-feira o sabbados. Esperam continuar a merecerem a proteção publica, para tão singular especialidade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDC

A dissolução da Camara dos Deputados e os especuladores do abolicionismo.

Antes de tudo convém desmacarar a intriga insidiosa e pequenina, manejada contra a lavoura pelos modernos petroleiros, abolicionistas da ordem social.

O artigo d'este *Diario*, de 9 do corrente, contra o Dr. Gomes de Mattos, póde ser o resultado da inimisade e do desabafo de alguem contra o mesmo doutor, mas não a expressão comedida e reflectida de um amigo da lavoura.

Parecendo defender apparentemente os agricultores, o articulista, abolicionista talvez, lança-se furioso contra o Dr. Gomes de Mattos, com quem tem contas velhas, ou novas a ajustar. Entretanto attribue á lavoura intuitos, que ella nunca teve, nem póde ter.

Os agricultores, defendendo-se com todo a energia e dignidade, não teem precisão de corromper a ninguem, nem entendem que da corrupção e da venalidade lhes possa advir a menor vantagem. Estão dispostos, sim, a lançar mão, si tanto lhes fôr preciso, dos recursos, de que dispõem, em defeza de seus direitos, emquanto lh'os garantirem as leis do paiz.

Fique isto entendido.

A proposito do nosso ultimo artigo sobre a dissolução da Camara dos Deputados, vem—*Agrippa*—de lança em riste, em defeza de seu adorado monarcha.

Poderá!

E quando foi que faltaram adoradores e defensores aos reis e imperadores, por mais despotas e tyrannos que fossem elles?

Mas não se assuste—*Agrippa.*

Contenha-se e não acredite que nos mette mêdo. Estamos em nosso pleno direito, e é escudado na Constituição do Imperio que analysamos e censuramos o erro e obstinação da corôa, dissolvendo recentemente a Camara dos Deputados.

A nossa Constituição no seu art. 179 § 4º, diz: *Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, e publical-os pela imprensa, sem dependencia de censura, etc.*

E o nosso codigo criminal no seu art. 9º, §§ 3º e 4º, diz ainda:—*Não se julgarão criminosos os que fizerem analyses rasoaveis da Constituição, não se atacando as suas bases... nem os que censurarem os actos do governo e da publica administração, em termos, posto que vigorosos, decentes e comedidos.*

E' o que nós fazemos, nada mais.

Não atacamos a pessoa do Imperador, nem faltamos com o respeito devido á Magestade. Como cidadão, porém, temos o direito de analysar os *actos do governo e da publica administração*, e o poder moderador, a quem compete a dissolução da Camara dos Deputados, é tambem o chefe do poder executivo, o chefe do governo.

Todos os actos do Imperador, relativos ao exercicio de suas attribuições constitucionaes, ciem, nem podem deixar de cair, debaixo da censura publica.

Sendo a dissolução da Camara dos Deputados uma attribuição, que não se exerce ininterruptamente, dentro de certo e determinado tempo, fatalmente, como muitas outras do poder moderador; sendo, pelo contrario, uma grande excepção no jogo do nosso systema constitucional; por isto mesmo deve ella provocar a maior vigilancia e fiscalização da parte dos outros poderes do Estado, e em geral de todos os cidadãos brasileiros

A opinião publica manifestada francamente pela tribuna e pela imprensa é sem duvida o tribunal competente para tomar contas severas pelo modo por que exerce a corôa as altas prerogativas, que lhe são conferidas pela nossa Constituição. Si esta concede ao Imperante poderes e privilegios, que nenhum cidadão póde gozar, é mister que elle, Imperante, por sua vez, se mostre, entre todos, o mais sabio, o mais prudente, o mais criterioso cidadão do Imperio.

A questão não é saber - si o Imperador *podia*, ou não, dissolver a Camara; a questão é saber—si elle exerceu essa attribuição opportuna e sabiamente, *para a salvação do Estado.*

Entenda-se bem: *a pessoa* do Imperador é que é inviolavel e sagrada. Mas não o são os seus actos, nem as suas opiniões, sujeitos a apreciação e censura do mais obscuro cidadão brasileiro.

Zacharias de Góes, mestre de direito constitucional, não duvidou qualificar de *desacerto* o acto da corôa, que deu uma cadeira no Senado ao Visconde de Inhomerim. Todos sabem que foi a attitude nobre e digna d'aquelle illustre chefe liberal que motivou a queda do seu partido em 1868.

Então, como hoje, e como sempre, o Imperador é quem tem criado todas as situações politicas, despedindo, quando lhe apraz, por qualquer motivo, sob qualquer pretexto, os immediatos representantes da nação.

Agora, porém, Sua Magestade foi mais longe: ornar-se o chefe de um partido, sahindo fóra das raias, que a Constituição lhe marca, para tornar-se o perturbador da *independencia, equilibrio e harmonia dos mais poderes politicos.* Por sua alta recreação entendeu que devia pôr-se á frente do partido abolicionista, concorrendo com o alto prestigio de seu nome, com a immensa influencia, de que goza, como chefe da nação, para abater, esmagar e arruinar completamente a classe da lavoura, a qual, pela posição que ia assumindo no paiz, podia ser para o futuro, si já não o era, o unico ponto de resistencia contra o despotismo imperial.

Dir-se-hia que de proposito Sua Magestade procurou uma idéa incandescente e perigosa, nas actuaes condições do paiz, para atiral-a, de modo brusco, inopportuno e altamente inconveniente, á multidão que se repasta e se deleita com o desmoronamento de todas as posições sociaes feitas ou adquiridas pelo trabalho honesto e remunerador.

Dir-se-hia que o Imperador do Brazil, novo Tarquinio, procura abater as mais altas papoulas d'este vasto imperio, para governar á sua vontade, sem resistencia e sem a menor contrariedade, cercado apenas d'esse bando de parasytas famintos e vorazes, que as monarchias têm o cuidado de nutrir e de refazer em roda do throno, para as occasiões favoraveis e opportunas.

Não. Sua Magestade não póde a seu bel prazer, criar um partido seu, dar-lhe alento, armal-o contra os outros poderes do Estado, contra a maioria da nação, prevalecendo-se para isto da alta posição, em que o collocou a Constituição do Imperio em bem da communhão brasileira.

Onde está a neutralidade do poder moderador, onde o equilibrio dos outros poderes do Estado, quando o Imperador rompe contra todos os preceitos constitucionaes, pondo-se á frente da propaganda abolicionista, e querendo por força impôr a sua opinião aos representantes da nação?

Vaidade e despotismo! Eis o que sómente vemos na pertinacia e obstinação, com que a Corôa quer levar ávante a sua idéa abolicionista.

Acabamos de ler o patriotico discurso com que o grande orador parlamentar, Ferreira Vianna, fulminou o acto da dissolução da Camara dos Deputados na sessão de 31 de julho, e não podemos resistir ao desejo de transcrever alguns trechos d'esse notavel discurso, muito á proposito do assumpto que nos occupa.

« Nego os meios (disse elle) nego os meios de governo, não ao nobre presidente do conselho, não ao brasileiro que estivesse na direcção dos negocios; nego os meios, por que não tenho outro modo de pronunciar a minha indignação contra o principe conspirador....

« A obra paciente e longa de dominar e estragar os poderes do Estado, e principalmente os partidos politicos, não está na consciencia de todos que me ouvem? Ha alguem satisfeito diante d'esta *omnipotencia*, que abate e suffoca, e a ninguem exalta senão depois da humilhação? »

Vê, pois, o imperialista—*Agrippa*—que não somos mais do que o écho fraco e longinquo das explosões patrioticas, que irrompem do seio da propria representação nacional.

Defendendo a lavoura do seu paiz. accrescenta ainda o eloquente orador:

« Estas divisões entre os que têm propriedade e os que não têm; esta inveja, em que assenta a pretenção da igualdade social: esta inveja, que é o cancro que róe as entranhas da democracia moderna; esta inveja, que divide e flagella a humanidade no velho continente, nós não a tinhamos; e foi o nobre presidente do conselho *(o Sr. Dantas)* quem a acendeu, e a atiça no coração dos brasileiros......

« Quando um dia a razão calma passar sobre a vida do imperio n'estes tempos de luto, de inquietação, de falta de segurança, ha de estranhar como o poder publico conspirava contra proprietarios dadivosos, que libertavam ás centenas seus captivos.

« Como se tracta assim o proprietario, que dá o pão que nos alimenta, a vida, que respiramos que é a garantia da paz no interior e da honra do Estado no exterior? »

E' assim que nos defende o grande patriota brasileiro, quando verdadeiras nullidades, que não ousam assignar os seus nomes, lançam-nos os maiores insultos, e alimentam a estupida pretenção de tolher-nos os meios de defesa.

Não; não ha de ser assim. Temos em nosso favor os homens mais importantes, os estadistas mais eminentes do paiz.

Temos Saraiva, Paulino, Martinho Campos, Andrade Figueira, Sinimbú, Ferreira Vianna, e muitos outros, com os quaes deve contar a lavoura.

Causa-nos dó, e asco, ao mesmo tempo, vermos a furia e despudor, com que somos aggredidos, nós, agricultores, pelos homens de sciencia infusa, predestinados para nos governarem. Compare-se o nosso procedimento com o d'esses petroleiros e anarchistas, e diga-se de que lado está a calma está a prudencia, está a dignidade.

Todos sabem que não fomos nós os provocadores da luta. As primeiras aggressões e insultos dirigidos contra a lavoura, partiram dos arraiaes abolicionistas. Não podiamos ficar calados diante da guerra injusta, insensata e brutal que se fazia á nossa classe.

Mas de que modo nos temos defendido? Com a maior moderação possivel, sem descermos jámais ás personalidades, sem irritar os animos, abrindo a historia dos outros paizes, comparando-a com a do nosso em relação ao grande e melindroso problema da emancipação, e pedindo sempre a maior calma, a maior prudencia para a sua solução.

Organisamos os nossos clubs, como meio de combinar, de harmonisar os nossos esforços em favor da causa, que defendemos. As nossas reuniões foram sempre publicas, e vós mesmos, absolutamente intransigentes, n'ellas tivestes ingresso, n'ellas vos introduzistes.

Os nossos estatutos ahi correm impressos. N'elles nada ha de secreto, nada que não seja conforme com as leis que nos regem.

No ultimo congresso, que convocamos n'esta cidade, para representarmos aos poderes competentes contra os abusos, excessos e crimes, commettidos pelos abolicionistas desordeiros contra a nossa propriedade, honra e vida; n'esse congresso da lavoura e do commercio o ingresso foi franco para todos, e houve a maior liberdade na discussão.

O que tendes feito, vós outros, que vos apregoam os apostolos da liberdade, os mantenedores dos direitos do homem, os predestinados para o governo d'esta grande nação?

Por amor do escravo, começastes por fazer a guerra mais desabrida, mais injusta e cruel aos agricultores da provincia, que vos tem dado o *pão que vos alimenta, a vida que respiraes*, e até a ociosidade em que viveis.

Fazeis conferencias, em que aconselhaes aos nossos escravos, que nos assassinem, que nos trucidem.

Fazeis festas e passeiatas, em que proclamais a insurreição contra os senhores, espalhando o susto e o terror entre os cidadãos honestos e pacificos.

Tendes *depositos e armazens* de escravos fugidos que roubaes aos senhores para embarcardes para o Ceará, que se tem constituido um verdadeiro valhacouto, uma nova cova do Caco.

Alliciaes, e illudis pobres escravos, apoderando-vos do seu seu peculio, occultando-os ou enganando-os com promessas de liberdade, que não cumpris.

Sois convidados, finalmente, para esse congresso da lavoura e do commercio, onde compareceram quasi todos os cidadãos mais importantes mas respeitaveis d'esta provincia. Nelle fostes tambem admittidos, e tinheis a certeza de que não ser-vos hia tolhida a palavra.

Mas como vos portastes, como vos houvestes n'essa inponente reunião de homens respeitaveis, honrados e pacificos? Falsificastes os bilhetes de ingresso, e distribuistes um numero consideravel aos vossos *capangas*, aos vossos *bravi*, para perturbardes a reunião, aterrando com a vossa algazarra, e gritaria selvagem, cidadãos innoffensivos, que alli tinham ido, sem cogitarem de que seriam atacados e insultados pela *flor da vossa gente*.

Fazemos justiça a muitos cavalheiros que se dizem abolicionistas, e que por certo, não pactuam com os desordeiros e anarchistas do seu partido. Mas não comprehendemos como deixam elles de protestar contra essas scenas ridiculas, contra esses abusos escandalosos, contra essas traficancias, contra esses crimes, commettidos constantemente e de publico, contra a propriedade e a segurança individual.

Sejam elles os verdadeiros chefes do abolicionismo, tomem o seu posto de honra, assumão a responsabilidade dos actos do seu partido. Tenham a coragem civica de reprovarem fracamente todos os mãos feitos, todos os excessos e todas as vergonhosas ladroeiras dos seus sectarios, verdadeiros especuladores do abolicionismo.

Paremos aqui, e concluamos.

A Lavoura—contempla serena, e grave, o tristissimo espectaculo, que tem diante dos olhos. Vê a agitação, que parte debaixo, de mãos dadas com a conspiração, que parte de cima, e no momento solemne, que se approxima, ella vai congregar todas as forças que lhe restam, para resistir como poder, ás ameaças, ás provocações, e aos attentados, que começam a ser ensaiados pelo governo imperial.

Essas demissões de presidentes de provincias de chefes de policia e de commandantes das armas, o que são, o que exprimem, se não o plano tenebroso de se forçar as urnas nas proximas eleições, dando ganho de causa ao partido imperialista?

Não! *Isto* que está no poder actualmente não é o grande, o generoso partido liberal! E' a manifestação mais provocadora do absolutismo imperial.

Fallamos linguagem clara e franca.

Não temos precisão de envolver o nosso pensamento em formulas hypocritas e convencionaes, que não nos incompatibilisem com o *poder*.

A Nação em pezo, representada pelos poderes constitucionaes, e pelas classes mais importantes da sociedade se antecipou em confirmar o repudio do projecto abolicionista pela Camara dos Deputados. Pode-se dizer que foi uma repulsa previa do appello feito pela Corôa.

Para onde vamos, para onde nos quer levar o governo imperial?

Vós abolicionistas, attendei bem:

Inconscientemente, para satisfazerdes as vossas *aspirações humanitarias*, submetteis-vos aos caprichos do principe usurpador, e aniquilaes a Lavoura, unica fonte de prosperidades, e gradeza do nosso paiz.

Amanhã, por vossa vez, sereis victima do despotismo imperial. Volveis as vistas em roda de vós, appellareis para os vossos irmãos da Lavoura e sobre elle só descobrireis o luto, a ruina e a miseria! Então só bastará um esquadrão de cavallaria para varrer-vos das calçadas dessas ruas, onde agora, em vossas passeiatas, ao som de mussica e foguetes, possuidos do mais cégo e fanatico humanitarismo, gritaes como possêssos:

Abaixo a Lavoura! Morram os escravocratas.

Ferreira Viana, o politico mais patriota, o liberal mais completo e perfeito deste paiz, n'um arroubo de sublime e eloquente patriotismo, exclamou:

« Liberaes e Conservadores, republicanos, homens de todas as seitas, reunidos em roda do estandarte da liberdade constitucional, é tempo de sacudir este jugo de uma omnipotencia usurpadora e illegal, que tem estragado todas as forças vivas da Nação, e que não posso representar melhor do que dizendo: Ella é *deficit*, e o *deficit* é ella.»

E' este o grito, que deve, nas proximas eleições repercutir de um a outro extremo desta nobre e heroica provincia.

Recife, 20 de agosto de 1884.

Um agricultor.

Ao publico

Hoje, que se acha extincta a *massante* questão da arrematação do aluguel do predio de dominio da Camara de Jaboatão por deliberação justa e legal tomada pela respectiva vereação e approvada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, cumpre-me, na qualidade de interessado que sou, como fiador do actual locatario, agradecer a tão respeitavel corporação e ao advogado Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque a justiça que obtive, como e principalmente tornar patente o que se deu com relação ao facto: Era locatario da predita casa o cidadão Francisco Floro de Barros Araujo pelo preço e quantia de 240$000 annuaes quando, sob proposta á Camara, do Sr. Joaquim Pereira Borges, foi-lhe dada em arrematação aquelle aluguel pela quantia de 200$000 *menos 40$000 do que rendia annualmente*; obrigando-se, porém, a concertos necessarios do mesmo predio.

Neste sentido foi pela Camara e Presidencia da provincia concedida a arrematação, *com a condição porém, de serem os concertos effectuados pelo arrematante dentro do primeiro anno*—pena de rescisão do contracto. Em vista disto a Camara mandou proceder á avaliação d'aquelles concertos por peritos nomeados que deram o valor de 1:601$600, e intimar ao arrematante para *ratificar o contracto*; *prestar fiança* nos termos da lei *não só aos concertos como aos pagamentos dos dous ultimos annos*; o qual não *acudindo a intimação*, de tudo scientificou a Camara ao presidente da provincia que baixou a portaria do 1º do corrente mez, já publicada em seu expediente, na qual determinou a Camara que *marcasse um prazo nunca menor de oito dias* para que o arrematante dentro delle prestasse a fiança; *findo o qual e não comparecendo o mesmo arrematante, fosse considerado nenhum o precitado arrendamento.*

O presidente da Camara, em vista desta ordem e fundado no art. 19 da lei provincial n. 1,604 de 28 de julho de 1881 determinou ao seu secretario que por officio e pelo porteiro *chamasse e notificasse* ao arrematante para a *prestação da fiança* marcando oito dias. Passados *dez dias*, tendo o porteiro dado sua fé de haver entregue o officio de notificação e não *havendo comparecido* o arrematante para *prestar a fiança* e tomar conta do predio o mesmo presidente da Camara mandou que o procurador arrecadasse o aluguel do mesmo predio a razão de 240$000 annuaes, tanto quanto se achava rendendo, que o alugasse a *quem prestasse fiança idonea* quer quanto aos *alugueis*, quer quanto a *factura dos concertos avaliados como se achavam* e que intimasse, judicialmente, ao ex-arrematante para *receber a quantia de 201$000* adiantada por pagamento do 1º anno do arrendamento; tudo nos termos da portaria de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Na sessão de 16 do corrente mez deu sciencia de todos os seus actos a Camara reunida que, unanemente, os approvou; bem como a locação do predio ao meu affiançado, o proprietario e negociante Miguel José Rodrigues Braga aqui estabelecido, *parede meia*, a casa de que se trata e que *se obrigou*, sob minha fiança, *não só ao aluguel* como aos fallados *concertos*, por termo lavrado no livro competente. Omittidas pequenas circumstancias eis a historia simples do que se passou na Camara, cujos vereadores procederam e procedem sempre guiados, unicamente, pelo desejo de bem servirem a causa publica.

Basta por hoje.

Jaboatão, 21 de agosto de 1884.

Manoel Martins Lourenço.

Ao commercio

Chegando ao meu conhecimento que alguns desafectos pretendem marear meu credito commercial e minha reputação de negociante pobre e honesto, dirigem cartas adonymas aos meus credores, apresso-me a declarar que este procedimento só póde partir de infames e miseraveis, talvez dignos do procedimento que pretendem emprestar-me.

Gamelleira, 20 de agosto de 1884.

José Ferreira Nunes da Silva.

Despedida

Vicente Ferreira de Jesus Costa, retirando-se para Lisboa no vapor *Equateur* hoje esperado, pede desculpa de não poder despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos pela presteza de sua viagem e offerece-lhes seus prestimos no Mourisco, onde pretende residir por mais tempo.

Circular

Associação dos Commerciantes de Generos de Estiva de Pernambuco

A directoria provisoria desta Associação, communica a V. S. que, em sessão da assembléa geral da mesma associação foi deliberado por unanimidade dos membros presentes que se observassem as regras infra declaradas pelo que respeita a venda dos mesmos generos:

« A contar do 1º de setembro do corrente anno, todos os generos, quer nacionaes, quer estrangeiros, que vendermos em nossos estabelecimentos, quanto ás condições do pagamento será rigorosamente observado o seguinte:

« Se a mercadoria for paga dentro do prazo de 30 dias, ou a dinheiro á vista, terá o desconto de 10 °/o; de 8 °/o, se o pagamento fôr effectuado em 60 dias; e, finalmente, de 6 °/o, se o pagamento se fizer em 90 dias.

« Além deste ultimo prazo não terá o comprador desconto de especie alguma. »

(Assignados)

Fernandes & Irmão.
Domingos Cruz & C.
Paiva, Valente & C.
Fernandes da Costa & C.
Soares do Amaral Irmãos.
Joaquim Duarte Simões & C.
Antonio Loureiro & C.
Souza Bastos Amorim & C.
João Fernandes de Almeida.
José Barbosa de Carvalho.
Antonio José Soares & C.
Gomes & Pereira.
Moraes & Marques.
Ribeiro Silva & Irmão.
Rosa & Queiroz.
João Francisco da Costa.
Rocha, Irmão & C.
Gomes & Gouveia.
Araujo Castro & C.
Costa & Medeiros.
Domingos Ferreira da Silva & C.
Joaquim Ferreira de Carvalho & C.
Ferreira da Costa & Irmão.
Monteiro & C.
Dias Pinheiro & C.
Ramos & C.
Esnaty Rodrigues & C.
José de Macedo.
Almeida Machado & C.
Rodrigues Faria & C.
Carlos Alves Barbosa.
Guimarães Rocha & C.
Francisco Guedes de Araujo.
Carvalho & C.
Antonio Alberto de Souza Aguiar.
Antonio Annes Jacome.
Candido José da Silva Guimarães. »

E' o que esta directoria tem a honra de levar ao conhecimento de V. S. para os fins convenientes.

Recife, 18 de agosto de 1884.

José Joaquim Dias Fernandes Junior,
Presidente.
Candido Carvalho Neves,
Vice-presidente.
Antonio Guedes Valente,
1º secretario.
Henrique Fernandes da Costa,
2º secretario.
João Gonçalves Pereira,
Thesoureiro.

COMMERCIO

Praça do Recife, 21 de agosto de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices da divida publica do valor de 1:000$ e juros de 6 0/0 ao anno, ao preço de 1:060$000 cada uma.

Na hora da bolsa

Venderam-se
5 apolices geraes.

A. M. de Amorim Junior,
Presidente interino.
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de agosto de 1884

Alfandega=De 1 a 20	479:161$516
Idem de 21	29:263$166
	508:424$682
Recebedoria=De 1 a 20	27:059$897
Idem de 21	1:072$598
	28:132$495
Consulado provincial—De 1 a 20	57:248$238
Idem de 21	3:647$176
	60:895$414
Recife Drainage—De 1 a 20	34:115$857
Idem de 21	2:571$438
	36:687$295

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 19 de agosto de 1884

Para o exterior

Não houve despachos.

Para o interior

— Na barca nacional *Mimosa*, carregou:

Para Pelotas, P. Carneiro & C. 30 pipas com 14,100 litros de aguardente.

— No vapor francez *Henry IV*, carregou:

Para Bahia, Bittencourt & C. 6 volumes medicamentos.

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:

Para Victoria, P. Carneiro & C. 40 saccos com 3,000 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Iris*, carregou:

Para Aracaty, R. Lima & C. 1 barrica com 63 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Apody*, carregou:

Para Mossoró, F. J. de Barros Junior 6 barricas com 185 kilos de assucar mascavado; Oliveira & C. 13 ditas com 810 ditos de dito branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 21

Ceará e escalas—8 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 360 toneladas, commandante Fabio Rino, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Liverpool—17 dias, vapor inglez *Ptolemy*, de 897 toneladas, commandante Ballançine, equipagem 29, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Southampton e escalas — 21 dias, vapor inglez *Dart*, de 1,688 toneladas, commandante E. H. Edey, equipagem 58, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Não houve sahidas hoje.

Observações

Os vapores que estavam em quarentena de observação no Lamarão tiveram livre pratica hoje.

VAPORES ESPERADOS

Henri IV	da Europa	hoje
Bahia	do norte	hoje
Tagus	da Europa	a 24
Principe do Grão Pará	da Bahia	a 24
Pernambuco	do sul	a 27
Galicia	do Pacifico	a 28
Rosario	da Europa	a 28
La Plata	do sul	a 29
Cordillera	da Europa	a 31
— setembro —		
Espirito Santo	do norte	a 2
Gironde	da Europa	a 3
Pará	do sul	a 6
Elbe	da Europa	a 10
Ceará	do norte	a 12
Advance	de New-port-News	a 12
Tamar	do sul	a 14
Mandos	do sul	a 16
Congo	do sul	a 20
Neva	da Europa	a 24
Aconcagua	do Pacifico	a 25

Dentista

José B. Velisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa ao publico e especialmente aos seus amigos, que abrio o seu gabinete na rua do Visconde de Albuquerque (outr'ora rua da Matriz da Boa-Vista) n. 24, onde póde ser procurado para qualquer trabalho relativo á arte dentaria, das 9 ás 4 horas.

Aviso aos Srs. de engenhos

Uma revolução no séccamento do assucar nas turbinas

O Sr. Theodule Brocheton representante da casa Mariolle Pinguet constructor em S. Quentin, de volta de Campos traz comsigo um apparelho para seccar o assucar nas turbinas para a usina installada por elle no engenho do Sr. commendador Firmino de Freitas Nogueira.

Este apparelho aperfeiçoado por elle tem as vantagens seguintes:

1.º Rendimento superior de 10 °/o sobre as massas turbinadas, o assucar sahindo das turbinas póde ser ensaccado e expedido immediatamente.

2.º Grande economia de mão d'obra, nada de estufas nem pessoal para levar o assucar ao sol e dando uma bonita côr aos productos turbinados.

Este apparelho trabalha sómente com o vapor escapado das machinas, o assucar sendo seccado com ar quente.

Este apparelho tambem póde ser adaptado a todos os systemas de turbinas existentes.

O preço de um apparelho para 2 turbinas é de 1:500$000
e para 4 ditos 2:000$000
entregue em Pernambuco, montado e prompto para trabalhar, sem despezas para o Sr. de engenho sendo um trabalho de poucos dias.

As condicções de pagamento são:

1.º A dinheiro com 6 °/o de desconto, sendo a metade paga na occasião da encommenda e a outra metade ao chegar do material em Pernambuco.

2.º Metade paga na occasião da encommenda e a outra metade em uma letra descontavel a 6 mezes do dia da chegada do material em Pernambuco.

Os Srs. de engenhos que desejarem fazer esta encommenda para a primeira safra devem sómente apresentar um croquis (desenho) marcando a distancia de uma turbina a outra e o diametro dos tambores das turbinas afim de que os tubos, valvulas e mais peças adherentes sejam preparados de modo de não perder-se tempo na montagem.

Estes apparelhos já trabalham em duas grandes usinas em Campos, a nossa inteira satisfação e tivemos de fornecer mais seis para o dia 15 do corrente igualmente para pequenos engenhos no districto de Campos que serão installados por nosso socio o Sr. Emile Billion.

O fornecimento póde ser feito em dous mezes a partir da encommenda e póde tratar-se com o Sr. Brocheton ou com o Sr. Auguste Labille, rua do Commercio n. 9.

Usina S. João

Acerca da inauguração desta usina, communicam-nos:

« Em presença de selecto e numeroso concurso de damas, cavalheiros distinctos e profissionaes, inaugurou-se no dia 24 a Usina S. João, sob a firma social de Lima & Moreira.

« Foi geral a satisfação, tanto quanto ao funccionamento dos apparelhos, como a delicadeza e cavalheirismo com que os proprietarios e os empreiteiros acolheram todos os visitantes.

« O edificio em que se acha a usina, foi reformado de outro já existente e de tal forma melhorado, que apresenta hoje um aspecto agradavel e elegante.

« O edificio que mede interiormente cerca de 1,200 metros quadrados de superficie, deu bastante amplidão para o assentamento de 4 machinas horizontaes da força collectiva e nominal de 50 cavallos, 4 turbinas, apparelho para cosinhar no vacuo, triplice effeito, bomba centrifuga tirando a agua do rio Parahyba na distancia de 160 metros, filtro prensa, quebrador, defecadores, tanques, monta-caldos etc., e um labyrintho de encanamentos, valvulas, torneiras etc., emfim tudo quanto é necessario para se fabricar 16 caixas de assucar diariamente.

« E' tal a bôa disposição dos machinismos que o visitante pode percorrer o estabelecimento sem perigo algum.

« Mereceu-nos especial attenção tres fornos de ar quente, systema modernissimo dos Srs. Brocheton & Billon, queimando perfeitamente o bagaço verde da canna e dispensando, segundo nos afiançam, o decantado *Blower* inglez — de invenção—*Gebruther Koting*—allemã.

« A injecção de ar quente applicada ás turbinas, que é modificação de outros systemas pelos Srs. Brocheton & Billion, tambem nos agradou.

« Não podemos deixar de notar a deficiencia da luz nocturna; mas dizem-nos que breve será o systema actual de lampeões a kerosene substituido por outro mais apropriado aos misteres da usina.

« Fazendo esta communicação, não temos em vista senã applaudir com sincero enthusiasmo mais este commettimento industrial, devido á iniciativa particular de dous cidadãos campistas, e aos esforços e pericia dos Srs. Brocheton & Billion, sem o auxilio dos favores do estado.

« Em nossa opinião, as usinas de capital diminuto, como a actual que nos dizem estar orçada em cerca de 200:000$ representado por poucos proprietarios, são e serão as mais rendosas.

« Ao municipio de Campos uma saudação; aos Srs. Lima e Moreira, nossos parabens; aos Srs. Brocheton & Billion, representantes da casa Mariolle & Pinguet um aperto de mão; e oxalá que os nossos elogios se possam dirigir desta mesma forma a outras usinas que se estão montando. »

Aviso

D. Clementina Theodora da Silva, viuva do commendador Manoel Gonçalves da Silva, tendo se tornado cessionaria de todos os creditos de seu finado filho, o commendador Luiz Gonçalves da Silva, quer individuaes, quer os da extincta firma de Luiz Gonçalves da Silva & C., em virtude de convenção feita com sua nora, D. Ismenia Ayres da Silva, por si e como tutora de sua filha, precedendo autorisação do Dr. juiz de orphãos, previne a todos os respectivos devedores que se devem entender com seu genro e procurador, o commendador José Antonio Pinto, que se acha legalmente autorisado a liquidal-os amigavel ou judicialmente.

CLINICA HOMŒOPATHICA
DO
Dr. Tristão

Consultas das 7 ás 9 horas, e chamados á rua da União n. 15.

Numero telephonico 154

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

MEDICO E PARTEIRO
Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio e residencia rua Duque de Caxias n. 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 10 ás 2 horas da tarde.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & J.

Dr. Cerqueira Leite
Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Pariz, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48 (antiga do Queimado) do meio dia as 2 horas.

Especialidade molestias de crianças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua Imperial n. 2.

Uma esmola

Ainda supplica as almas caridosas um obulo, a pobre velha do becco do Bernardo n. 51.

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADOR

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

Dr. Bettencourt

Operações, fistulas, vias urinarias, molestias de senhoras e crianças. Estreitamentos da urethra tratados pela electrolyse sem dor. Affecções de pelle e syphilis. Molestias do peito e da garganta. Embalsamamentos. Marquez de Olinda n. 34, das 12 ás 3.

VEGETALINA IMPERIAL

Remedio infallivel contra mordeduras de cobras e outros insectos venenosos

AUTORISADO PELO GOVERNO IMPERIAL COM A APPROVAÇÃO DA EXMA. JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA,

E PREPARADO SEGUNDO A FORMULA ESPECIAL DO SEU INVENTOR

Emigdio Antonio Machado

Não se contará um só caso perdido toda vez que se observe a direcção para o uso do medicamento, que é facilcme, onforme o libreto que acompanha o vidro. A sua applicação é interna e externamento, acha-se ao alcance de todos e não offerece perigo algum.

Unico depoito n'esta cidade

Rua do Bispo Sardinha, 20, 1.º andar.

THEO. JUST
AGENCIAS E COMMISSÕES
17 PRAÇA DO CORPO SANTO 17
PERNAMBUCO

EDITAES

O capitão João Francisco Antunes, juiz de paz em exercicio nesta freguezia do Santissimo Sacramento da parochia da Boa Vista desta cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticias tiverem, que os Drs. João Pedro Maduro da Fonseca, Malaquias Antonio Gonçalves e José Ferreira Alves me derigiram por escripto a petição do theor seguinte: Illm. Sr. juiz de paz da Boa Vista. Os Drs. João P. M. da Fonseca, Malaquias Antonio Gonçalves e Antonio J. Ferreira Alves querem fazer citar ao ausente Antonio Gonçalves de Azevedo para na primeira audiencia deste juizo, depois dos editaes vir se conciliar com os supplicantes e amigavelmente pagar a quantia de 20:000$000 sendo 5:000$000 do primeiro supplicante, 5:000$ do segundo e 10:000$ do terceiro, proveniente de serviços medicos e cirurgicos prestados a mulher do supplicado por sua ordem e autorisação sob pena de revelia e custas. Querem justificar a auzencia do supplicado e sua mulher desta freguezia para lugar incerto e ignorado afim de ser a citação feita por editaes na forma da lei.

Requerem licença para mandar procurador a dita audiencia que os represente com os poderes necessarios para o acto.

Pede deferimento. Espera Receber Mercê. Estava inutilisada uma estampilha de 200 réis.—Recife 8 de agosto de 1884. O advogado Manoel Francisco de Barros Rego.—E nada mais se continha em dita na qual proferi o despacho do theor seguinte: Como pedem, Boa-Vista 9 de agosto de 1884.—Antunes.—E em comprimento a meu despacho foram inquiridas as testemunhas que deposeram satisfatoriamente com relação a auzencia dos supplicados e fazendo-me o escrivão os autos conclusos sellados e preparados nelles vi a sentença do theor seguinte: Julgo por sentença em vista dos depoimentos de folhas a folhas a ausencia dos supplicados e custas. O escrivão, passe editaes com o prazo de 30 dias pera citação dos mesmos justificados. Boa-Vista, 12 de agosto de 1884.—João Francisco Antunes.—E nada mais se continha em dita sentença aqui fielmente copiada e por força da qual passou o escrivão o presente edital pelo qual o seu theor chamo cito e hei por citados os justificados ausentes. Antonio Gonçalves de Azevedo e sua mulher para que no praso de 30 dias compareçam perante este juizo por si ou por procurador a fim de se conciliarem com os supplicantes sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares publicos.

Dado e passado nesta freguezia da Boa-Vista desta cidade do Recife, aos 13 de agosto de 1884.

Eu, Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, escrivão o escrivi.

João Francisco Antunes.

O capitão João Francisco Antunes, juiz de paz em exercicio na freguezia do Santissimo Sacremento da parochia da Boa Vista d'esta cidade do Recife, em virtudo da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que no dia 26 do corrente, finda a respectiva audiencia, irão á praça 3 porcos 2 cabras e 1 ovelha, que andavam vagando pelas ruas d'esta freguezia e foram apprehendidas pelo respectivo fiscal, podendo o dono ou donos os reclamarem dentro do prazo de 8 dias, que pagando a multa em que incorreram e mais despezas, lhe serão entregues.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares publicos do costume.

Dada e passado n'esta freguezia da Boa-Vista, aos 18 de agosto de 1884.

Eu, Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, o escrevi.

João Francisco Antunes.

Edital n. 3

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico, que no dia 2 de outubro proximo vindouro irá á praça, perante a junta deste Thesouro, o imposto do dizimo de gado vaccum, cavallar e muar, de que tracta o § 48 da lei do orçamento vigente, servindo de base para a mesma arrematação por municipios as importancias abaixo mencionadas e correspondentes a um anno, e tendo-se de addicionar á importancia da arrematação a do imposto addicional de 5 0/0.

Outrosim, o serviço de que se tracta é por tempo de tres annos, ficando porém salvo á fazenda o direito de rescindir sem indemnisação alguma o contracto se a Assembléa Provincial, antes de findar o prazo da arrematação, eliminar da receita provincial o imposto em questão.

Os arrematantes deverão prestar fiança do valor total das arrematações que fizerem; e para habilitação á licitação, deverão os concurrentes fazel-o na sessão da junta do dia 25 de setembro proximo.

Limoeiro e Taquaretinga	261$000
Bonito e Panellas	383$000
Caruarú	3:081$000
S. Bento	3:840$000
Bezerros e Gravatá	837$000
Bom Conselho e Aguas Bellas	5:146$000
Brejo	3:715$000
Bom Jardim	817$000
Cimbres e Alagôa de Baixo	3:308$000
Buique	1:570$000
Flores	2:220$000
Villa Bella e Triumpho	261$000
Boa-Vista e Petrolina	261$000
Cabrobó e Salgueiro	261$000
Ouricury, Granito e Exú	264$000
Tacaratú e Floresta	500$000
Garanhuns	4:238$000
Total	31:172$000

Secretaria do Thesouro Provincial, 21 de agosto de 1884.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

Edital n. 661

De ordem do inspector geral da instrucção publica se faz constar que fica marcado o prazo de 60 dias, contados de 5 de julho, para a professora Joaquina Maphalda Alves de Carvalho, assumir o exercicio da cadeira do sexo feminino da Barra de Serinhãem, para a qual foi nomeada por portaria daquella data.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 20 de agosto de 1884.

O secretario
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Juizo dos feitos da Fazenda

(Escrivão Cintra)

No dia 22 do corrente e depois da audiencia do Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda se ha de arrematar a quem mais der o seguinte:

A renda annual da casa terrea sita á rua de S. Miguel n. 142, com porta e janella de frente, duas salas, tres quartos, quintal, avaliada por 120$, para pagamento do que deve á fazenda provincial Isabel Maria de Moraes Bastos.

A renda annual da casa n. 104 á rua de Vidal de Negreiros, com uma porta e uma janella de frente, duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, avaliada por 180$, para pagamento do que deve á mesma fazenda Maria Luiza da Purificação.

A renda annual do predio n. 9 no becco da Cacimba, com uma porta de frente, uma sala, um quarto, cozinha fóra, avaliada em 48$, para pagamento do que deve á mesma fazenda Antonio Carneiro da Cunha.

A renda annual do predio n. 30 á rua do Quiabo, freguezia dos Afogados, com uma porta e uma janella de frente, duas salas, dous quartos, avaliada em 60$, para pagamento do que deve á mesma fazenda Bernardo Correia de Mello.

A renda annual da casa n. 40 á rua da Cabanga, em armazem, com um portão, avaliada em 240$, para pagamento do que deve á mesma fazenda Manoel Paulo de Albuquerque.

A renda annual do predio n. 11 á rua da Restauração, com porta e janella de frente, duas salas, tres quartos, com quintal, avaliada em 84$, para pagamento do que deve á mesma fazenda a irmandade da Conceição de Beberibe.

A renda annual da casa terrea n. 62, de pedra e cal, com porta e janella de frente, duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, avaliada em 144$, para pagamento do que deve á mesma fazenda Umbelino Justino de Souza.

A casa terrea n. 6, de pedra e cal, solo foreiro, com 5 metros e 10 centimetros de largura e 8 metros de fundo, com porta e janella de frente, uma porta no oitão ao lado do norte e duas janellas no oitão ao lado do sul, duas salas, um quarto; cuja casa é edificada no centro de um pequeno terreno, cacimba e diversas arvores de fructo; medindo o mesmo terreno 28 metros e 70 centimetros de frente e 20 metros e 80 centimetros de fundo, avaliada em 1:000$, para pagamento do que deve a mesma fazenda contra Francisco das Chagas Ramos.

A casa n. 18 á travessa do Lucas, medindo 4 metros e 30 centimetros de largura e 8 metros e 60 centimetros de comprimento, com porta e janella de frente, duas salas, tres quartos, quintal pequeno, avaliada em 200$, para pagamento do que deve á mesma fazenda contra José Elesbão Borges Uchôa.

A casa terrea e olaria sita no lugar Cordeiro, com uma porta e uma janella de frente, duas salas, dous quartos, cozinha interna de pedra e cal, medindo 4 metros e 40 centimetros de frente e 11 metros de fundo, avaliada em 500$.

Uma olaria com o competente forno, estando funccionando; medindo 15 metros e 85 centimetros de comprimento e 6 metros e 60 centimetros de largura, avaliadas em 800$, para pagamento do que deve á fazenda Antonio Francisco das Chagas.

A renda annual do predio n. 32 (Tambiá), com uma porta e duas janellas de frente, duas salas, dous quartos, cozinha externa, pequeno quintal murado, avaliado por 170$, para pagamento do que deve á mesma fazenda Pedro Paulo dos Santos.

A renda annual do predio n. 16 na travessa do Lobato, com duas salas, dous quartos, cozinha externa, pequeno quintal, avaliada em 144$, para pagamento do que deve á mesma fazenda Antonio Teixeira de Farias.

Recife, 12 de Agosto de 1884.

O solicitador da fazenda,
Luna Freire.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 20 de agosto 1884. 2ª Secção.

De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente faço constar aos interessados que nesta repartição estão as patentes da guarda nacional dos Srs. officiaes abaixo mencionados:

De nomeação do Sr. Antonio Carlos dos Santos Mergulhão para o posto de tenente coronel commandante do 50 batalhão do Brejo da Madre de Deus.

Idem do Sr. João Emiliano da Costa e Albuquerque para o posto de tenente coronel commandante do 29º batalhão da comarca do Cabo.

Idem do Sr. João Guilherme de Azevedo Lyra para o posto de tenente coronel commandante do 4º batalhão de reserva da comarca de Caruarú.

Idem do tenente Antonio dos Santos Medeiros de Aguiar para o posto de commandante do 43 batalhão da comarca de Goyanna.

De reforma no posto de coronel ao commandante superior da comarca do Cabo, Barão de Arariba.

Idem no posto de coronel ao tenente coronel commandante do 15º batalhão da comarca da Escada tenente coronel José Pereira de Araujo.

Idem no posto de coronel ao commandante do 43 batalhão da comarca de Goyanna, tenente coronel Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão.

Idem no posto de major aos capitães Ernesto José Felippe Santiago e João Silveira Carneiro da Cunha.

O secretario,
J. A. Albuquerque Maranhão.

DECLARAÇÕES

— A Camara Municipal da cidade do Recife, recommenda aos senhores fiscaes das freguezias e faz publico para conhecimento dos donos das pequenas embarcações, que por bem da hygienne publica, se faz necessario que sejam rigorosamente observadas as disposições dos artigos 2º, 3º e 4º da lei n. 1178 de 5 de junho de 1875.

Art. 2º Nenhuma alvarenga ou embarcação de qualquer qualidade ou denominação que seja, empregada no trafego do porto ou rios, poderá transitar, ser carregada ou descarregar, sem estar baldeada e no mais perfeito estado de asseio e limpeza.

Os infractores serão multados em 30$000, e o dobro na reincidencia, e obrigados a fazer immediatamente a limpeza necessaria; e, não fazendo, pagarão toda a despeza que for feita, não só com o asseio, como tambem com a desenfecção, se for julgada necessaria.

Art. 3º Ninguem poderá deitar nas ruas ciscos e objectos sem serventia, nem cousa alguma que prejudique o asseio e limpeza das mesmas.

Art. 4º Os proprietarios ou moradores, que nas portas ou frentes de cujas casas for encontrado qualquer objecto dessa qualidade, serão multados em 10$000, e no dobro na reincidencia.

Paço da Camara Municipal do Recife, 31 de julho de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Congresso pharmaceutico

Convido a todos os senhores socios para a sessão extraordinaria que, por convocação do Sr. presidente, terá lugar no sabbado 23 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, para tratar-se de assumpto de interesse geral da classe. Recife, 21 de agosto de 1884.—O 1º secretario,

Chastenet.

SOCIEDADE
Recreativa Juventude

Assembléa geral extraordinaria

Convido aos senhores socios á comparecerem na séde social, domingo 24 do corrente, ás 3 1/2 horas da tarde, afim de proceder-se a leitura do relatorio e eleger-se a nova directoria de 1884 á 1885. Recife, 22 de agosto de 84.

O 1º secretario,
Antonio de Carvalho.

Deutscher Huelfsverein

Extra General Versammlung am 30 ten d. M., Abends 8 Uhr in Locale des Clubs Concordia.

W. Reimers, Schriftfuehrer.

Asylo de Mendicidade

Achando-se provida a cadeira de instrucção primaria para os meninos cegos, creada pela lei provincial n. 1826 de 28 de junho findo, de ordem do Exm. Sr. Dr. mordomo de mez, faço constar achar se aberta a matricula para a respectiva escola, a qual funccionará diariamente neste estabelecimento, fazendo parte do ensino rudimentos de francez e musica. Asylo de Mendicidade, 10 de agosto de 1884.

O director,
Justino José de Souza Campos.

Aos senhores merceeiros

De ordem do Sr. presidente da commissão nomeada pelos merceeiros para tratar da reducção do imposto do vinho e vinagre, convido pelo presente a todos os senhores merceeiros á comparecerem no domingo 24 do corrente, ás 11 horas da manhã, na séde da sociedade União Commercial Beneficente, á rua estreita do Rosario n. 13, primeiro andar, afim de se tratar dos assumptos que serão presentes á reunião pela commissão.

Recife, 20 de agosto de 1884.—O secretario,
Manoel M. Capitão.

Companhia de Seguros Phenix Pernambucana

Os senhores accionistas são convidados para a reunião de assembléa geral, que deverá ter lugar neste escriptorio terça-feira 26 do corrente, ao meio dia. A reunião tem por fim a apresentação do relatorio do anno, como determina o art. 37 dos estatutos, e resolver sobre as determinações dos arts. 4, 41 e 42 dos mesmos estatutos.

Pernambuco, 16 de agosto de 1884.—Pela companhia Phenix Pernambucana,

Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
João José Rodrigues Mendes.

CLUB CEARA' LIVRE

De ordem da presidencia deste club, faço sciente que, até o dia 10 do mez de se-

tembro, os escravos que, para sua libertação precisarem somente da quantia de 50$000, podem-se dirigir ao thesoureiro do Club, na rua da Imperatriz n. 84.

O 1° scretario,
Fernando de Castro.

Clube da Lavoura da Escada

A directoria deste Club resolveu em sessão de 16 de agosto convidar a todos os seus membros para, no dia 1 de setembro do corrente anno comparecerem na cidade da Escada, ás 10 horas da manhã, afim de assistirem a uma sessão funebre em homenagem a memoria do seu fallecido presidente, major João Manoel Pontual, precedendo uma missa na matriz da mesma cidade.

Francisco Dias de Arruda Falcão.
2º secretario.

— A Camara Municipal do Recife faz constar pelo presente que em virtude da planta levantada pelo seu engenheiro e approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, fica restabelecida a antiga estrada do Luca, que vai em parallello a nova do Caxangá, com a denominação de estrada do Bongy, pela qual deverá ser feito o transito publico

E para que chegue ao conhecimento de todos dita resolução se mandou lavrar o presente edital que será publicado pela imprensa.

Paço da Camara Municipal, do Recife, 9 de agosto de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

COMPANHIA AMPHITRITE
de
Seguros maritimos e terrestres
N. 9--Praça po Corpo Santo--N. 9

INDEMNISADORA
Toma seguros maritimos e contra FOGO
LARGO DO CORPO SANTO

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000,000 de libras sterlinas
AGENTES
Admson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11--CORPO SANTO.--11

IMPERIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA
FOGO
Tendo reduzido as suas taxas de premio offerece grandes vantagens aos Srs. negociantes e proprietarios.
Premios modicos.
Segurança indubitavel.
E prompto pagamento de prejuizos,
=o=
Capital 16,000:000$000
Recife, 1 de agosto de 1881.
AGENTES
Browns & C.
RUA DO COMMERCIO N. 5

The New London and Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32
Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. oN Po, rtorua dos Inglezes.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Na Santa Casa arrenda-se por um á tres annos, os seguintes predios:

Rua Marquez de Olinda.	
2.º andar do sobrado n. 53	42$250
Rua da Saudade	
Casa terrea n. 1	40$000
Travessa de S. Pedro	
Sobrado de dous andares n. 2	30$000
Rua do Bom Jesus	
Segundo andar do sobrado n. 13	30$000
Becco das Boias	
Loja do sobrado n. 16	12$500
Senzala-Velha	
Casa terrea n. 18	20$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 49	30$000
Senzala-Velha	
Casa terrea n. 16	20$000
Rua Imperial	
Casa terrea n. 127	12$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 61	17$750
Rua da Lingoeta	
Segundo andar n. 14	15$160
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 25	16$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de maio de 1884.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SOCIEDADE
Auxiliadora da Agricultura em Pernambuco

Conselho administrativo

De ordem do Illm. Sr. gerente da sociedade Auxiliadora da Agricultura, são convidados os Exms. Srs. membros do conselho administrativo da mesma sociedade, para no dia terça-feira 26 do corrente mez de agosto, ás horas e no lugar do costume, tomarem parte n'uma sessão extraordinaria, na qual tratar-se ha da publicação dos trabalhos do, segundo congresso do Recife e mais assumptos concernentes aos interesses da lavoura, na fórma prevista pelo art. 30 dos estatutos da sociedade.

Recife, 16 de agosto de 84.

Henrique Augusto Millet,
Secretario geral.

MARITIMOS

United States & Brasil Mail S. S. C.
O VAPOR
Advance

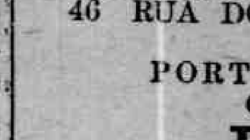
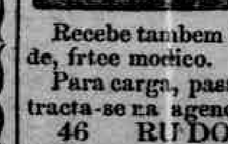
Espera-se de New-Port-News até o dia 12 de setembro, seguindo depois dademora necessaria para,
Bahia e Rio de Janeiro
Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcando em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.
—
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

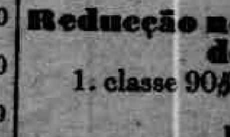
O vapor *Jacuhipe*, commandante Telles seguirá no dia 26 do corrente, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 25.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Principe do Grão-Pará
Commandante J. F. Teixeira

E' esperado dos portos acima até o dia 24 de agosto, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario - 7
Domingos Alves Matheus

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor
Pernambuco
Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de agosto, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
46 RUA DO COMMERCIO - 46
——
PORTOS DO SUL
O vapor
Bahia
Commandante 1º tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do norte até o dia 22 de agosto e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.
Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frtee modico.
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
46 RUA DO COMMERCIO 46

Para Lisboa
Patacho portuguez
« Fraternidade »
Recebe carga a frete modico: a tratar com Amorim Irmãos & C.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
O PAQUETE A VAPOR
Tagus
Commandante Spooner

E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-yAres
—
Reducção nos preços para o Rio de Janeiro
1. classe 90$000 e 3. classe 27$000
—
Itinerario
IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
«	Vigo	..	.	27
«	Lisbôa	7	13	29
«	S. Vicente	«	.	5
«	Pernambuco	20	24	10
«	Maceió	21	..	..
«	Bahia	22	26	12
«	Rio de Janeiro	26	29	15
«	Santos	28	..	.
«	Montevidéo	..	5	22
«	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA

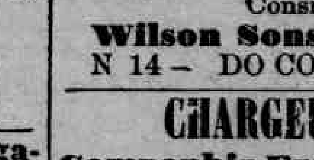
Sahidas	Buenos Ayres	Conforme as ordens do Rio de Janeiro	17	1
«	Montevidéo		18	2
«	Santos		..	7
«	Rio de Janeiro		24	9
Chegada	Bahia		27	12
«	Maceió		..	13
«	Pernambuco		29	14
«	S. Vicente		..	20
«	Lisboa		11	26
«	Vigo		..	28
«	Southampton		15	30

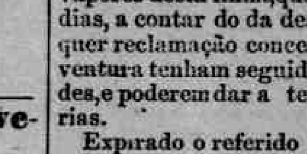
Só tocará se precisar carvão.
—
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft
O paquete
Rosario

Espera-se da Europa e portos do norte no dia 28 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
Bahia
Para passagens, frete, etc. tracta-se com os agentes.
Borstelmann & C.
RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O vapor
Cordillera

Espera-se da Europa até o dia 31 de agosto e seguirá para o sul depois da demora do costume.
—
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 - RUA DO COMMERCIO - N. 14
O vapor
Galicia

Espera-se dos postos do sul até o dia 28 de agoato, seguindo para a Europa depois da demora do costume.
—
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N 14 — DO COMMERCIO N. 14.

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Steamer
Henry IV

E' esperado da Europa até o dia 22 de agosto, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de, e poderem dar a tempo as providencias necessarias.
Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.
Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.
AGENTES
Augusto F. de Oliveira & C.
42 - RUA DO COMMERCIO - 42

LEILÕES

AGENTE PINTO

— Sexta-feira 22, o de fazendas avariadas em o escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43s

Leilão

De 98 caixascom maizena vindas pelo vapor inglez Merchant

Sexta-feira, 22 do corrente
A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Alfredo Guimarães

No armazem do Sr. Annes em frente da Alfandega

Agente Burlamaqui
4º e ultimo leilão
De casas e armazem
Sexta-feira 22 do corrente
A's 11 horas

NO ARMAZEM A RUA DO IMPERADOR N. 22

O agente acima autorisado levará a leilão um armazem a rua do Visconde de Itaparica n. 27, outr'ora rua do Apollo, e mais uma casa terrea a rua das Nymphas n. 1 A, becco das Cajazeiras froguezia da Boa-Vista.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar as casas.

Leilão da Semana
Sexta-feira, 22 do corrente
Carmo e Silva

Uma importante mobilia de páo carga com tampo de pedra, guarda vestidos, guarda louça, mezas elasticas novas, apparadores, commodas, toilets, pianos, um importante e grande cofre de ferro, prova de fogo, apparelhos de louça para mesa e para chá, quadros, espelhos, tapetes, lanternas, jarros, candieiros para gaz, machinas de costuras, relogios, miudezas, retrós, linhas, ferragens, enxóes, pistolas, machados, phosphoros, roupa feita, joias de ouro e prata, relogios e outros muitos objectos que se acham presentes, que serão vendidos sem reserva a preço e ao correr do martelo.

A's 11 horas
27 Travessa do Corpo Santo 27

Leilão

De fazendas inglezas e francezas, limpas e avariadas

Constando de:

madapolões, brins de linho, plutilas, brim pardo, panno, casemira, bramante de linho, cambraias victoria e transparentes, fichús, toalhas e chapéos de sol.

Sexta-feira, 22 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

Leilão

Da importante e bem conhecida barcaça *Pharaó*, com todas as suas pertenças, a qual se acha fundeada defronte do caes do Ramos, a onde pode desde já ser examinada pelos pretendentes.

Sexta-feira 22 de Agosto
Ao meio dia

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, fará leilão da barcaça acima mencionada, sendo depositario da mesma José da Silva Lopes; cujo leilão será effectuado com assistencia do mesmo juiz, e terá lugar no armazem do predio onde foi Club Popular defronte do mesmo caes.

Leilão

De bons moveis, 1 piano forte, espelho, crystaes, 1 importante faqueiro de cristofier e 1 machina electrica.

CONSTANDO

de uma solida mobilia de jacarandá a Luiz XV com 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos e jardineira com pedra, 2 cadeiras de balanço de jacarandá, 1 espelho oval, 2 pares de lanternas, jarros finos, 2 ectageres, 1 tapete para sofá, 2 escarradeiras.

Um piano forte, 1 rica cama franceza de jacarandá, 1 toilet, 2 lavatorios, 1 guarnição para lavatorio, 1 meia commoda, 1 cadeira de retrete, 2 marquezões, 1 guarda roupa secretaria, 1 mappa mundi, 1 figura de biscuit e 1 meza de ferro.

Uma meza elastica de 6 taboas, 1 rico apparador de amarello com pedra, 1 guarda louça de amarello, cadeiras de junco, 1 marqueza de amarello, 1 guarda comidas, 1 lavatorio de ferro, 1 quartinheira e 1 cadeira de balanço.

Um rico faqueiro de cristofler, 1 aparelho de porcelana para jantar, 1 dito dito para almoço, copos, calices, garrafas, compoteiras de crystal, bandejas finas, 1 jarrão, garrafões e muitos outros moveis.

Sexta-feira, 22 do corrente
A's 11 horas

Na rua do Payssandú, casa quo faz esquina para o cajueiro

Antonio José Ferreira Monteiro tendo de fazer uma viagem a Europa, fará leilão por intervenção do agente Martins de todos os moveis existentes na casa de sua residencia a rua do Payssandú na Magdalena.

O bond que partir da estação do Brum as 10 e e 1/2 horas do dia dará passagem gratis aos concurrentes do leilão.

Agente Pestana
Leilão

De 65 caixas com superiores batatas novas de Lisboa

HOJE

Sexta-feira, 22 do corrente

A's 11 horas em ponto

Na porta do armazem do Sr. Annes no largo da Alfandega

Ao correr do martello
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Pestana

Agente Britto
Leilão
Sabbado 23 do corrente

O agente acima, venderá em leilão a officina de marcineiro e os moveis constantes nella.

A saber:

Uma mobilia de faia, camas de jacarandá e amarello, toilet de jacarandá, 1 lavatorio com pedra, 1 mesa para advog do, mesas grandes e pequenas, (amarello), 2 serpentinas, 1 espelho oval grande, 1 cabide de columna 1 velociped, c deiras avulsas, 2 bancos para marcineiro, 1 dito para carpina. molduras, 1 grande presepio e muitos outros objectos, tudo ao correr do martello· Rua do Imperador n. 24.

A's 11 horas

Leilão
Agente Britto
Segunda-feira, 25 do corrente

O agente acima fará leilão dos seguinte moveis:

Uma mobilia de amarello, 24 cadeiras de páo carga, 6 ditas de junco, 12 ditas de amarello, 2 ditas de braços, 2 ditos de balanço, 1 maquina de costura, 1 commoda, 2 meias ditas de amarello, 1 mesa elastica de 4 taboas, 1 lavatorio de amarello, 1 dito de jacarandá, 1 toilet de jacarandá com tampo de pedra, 1 estante para livros, 1 cantuario, candieiros para gaz, lanternas, quartinheiras, cama franceza, 1 maqruezão, 1 costureira de perola e outros objectos. No Pateo do Carmo n. 9.

A's 11 horas

Leilão

De espelhos grandes dourados, quadros com finas gravuras, mobilias, piano e muitos outros moveis de casa de familia.

A SABER:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 2 cadeiras de braço, 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, espelhos com esmalte, quadros dourados, lanças para cortinados, cantoneiras, tapetes para porta, quadros, jarros para flores, e 1 santuario.

Uma cama franceza, 1 dita de ferro ingleza, 2 ditas para meninos, 1 toillet, 1 cabide, 1 marquezão, 1 cama para menino, 1 guarda-roupa 1 commoda, 1 banheiro de cobre com valvula.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 apparador grande com armario, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 1 relogio, 1 espreguiçadeira, e 1 sofá de jacarandá.

Uma carteira, 1 velocipede, 1 cadeira com rodas, 2 carrinhos para menino, 1 rede e outros moveis existentes no

Sobrado a rua do Bom Jesus n. 10
Agente Pinto
Terça-feira, 26 do corrente

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

Leilão

De uma burra prova de fogo, 1 dita franceza, 2 carteiras, 2 balanças, 1 dita decimal, 1 armação ingleza, medidas de ferro para 50 e 100 kilos, pesos de latão, dit s de cobre, mesas, cadeiras, 1 rede, 1 velocipede, cerveja allemã em garrafas e meias, e medidas para seccos e molhados.

Agente Pinto
Terça-feira 26 do corrente

No armazem da rua do Bom Jesus n. 10

Leilão

De mobilias de jacarandá, junco e páo carga, 1 cama franceza nova de jacarandá, ditos usadas de amarello e jacarandá, secretarias, 1 piano forte, ricos quadros, aparador com pedra, mesas elasticas, quartinheiras, guarda-louça, cadeiras avulsas, louças, vidros, diversas joias e muitos outros objectos que existem no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 10.

Sabbado, 27 do corrente
A's 11 horas
Em continuação

Diversos objectos de prendas pertencentes ao bazar do Club Ceará Livre.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar

— Precisa se de criados, á rua da Imperatriz n. 15.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Imperatriz n. 43, primeiro andar.

— Aluga-se uma boa casa e sitio todo murado e completamente arborisado, com agua potavel, situado a dous passos da linha ferrea do Caxangá e bonds de Fernandes Vieira: a tratar no oitão do Corpo Santo, armazem n. 25,

— Aluga se a casa do pateo de S. Pedro, em Olinda n. 2, com agua e gaz, quintal murado e arborisado de sapoteiras, sisterna, e commodos para grande familia: a tratar no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se dirá quem vende a casa da rua do Carmo n. 2, e uma parte da casa á rua da Imperatriz, lugar de commercio, que está sempre alugado.

— Indica-se amas de leite, cosinha e engommado, na travessa de S. Petro n. 8.

Indice Alphabetico e Reversivo

Da lei da Reforma Hypothecaria e respectivo regulamento pelo bacharel

LUIZ DE ALBUQUERQUE MARTINS PEREIRA

Natural do Recife e juiz de direito da comarca de Alcantara no Maranhão.

Está no prélo, e sahirá brevemente.

Assigna-se no escriptorio do Diario e no da Folha do Norte.

Um volume de mais 300 paginas por 6$000, pagos na entrega da obra.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito á rua do Coronel Suassuna n. 144, tem muitos commodos e é fresco; tambem se vende o mesmo sobrado: a tratar na rua Sete de Setembro numero 15]

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua do Rangel n. 9, padaria.

Terencio Pires Galvão

D. Maria Ramalho Pires Galvão e seus filhos, Horacio Pires Galvão e sua familia, tendo de mandar celebrar missas pelo repouso eterno d'alma do seu presado marido, pai e irmão, Terencio Pires Galvão, no dia 23 do corrente, segundo anniversario de seu passamento, ás 8 horas da manhã, na matriz do Corpo Santo, convidam os parentes e amigos do finado para assistirem a esse acto de religião e caridade, confessando-se desde já agradecidos.

Manoel Machado Dias

Antonio Machado Dias, sua mulher e filhos, convidam aos parentes e amigos do seu finado pai, sogro e avô, para, na igreja de N. S. da Penha, ás 7 horas da manhã, segunda-feira 25 do corrente, primeiro anniversario do seu fallecimento, assistirem a uma missa que pelo repouso d'alma do mesmo mandam celebrar.

Antonio Romeiro Cavalcante

Os companheiros de escriptorio do fallecido Antonio Romeiro Cavalcante mandam resar missas pelo eterno repouso d'alma do mesmo, no dia 26 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz da cidade do Cabo, para cujo acto convidam os amigos do finado.

Major Manoel Antonio Viegas

Os filhos do finado major Manoel Antonio Viegas convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar, na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã do dia 25 do corrente, terceiro anniversario de seu passamento.

Dr. Demetrio José Teixeira

Leonor Augusta Vieira Teixeira e seus filhos convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem uma missa por alma de seu marido e pae Dr. Demetrio José Teixeira, no dia 22 do corrente ás 7 horas da manhã na matriz da Boa-Vista por cujo acto de caridade se confessam gratos.

Vende-se

uma taverna na Boa Vista, bem localisada, propria para principiante: a tratar na refinação da rua do Rosario da Boa-Vista n. 45. O motivo da venda é ter o seu proprietario de retirar se por motivo de molestia.

AMA

Precisa-se de uma ama que durma em casa, de pouca familia, para cosinhar e comprar: na rua do Queimado n. 48, segundo andar.

Offerecimento

Uma pessoa habilitada em serviços de agricultura, offerece seus serviços mediante paga razoavel, para administrar engenhos ou sitios de plantações: quem precisar dirija-se á rua do Nogueira n. 1., primeiro andar.

Bilhar

Na rua do Hospicio n. 15, se dirá quem precisa alugar um bilhar com urgencia.

Attenção

Desappareceu desde o dia 9 deste mez o agenciador Sr. Eduardo M. da Costa, e segundo consta, foi receber debitos de meus freguezes, passando recibo em meu nome, declaro que não son responsavel por taes rapinagens e tão pouco por dividas contrahidas em meu nome. Refiro-me simplesmente aos meus nomes e incertos neste *Diario* ns. 91 e 96. Recife, 18 de agosto de 1884.

C. A. van der Linden.

Para acompanhar uma familia

Com urgencia precisa-se de uma ama que se preste acompanhar uma familia que embarca para o Pará até o dia 27 do corrente: trata-se na rua da Imperatriz n. 25.

Ensino

Offerece-se um moço para leccionar as primeiras lettras em engenho, proximo ou distante desta capital, presta fiança de seu procedimento: a deixar carta nesta typographia com as iniciaes J. T. M., ou annuncie.

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51, sito á rua do Imperador: a tratar no pavimento trreo do predio n. 10, á praça do Commercio

AVISO

Para que o publico reconheça que os queijos carimbados com a marca acima, importa seria e bem fundada garantia do recebedor, transcreve aqui a 3.ª parte de suas instrucções sob as quaes são fabricados os mesmos queijos no SERIDO', cuja inspecção é alli feita por seus agentes, a quem compete carimbar sómente os que recebem dos fabricantes com as suas devidas numerações em baixo relevo, como se verificará mesmos queijos, na parte inferior a marca supra.

INSTRUCÇÕES

3.ª parte. Os fabricantes marcarão os queijos no acto de pol-os nas formas com as numerações que lhes forem fornecidas pelos mesmos agentes, deixando porém de os marcar quando o queijo não sahir nas condições exigidas, pelo qual perceberá o fabricante o mesmo preço como se estivesse marcado.

Do que fica acima dito comprehenderão bem os apreciadores do leite do SERIDO' que só desta marca se poderá fazer um presente de leite puro. As encommendas para caixas de 4, 6 e 12 queijos deverão ser feitas com antecedencia no armazem do recebedor á r. da Madre de Deus n. 5, a vontade dos compradores, nas principaes casas de molhados a retalho desta cidade.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtid resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama a attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Orá desta provincia, e Boa Vista de Maranguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo e ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

TRILHOS PARA CANNAS. **Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam; com carros proprios, locomotivas etc. a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.**

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOSO & IRMÃO
RUA DO BR M N. 100 A 104
DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Cará e Lages em Itambé, Vidração em Páo Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com pesconto.

O Pain Killer vegetal de Perry Davis
Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.

Nenhuma familia deve estar desprovida deste remedio.

Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores torcedura dos tendões intumescencias das articulações dores de dentes nevralgias— rheumatismo queimaduras—golpes, etc., etc., etc.

Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.

Acautelar-se contra as imitações.

Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA
Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$000
Pequeno	9$600

Luz brilhante sem fumo
Oleo aromatico
HYGIENICO E ECONOMICO
Para lamparinas

Martins & Bastos
Pernambuco
Numero telephonico n. 33

Aluga-se
o segundo andar da rua Primeiro de Março n. 18, proprio para familia; a tratar na loja do mesmo predio.

— Pede-se ao Sr. Pedro Alberto Magalhães peve o favor de vir á rua da Casa Forte n. 48, para receber uma carta em mão propria.

— Aluga-se a casa n. 8 do largo da Soledade, com commodos para numerosa familia, com excellente banheiro, gallinheiro e agua canalisada; está caiada e reparada de novo: a tratar na rua Larga do Rosario, botica.

— Offerece-se uma costureira para casa de familia, corta e cose pelo figurino: quem quizer se dirija á rua de Hortas n. 86.

— Alugam-se as casas da rua da Amizade (Capunga) ns. 28 e 32; as de ns. 20 e 5 nas travessas do Corpo Santo e da Pyndoba (Recife): a tratar na rua da Alegria n. 42.

— Precisa-se de tres amas, de leite, cosinhar e engommar; na travessa de S. Pedro n. 8.

Molestias da Pelle, Infartes, Ulceras, Vicios do Sangue e Doenças syphiliticas.
As Unicas Verdadeiras
GRAGEAS DEPURATIVAS IODURADAS do Dr GIBERT
Constituem o melhor e o mais agradavel, activo e economico de todos os depurativos conhecidos.
CUMPRE DESCONFIAR das CONTRAFACÇÕES e exigir (como para o Xarope) as Assignaturas em tinta encarnada Gibert et Boutigny, e o sello, em tinta azul, do Governo Francez.
Paris, 11 Boutigny, Deslauriers Sr, e em todas Pharmacias e Drogarias.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878
FORA DE CONCURSO
Cura de ASMA pelo Pó do Dr Cléry
Vende-se em todas as Pharmacias.

XAROPE de BUCHU do Dr ADEL
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga, Irritação do Canal da uretra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico, PARIS 12, rue Castiglione, 12, PARIS

AVISO á Casa L. LEGRAND DE PARIS (PERFUMARIA ORIZA)
Previne á sua Clientela que vendem-se FALSIFICADOS
ORIZA-OIL & ESS. ORIZA
Para ter os verdadeiros Preparados cumpre dirigir-se ás casas cuja probidade são de notoriedade publica. *A Falsificação* e principalmente conhecida pela *má qualidade dos Preparados*
O comprador enganado na natureza da mercadoria tem o direito de proceder contra o vendedor como defraudador.

Pilulas anti dyspepticas
E
Reguladoras do ventre
Preparadas por
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos honorarios de S. M. El-Rei de Portugal

Estas pilulas, cuja formula nos foi confiada pelo distincto clinico desta cidade o Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, são applicadas com o melhor exito contra a fraqueza do estomago, prisão de ventre, engorgitamentos do figado e baço, anemia, tonteiras, hemorrhoidas, etc., etc. Ellas não causam o menor vexame ou dor ao estomago, produzindo sua acção operativa branda e suavemente.

Não prostram as forças, nem abatem o espirito, antes pelo contrario dão alento, desenvolvem o appetite, dão maior vigor e restituem aos doentes suas primitivas forças, concorrendo assim para o completo restabelecimento da saúde.

MODO DE USAR—Uma a duas pilulas por dia, uma hora depois do jantar, ou ao deitar se.

Unico deposito
34—Rua Larga do Rosario—34

Cosinheira
Precisa-se de uma perita cosinheira, pagando-se até 25$000 por mez: na rua Duque de Caxias numero 95.

—O Sr. Antonio Filemon Gonçalves Torres queira ter a bondade de vir á rua do Barão da Victoria n. 10, a negocio de seu particular interesse.

LEITE DE AVELOZ
Concentrado, perfeitamente incoagulavel e conservado para exportação
PELO B GH REL
João Baptista Gitirana Costa
Manipulado pelo cirurgião dentista
Numa Pompilio

Privilegiado pelo Governo Imperial e approvado pela Junta Central de Hygiene do Rio de Janeiro.

Para a cura de canceros, feridas chronicas e syphiliticas
Unico deposito geral em Pernambuco
Rua do Barão da Victoria (out'rora Rua Nova) n. 54 1º andar e rua 1º de Março n. 2, loja de livros

Preço de cada frasco para canceros	6$000
Formula especial para ulcerações e granulações no collo do utero e canceros syphiliticos	5$000
Para feridas	6$000
Para calos	2$000

Cada frasco leva o retrato do bacharel Gitirana Costa e assignatura de proprio punho e rubica de Numa Pompilio com tinta encarnada.

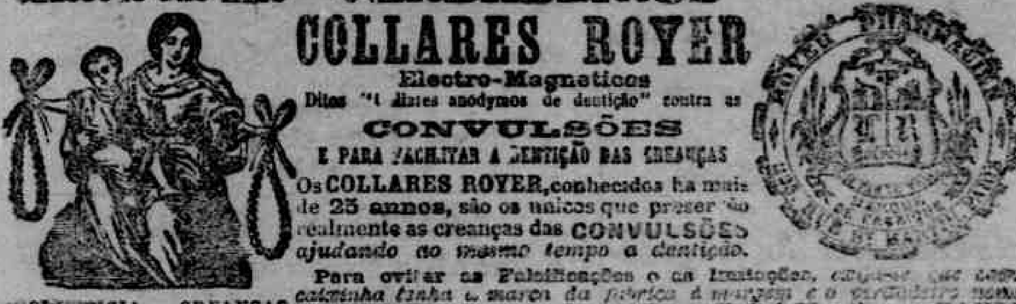
Sr. André Roempcke
queira apparecer no caes Capibaribe n. 42, a negocio.

Extracto Composto de SALSAPARRILHA de Ayer
PARA A CURA RADICAL DAS
Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.
Preparado pelo Dr J. C. AYER & C.ª, Lowell, Mass. E. U.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, DEFLUXOS, Molestias do Peito, TISICA, Asmas
CURA RAPIDA E CERTA PELAS
Gottas Livoniennes
DE
TROUETTE-PERRET
Com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU
Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as **Molestias das Vias respiratorias**, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.
É o unico medicamento que além de não fatigar o estomago, fortifica, reconstitue e desperta o appetite: duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.
DEVE-SE EXIGIR O SELLO DE GARANTIA DO GOVERNO FRANCEZ
Deposito principal: TROUETTE-PERRET, 165, rua Saint-Antoine, PARIS
[illegible]: Francisco M. da Silva & C.ª, e nas principaes Pharmacias.

VICHY
ADMINISTRAÇÃO: PARIS, 22 Boulevard Montmartre, PARIS
PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.
SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a MARCA DA COMP. DE VICHY
Em *Pernambuco*, os Productos acima achão-se em casas de FARISMENDY & LABILLE, 9, rua [illegible]; e SULZER & KOECHLIN, 25, rua da Cruz.



VERDADEIROS
COLLARES ROYER
Electro-Magneticos
Ditos "1 dinés anodynos de dentição" contra as
CONVULSÕES
E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS
Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de **25 annos**, são os unicos que preservão realmente as creanças das CONVULSÕES *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*
Para evitar as Falsificações e as Imitações, exigir que cada [illegible] tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome ROYER, Pharmaceutico [illegible] Paris.

OLEO DUCOUX
OLEO DE FIGADO de Bacalhau Iodo Ferreo em Quina e Casca de Laranja Amarga

O apparecimento d'este [illegible] é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e Casca de laranja amarga.*

Deposito geral em Paris, 209, rua Saint-Denis.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota o seu grande [illegible]

O OLEO DUCOUX
é um poderoso medicamento contra a Anemia, Chloroses, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Chloroses, Tisica, Diatese estrumosa e Escrofulose.

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este **Oleo.**

Em Pernambuco:
Fran.co M. da SILVA e C.
e nas principaes Pharmacias

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD
Poucos preparados ferruginosos podem apresentar-se á confiança dos Medicos e Doentes apoiados em documentos tão authenticos como os seguintes:
São empregadas com o melhor exito, ha mais de 40 annos, pela maior parte dos Medicos, para curar **Anemia, Chlorose** (Côres pallidas), e facilitar a *formação das raparigas.*
Se bem que a inserção destas Pilulas no novo *Codex francez* nos dispense de todo elogio, nos limitaremos á uma unica citação, a do **Dr DOUBLE:**
«**Fazem 35 annos que exerço a medicina, diz elle, reconheço nas** ***Pilulas de Blaud*** **vantagens incontestaveis sobre os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico.**»
Dr DOUBLE
Ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris.
Emfim exija-se que o seu nome esteja gravado sobre cada Pilula como á margem. BLAUD
CUMPRE DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
PARIS, rua Payenne, 8.—*Pernambuco*: FRAN.co M. da S.a & C.a, e nas principaes Pharmacias.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DO
Novo **OLEO** *Extra-Fino*
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.
Deposito nos principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia
são felizmente combatidas com o emprego regular
do FERRO BRAVAIS
Este torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.
Deposito em todas as principaes Pharmacias.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 64 em beneficio da igreja da povoação de Tres-Ladeiras que se extrahirá sexta feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	**4:000**
Meio	**2:000**
Quarto	**1:000**
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	**3:500**
Meio	**1:750**
Quarto	**875**

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 100$ em 2 quartos n. 83, outra de 100$ em 2 meios n. 284, além de outras sortes de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 64ª a beneficio da igreja da povoação das Tres Ladeiras, que se extrahirá sexta-feira, 22 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes dous quartos n. 1,632 com a sorte de 4:000$000, tres quartos n. 3,660 com a sorte de 800$000, dous meios n. 861 com a sorte de 200$000, o inteiro n. 1,703 com a sorte de 100$, além de outras sortes de 32$000, 16$ e 8$, da loteria (63.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da povoação das Tres Ladeiras (64.ª), que se extrahirá na sextateira, 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

Padaria
Vende-se uma padaria no largo da Soledade n. 4, com todas as pertenças, garante-se a chave: a tratar na rua da Praia n. 49, ou em Olinda, na estação do Varadouro.

Ao publico
Os abaixo assignados declaram que tendo dissolvido a sociedade que tinham no estabelecimento denominado Café Hospedaria, sito na rua estreita do Rosario n. 41, sob a firma Fernandes & C., recebendo o socio Fernandes todos os seus lucros e capital, ficando o mesmo Fernandes obrigado pelo passivo; e ao socio Germano fica pertencendo de hoje em diante o referido estabelecimento, sendo só tambem o responsavel de tudo que houver desta data em diante, como prova-se com o referido recibo, todo testemunhado. Recife, 1º de agosto de 1884.

Vicente Fernandes da Costa Luna.
Germano Segotto.

Aluga-se barato
Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

O 1.º andar do sobrado á rua do Bom Jesus numero 47.

As casas terreas ns. 1 C e 3 na Baixa Verde (Capunga).

A casa terrea, sita á rua do Visconde de Goyanna n. 107.

A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar.

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independencia ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.ª

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos do mez de Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, a recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o queha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

OBRAS LITTERARIAS
IMPRESSÃO NITIDA, PAPEL SUPERIOR, PREÇO MODICO

JORNAES, PERIODICOS E REVISTAS
UMA OU DUAS CORES COM ARTE E CORRECÇÃO

DIPLOMAS E QUADROS DE LUXO
DOURADOS, PRATEADOS, DE CÔRES E EM PRETO

ANNUNCIOS E CARTAZES
PARA CASAS DE COMMERCIO E THEATROS

CARTAS DE CONVITE
SIMPLES E DE PHANTASIA

FACTURAS
DE QUALQUER FORMATO

MEMORIAES
COM TODA PROMPTIDÃO

VINHETAS
PARA PHARMACIAS

ETC., ETC.

Typographia Apollo

CARTÕES
DE TODOS OS GOSTOS

ROTULOS
PARA GARRAFAS

TALÕES
SERRILHADOS E EM LIVROS

MAPPAS E TABELLAS
EM PRETO E EM 2 CORES
IMPRESSÃO SEM COMPETENCIA

OBSERVAÇÃO

Para ajuste, os senhores interessados poderão expedir avisos por intermedio dos depositos da Fabrica Apollo á rua do Cabugá n.º 14, e rua do Marquez d'Olinda n. 52,ou pelo n. telephonico 68 afim do respectivo empregado ir com elles tratar.

A. P. DA CUNHA
79 Rua do Visconde de Camaragibe 79
PERNAMBUCO

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

CONVITE — CONVITE

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparrado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que o obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

ALERTA!!!

MADAPOLÕES AVARIADOS

Grande pechincha!!!

A3$500
4$000
4$500 e
5$000 a

Peça com 20 varas

Aos Barateiros da rua 1º de Março n. 20

PHARMACIA LEVY

Antiga pharmacia de P. Maurer

25 RUA DO BARÃO DA VICTORIA

Elixir depurativo regenerador do

SANGUE

Preparado pelo pharmaceutico

JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT

COM

Salsa parrilha, velame, cainana e caroba

Os resultados admiraveis d'esse medicamento e a grande aceitação que tem merecido fazem-no recommendado para as mais ltoiesyphlitieas e impurezas do sangue.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Fabrica a vapor, de chapéos

Antonio José Maia & C., proprietarios deste estabelecimento, avisam aos seus numerosos fregnezes e á todos os Srs. commerciante em geral, desta e das outras provincias limitrophes assim como ao respeitavel publico desta capital, que em vista do grande deposito e augmento do fabrico, resolvem vender os seus chapéos por preços e condições sem competencia. Deposito da fabrica á rua do Barão da Victoria ns. 34 e 36

Ao commercio

Os abaixo assignados, communicam ao respeitavel corpo do commercio d'esta praça e fora della, que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava sob a firma Ferreira da Costa & Irmão visto ter de retirar-se para a Europa o socio Vicente Ferreira de Jesus Costa, o qual está pago e satisfeito de seu capital e lucros até 30 de junho do corrente anno, ficando o socio João Ferreira da Costa encarregado de todos os negocios da firma, unico responsavel e representante da mesma e com o direito de usal-a emquanto lhe convier.

Recife, 14 de agosto de 1884.

João Ferreira da Costa.
Vicente Ferreira de Jesus Costa.

Iguarassú

O Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, promotor publico, é rogado a vir ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 50, dar comprimento ao que não ignora.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua do Vigario numero 2.

Aluga-se

Metade de uma casa com mobilia, em casa de familia por preço commodo, a tratar na rua da Florentina n. 6, Bilhar

Aluga-se

a loja da rua Direita n. 93, e tambem vende-se a armação que se acha nella; a tratar no pateo do Carmo n. 15, segundo andar.

Quem precisar

de uma senhora de familia, com habilitações para o governo de uma casa e tratar de meninos ou fazrec companhia a alguma senhora estrangeira, se dirija á rua do Socego n. 24.

AMA

Precisa-se de uma engommadeira para casa de familia: a tratar na rua do Hospicio 46, casa terrea.

Ama

Precisa-se de uma ama par casa de familia: na rua doCabugá n. 2 C.

Febres intermitentes

chamadas vulgarmente sezões

Cura rapida e certa pela

Agua anti-sezonatica

DE

Roquayrol Irmãos

Este poderoso preparado é reconhecido hoje como ESPECIFICO contra esta molestia.

Vende-se na botica franceza e drogaria de A. Caors

22---Rua da Cruz (Recife)---22

Attenção

Pergunta-se ao Sr. gerente da companhia Draynage porque não conduz nas carroças todo o cisco que encontra pelas ruas, e principalmente da Imperatriz? Será isto do contrato da companhia? Desejam saber os prejudicados.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recortase babados seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

Attenção

Vende-se um estabelecimento de molhados na freguezia da Boa-Vista, em um lugar dos mais bem localisados da mesma: quem pretender compral-o, dirija-se ao Sr. Costa Medeiros, á rua do Amorim n. 52.

Leopoldina de Carvalho Varejão

Professora de desenho, pintura e piano, lecciona em collegios e casas particulares, ou em sua residencia á rua do Visconde de Goyanna numero 139.

Instrucção primaria

Ensino particular

Uma pessoa, competentemente habilitada, se offerece para ensinar, com aproveitamento, á crianças de ambos os sexos, nesta cidade e em seus arrabaldes; podendo igualmente ensinar em engenhos: a tratar na rua da Alegria n. 8.

ROUBO

Da casa dos arcos nos Remedios roubaram um tacho grande de cobre, quasi novo, tem uma asa de cobre e outra de ferro: quem o restituir a seu dono na mesma casa, será generosamente gratificado.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous quartos de n. 1,632 com a sorte de 4:000$000 e diversos premios de 32$000, 16$ e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da povoação das Tres Ladeiras, (64.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Prestem attenção

Vende-se as casas no largo da Graça de ns. 2, 4, 9 e 15, sendo o n. 9 á margem do rio Capibaribe, com bastantes commodos para grande familia: quem pretender dirija-se á rua de S. Francisco n. 26.

Um sitio para alugar

Aluga-se a casa sita no Caldeireiro, junto ao sitio em que reside o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, tendo os seguintes commodos: 2 salas, 6 quartos, cosinha fóra, quartos para criados, quintal com arvores fructiferas e jardim, cacimba com boa agua e muito perto do rio, para o qual tem sahida: a tratar com o Sr. Julio Fuestemberg, á rua do Imperador n. 32, loja de joias.

Boa cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira muito boa: na rua do Riachuello n. 11, ou Corredor do Bispo numero 2.

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Sapotisciros e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Copeiro e ama para cozinha

Precisa-se na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-B, á Soledade.

Aluga-se

a casa terrea com sotão, gaz e agua do Beberibe, sita na rua de Paysandú n. 22: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Feitor para Engenho

Precisa-se de um, para um engenho na comarca de Jaboatão, preferindo-se sem familia e que dê fiador de sua conducta, paga-se bom ordenado: na rua estreita do Rosario escriptoria n. 8 se dirá quem precisa.

Potassa da Russia

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio, á rua do Vigario Thenorio n. 7, primeiro andar, superior potassa da Russia, em barris de 25 kilos, e recentemente chegada no vapor allemão *Pernambuco*.

Explicação de mathematica

Vicente A. do Espirito Santo explica mathematica na rua de Apollo n. 2, primeiro andar.

C, C. EUTERPE

Dos negocios relativos á thesouraria deste Club, cuida-se na rua do Marquez de Olinda n, 28, loja.

Só se vendo

Vende se barato cinco moradas de casas em Olinda, sendo uma na rua de S. Bento n. 23; outra na rua do Barão da Vera Cruz n. 34; outra na travessa do Commercio n. 1, e duas na rua do Amparo ns. 1 e 12; a da rua do Amparo n. 1 é propria para negocio por estar bem localisada e já ter armação; assim como se vende os generos e mais utensilios existentes na mesma casa, por preço commodo por seu dono lhe ser preciso retirar-se: a tratar na mesma casa da rua do Amparo n. 1, com Antonio da Cruz Ledo.

Deve ter 47 annos

Deseja-se saber onde existe um filho de Bernardo José de Magalhães e Joaquina Rosa, natural de Lixa, em Portugal, de nome Manoel, nascido a 25 de dezembro de 1837, afilhado do Dr. Manoel Justino Marques Murta e de D. Libania da Cunha Botelho, que em companhia de seu pai embarcou do Porto para Pernambuco, por occasião da guerra chamada da patuléa ou da Maria da Fonte, no navio *S Manoel 1º*, quando o pai era então morador na rua do Bom Jardim, no Porto, e empregado na real fabrica de tabacos.

Consta que, pouco depois de chegar a Pernambuco, o pai seguio para o Rio de Janeiro, onde falleceu, e que deixou Manoel empregado na cidade de Olinda.

Sua mãi que é viva, e ha muitos annos reside na cidade do Porto, anciosamente deseja ter noticia de seu filho. Roga-se a quem delle souber, e de seu estado (como seja vivo) o caritativo obsequio de informar a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, na rua do Brum n. 96.

Na Magdalena

Aluga-se uma casa terrea muito limpa, com os seguintes commodos: 2 salas, 3 quartos (um no quintal), cosinha fóra, quarto com deposito d'agua encanada e banheiro, e quintal murado com jardim, sita á travessa do Paysandú n. 8; a chave está na casa junto n. 6, e trata-se na fabrica Phenix, á rua da Florentina n. 15.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira: na rua da Aurora n. 165.

Primeiro andar

Aluga-se o primeiro andar do sobrado á rua de S. Jorge, antiga do Pilar n. 72: a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Duas amas

Precisa-se de uma ama que cosinhe perfeitamente para casa de pequena familia, dormindo em casa, e uma outra que engomme bem: trata-se na rua Duque de Caxias n 39

VENDAS

— Vende-se dous sitios, sendo um no Barro e outro em Tigipió, com boas casas de morada e bem arborisados, perto da primeira estação da estrada de ferro de Caruarú: a tratar no caes do Ramos n. 28, sobrado.

Leiam

PINHO de riga, de qualidade especialissima, de comprimentos extraordinarios, e das seguintes espessuras: 3X9
4X9
3X12

Vende-se na serraria a vapor, de Climaco da Silva, caes 22 de Novembro n. 24.

Sapatos para banhos salgados

O estabelecimento denominado Chinello Turco, recebeu pelo ultimo vapor grande sortimento deste artigo, e vende por preço rezumido: na rua do Barão da Victoria n. 10.

Machina a vapor

Vende-se

uma machina a vapor, typo horisontal, com força de 6 cavallos, propria para engenho, pois que acha-se provida de todos os rodêtes e transmissões, podendo ser adaptada immediatamente á qualquer moenda. Vende-se por preço commodo, por já ter tido algum uso, o que aliás a torna recommendavel, por estarem provadas as suas condições de segurança e bom funccionamento.

A caldeira, além de poder fornecer vapor á uma machina de muito maior força, é munida de um aquecedor d'agua, o que occasiona grande economia de combustivel.

As pessoas que pretenderem, podem examinal-a na Capunga, á rua das Crioulas n. 57.

Riscados do Rio com avaria.

Superiores algodões do Rio de Janeiro com pequeno toque a 200 e 320 rs. o covado!! na rua Duque de Caxias n. 59.

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se ou aluga-se

uma grande casa com sotão, com agua e gaz, grande quintal murado, com grandes commodos para familia, sita á rua da Aurora n. 167: a tratar na rua dos Pires n. 21, com Manoel Francisco Fragoso.

Nova machina de costura

Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis; na rua do Barão da Victoria n. 30

Vaccas de leite

Vende-se duas vaccas de leite muito mansas e bem tratadas: para ver, no engenho Cordeiro, na Estrada Nova, e a tratar na loja da rua Primeiro de Março n. 18.

Barcaça

Vende-se uma barcaça de 400 saccos: a tratar na rua do Rangel n. 58.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Mobilia

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Vende-se

uma armação de amarello, nova: a tratar na rua da Penha n. 6.

Bom negocio

Vende-se por metade de seu valor uma divida por letra de uma pessoa que se acha em boas condições por ser socio de uma industria therapeutica que offerece bastante lucro: para informações, na livraria parisiense á rua Primeiro de Março n. 7 A.

NOVO SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a $200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000

Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Cambraias transparentes a 3$

E' pechincha

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se peças de cambraia branca transparente, sendo azuladinhas, para vestidos a 3$ a peça; são muito baratas.

Carneiro da Cunha & C.

Liquidam os seguintes artigos e outras muitas fazendas do seu grande deposito, como sejam:

Cretones claros e escuros, com pequeno defeito a 240 rs. o covado!

Oxfords lisos para vestidos a 120 rs. o covado!

Lãs de cores, bonitos padrões, a 200 rs. o dito!

Alpacas de quadrinhos, novidade, a 400 e 500 rs. o dito!

Merinó preto de duas larguras a 1$000 o dito!

Idem de cores a 1$000, é barato!

Casemiras de cores a 1$200 e 1$500 o dito, duas larguras!

Idem diagonal, fina, a 2$400 o dito!

Brins para roupa de meninos a 240 rs. o dito!

Bramante trançado para lençóes a 500 rs. o metro!

Fustões em cortes para collete a 2$500 cada um!

Lenços de linho em caixinhas a 3$ a duzia!

Meias inglezas para homem a 3$500 e 5$500 a dita!

Seroulas bordadas de bramante a 16$ a dita!

Camisas brancas e de cores, francezas, a 30$000 a dita!

Cobertas de ganga forradas a 2$500 uma!

Cobertores de lã, grandes, a 2$, colchas finas a 3$000.

Saias bordadas superiores a 3$, 4$ e 5$.

Espartilhos de couraça a 4$500 cada um!

Leques modernos a 4$, é barato!

Madapolões, boa-vista verdadeiro, a 6$ a peça de 24 jardas!

Algodões largos a 3$200 e 3$500 a dita!

Toalhas riquissimas de labyrintho para presentes e baptisados, a preços resumidos.

Cortinados bordados a 7$ o par, proprios para cama e janellas.

Redes de cores, superiores, a 5$!

Fichus, chales, crochets, sortimento completo de roupas de todas as qualidades.

As vendas em grosso damos descontos

59—Rua Duque de Caxias 59

Carneiro da Cunha & C.

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Farinha a 1$600

Saccos grandes; largo do Mercado Publico n. 15.

Fazendas avariadas!!!

59—Rua Duque de Caxias—59

Madapolões francezes e americanos com pequeno toque a 5$500 e 6$500! é fazenda de 10$000.

Algodões superiores e largos a 4$000 a peça!

Cretones muito encorpados a 240 réis o covado!

Bramante trançado para toalhas e lençoes a 500 o metro!

Carneiro da Cunha & C.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59

Lã barriguda

A 700 rs. o kilo, e 8$ por 15 kilos, em sacco: vende-se na rua de Pedro Affonso n. 68, armazem.

Verdadeiro cimento inglez

Marca pyramide

Recentemente chegado de Londres: vendem Fonseca Irmãos & C.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 31 DE JULHO

O Sr. Ferreira Vianna (signaes

Na Inglaterra alternaram-se dous chefes e foi difficil, diz um escriptor, e é uma das suas riquezas, que pudesse possuir ao mesmesmo tempo o chefe dos *tories* o chefe dos *wighs*, isto é, Gladstone e Disraelli, duas estrellas de primeira grandeza. Se foi difficil em um paiz como a Inglaterra, como é que nós podemos ter seis presidentes do conselho em seis annos?

Não vejo só o inconveniente da má direcção que levam os negocios, como o caminho subterraneo e seguro, por onde o usurpador debilita e mata a disciplica, a autoridade dos partidos.

Somos todos fracos, porque podem contar nos a todos entre os pretendentes.

Quando um só fôr o chefe e todos tiverem satisfação e gloria em obedecer á maior intelligencia, ao maior espirito de seu partido, o imperador ha de valer menos, isto é, ha de ter o valor que lhe cabe pela constituição do imperio.

Sou, Sr. presidente, do governo da nação pela nação (apoiados), e este não pode sahir senão da autoridade dos partidos.

O Sr. Zama: — O direito está mesmo nos partidos.

O Sr. Ferreira Vianna: — Neste paiz não nos é dado contar com outras resistencias, senão as dos partidos politicos. O que é o cidadão em frente a um poder centralisador como este? E' mais leve do que pó, é quantidade infinitesimal; o sopro do gover no leva diante de si as multidões. Quem as pode unir, reorganisa-las, reconstruil-as, offerecel-as em linha de batalha, dar-lhe poder e autoridade? Os partidos politicos, arvoram suas bandeiras, nellas consignam suas idéas, e assim nobilitam o partidario e os combates das opiniões.

Reorganisemo-nos; reorganisemo-nos para combater e vencer o poder que invade. A resistencia dos partidos é a correcção do poder: em vez debital-o o fortalece.

O Sr. Zama: Porque não vê a origem do mal que nos devora na falta de partidos bem constituidos?

Vozes: — E' o que está dizendo.

O Sr. Zama: — Isto é que [illegible] ao mal que o nobre deputado lamenta. Eu [illegible] disse, aqui em discurso.

O Sr. Ferreira Vianna: — Aceito a confissão do nobre deputado de que a causa que denuncio é certa.

Reorganisemos os nossos partidos para que possam assoberbar as crises que como esta nos sorprenderem.

Senhores, a omnipotencia como está, é uma fraqueza; parece que pode tudo, mas não comprehende que é responsavel por tudo. A extensão illimitada da responsabilidade enfraquece e mata o poder no fim de muitos soffrimentos, excita contra si a nação inteira.

Sr. presidente, creio que o paiz não tem elementos para corresponder ao appello que lhe fez o throno. Desconfio que, em vez da resistencia legal que não pode offerecer, por falta de organisação, talvez lhe opponha a resistencia, menos viril e mais fatal, das agitações.

O Sr. Dantas (presidente do conselho): — Esse receio parece-me que não se realsará.

O Sr. Ferreira Vianna: — O nobre presidente do conselho sacudio duas tempestades; a politica e a social, agitando o paiz na peior das circumstancias (apoiados), quando lhe faltam recursos para acudir ás despezas ordinarias, quando o *deficit* do thesouro avulta de dia para dia, quando o cambio desce, quando emfim o credito vacilla. (Apoiados.)

O nobre presidente do conselho me parece como aquelles gigantes de Homero, que mais se compraziam nas batalhas, quanto maior era o numero dos inimigos combatentes. Pode ser que sua estrella feliz lhe depare optimos resultados; mas é certo que ainda ninguem nessa posição foi tão temerario e arrojado (apoiados), ninguem confiou tanto na sua fortuna! (Apoiados, muito bem.)

O governo, Sr. presidente, nunca se ha de lavar da censura justissima de ter aberto e fechado a camara sem conseguir o equilibrio do seu orçamento de receita e despeza.

Deveriamos preterir todas as questões e ainda o que se pode imaginar de mais vital para o gabinete. Não nos deviamos separar sem ter votado e equilibrado a lei do orçamento, que é a lei do credito, da honra, da segurança, tanto dentro como fóra do paiz. (Apoiados, muito bem.)

O Sr. Andrade Figueira: — E' do que menos se cuida.

O Sr. Ferreira Vianna: — O nobre presidente do conselho desatou sobre a sua cabeça todas as tormentas: a economica, a social e a politica.

A confiança na sua estrella será exagerada? Quem sabe!

Quarenta annos de oppressões, de omnipotencia e de victorias do poder armado contra a opinião do paiz desorganisada; 40 annos de desfallecimento, de sujeições, de murmurações, de timidos protestos; 40 annos de usurpações, bem succedidas, da liberdade constitucional quasi supprimida, terão talvez animado o poder a affrontar a opinião nacional e a desferir sobre a camara o golpe da dissolução. Sobre as ruinas do principado popular, o novo Cesar caricato ousa encorajar os que vacilllam ou temem, repetindo:

« *Quid times? Cesarem non vêhes!!* »

(Muito bem, muito bem. O orador é comprimentado por todos os deputados presentes.)

LITTERATURA

VIDOCQ

UM EPISODIO DA SUA VIDA

POR

PAULO MAKALIN

—

Primeira parte

O ASSASINATO DA RUA DOS MAÇONS

(Continuação)

V

IDILIO Á DRAGÃO

A pessoa que fallava e que ella não podia ver, apertava a contra o peito e a protegia, emquanto, firmando-se sobre uma perna que inclinou para trás, conseguio, por um esforço sobrehumano, immobilisar-se durante um minuto.

Bastou este minuto. A torrente fendeu-seu contra esse obstaculo, que parecia ter criado raizes entre as pedras da calçada, como a vaga raivosa quebra-se contra o rochedo inflexivel.

A ex-limonadeira estava quasi desmaiada. O soldado — porque era um soldado — voltou-se sem largal-a. O seu punho que manobrava como um ariete, abrio caminho por entre as camadas, já menos espessas e mais desaggregadas da chusma. Depois, atravessando o remanso, por entre uma saraiva de injurias e de murros, e sustentando a Sra. Mazerolles, meio vergada, com um braço, com o outro elle retribuia murro por murro — dirigio-se para o caes do Louvre, unico lugar onde se podia ter ar e espaço.

Chegou lá, não sem difficuldade, e deitou a sua carga em um banco. Depois, limpando a fronte com a manga:

— Uf! custou!.. Não faz mal! Teria sido uma pena deixar molestar uma creatura tão bonita!..

A Sra. Mrzerolles tinha então quarenta e cinco annos feitos. A sua primeira belleza, porem, tinha sido tão excepcional, que a segunda ainda era notavel.

O cumprimento fêl-a abrir os olhos. Ella sorrio-se. O seu salvador tornou alegremente:

— Muito bem! estamos abrindo os olhos!.. Não ha nada estragado na machina, não é verdade?... Viva a França, o imperador e o 3º de dragões!...

O que fallava assim tambem já tinha mais de 40 annos. Era um homem alto, secco e ossudo, com um grande bigode que lhe cobria a bocca e um gilvaz que lo cortava a face e perdia-se atrás da orelha. Os seus pequenos olhos, vivos, luziam por baixo da sombra dos seus cilios espessos, como vagalumes em arbustos, e o seu nariz, cortado pelas frieiras na Russia, tinha sido cozido nas fornalhas da Hespanha e do Egypto.

Charlet é insigne desenhando essas caras de soldados, energicas e ao mesmo tempo de bom humor, cujo ar descuidoso occulta um lado de abnegação e de resignação melancolica; esse lado serio e fatal que as alegrias do quartel e do bivaque, a embriaguez do campo de batalha e o prestigio da gloria não podem destruir completamente.

A Sra. Mazerolles tinha-se levantado do banco, estremecendo com a lembrança do perigo corrido.

— Então, perguntou ella, foi o Sr. quem arrancou-me do meio desse povo que ia calcar-me aos pès ou esmagar-me contra as grades?..

— Sim, burgueza, fui eu quem tive essa felicidade! Ah! houve barulho! Mas eu estimo muito. Os prussianos, os russianos, os austriacos e os outros que nos cahirem em cima, terão que aguentar-se. O cabo Jacques Lebrun ainda tem o punho solido, a despeito dos *riscos* que tem na manga e dos fios brancos do seu bigode.

O velho dragão esboçou um molinete no ar. Depois, notando que a ex-limonadeira procurava alguma cousa no bolso.

— Oh! continuou elle, penso que não vai offerecer-me dinheiro?.. Com mil diabos! seria uma offensa, pela qual, se a senhora usasse calças, havia dar-me uma satisfação. Eu a tirei de uma difficuldade. Diga-me: *obrigada*, e estaremos quites.

Elle deu um passo para trás:

— Esquerda volver! A trote! Retirada em escalão!

A Sra. Mezerolles, porem reteve-o com effusão:

— Queira ficar!... Retira-se assim!... E eu, que preciso manifestar-lhe a minha gratidão!

— Qual! Não vale a pena. Qualquer camarada teria feito o mesmo. Somos todos assim no 3º de dragões.

Fez novamente gesto de retirar-se.

— A senhora dão me deve nada. Durma tranquilla. Até a primeira!...

Depois, mudando subitamente de tenção:

— Entretanto, se quer manifestar a gratidão em questão.

— Então?

— Então!

O cabo parou:

— Não, disse elle, a senhora não ha de querer...

— Falle sempre Sr. Lebrun.

Lebrun coçou a cabeça.

Diabos me levem se eu me atrevo!...

— Ter medo! Um soldado!... São todos assim no 3º de dragões....

O cabo corou até o branco dos olhos.

Suava em bica, e o seu nariz immenso agitava-se por cima do hisurto bigode.

— Creio, resmungou elle, que antes queria carregar sobre um quadrado, ou avançar contra uma bataria.

— Meu Deus! então é tão terrivel? perguntou a Sra. Mazerolles. Não o comprehendo. O Sr. tirou-me de um perigo de vida e eu não sou uma ingrata.

Houve um momento de silencio. Depois, Jacques Lebrun, resolvendo-se:

— Segurar bonés! Apertar barbelas! Vai-se carregar!..

Tomou o boné e disse n'um só folego:

— Eis a historia. Haja o que houver. Queria dar-lhe um beijo!

— Dar-me um beijo?

— Com a sua permissão, está visto, porque o militar francez não é um baskir que colhe lirios e rosas no jardim de Venus sem a sua licença...

A Sra. Mazerolles ria-se ás gargalhadas.

— Como! Pois é só isso!... Quer dar-me um beijo?

— Se isso não lhe desagrada, dá-me muito prazer. Olhe, a gente pode adorar a sua Manon, a vivandeira das vivandeiras, entretanto estimaria tocar com a cara velha no setim natural perfumado da bella limonadeira do café da Escada...

— Conhece-me! exclamou Angelica, evidentemente lisongeada por ver que a sua reputação tinha penetrado até ás ultimas fileiras do exercito.

— Oh! se a conheço! Isto é, conheço como a marcha do regimento, como o imperador, como o sol! Vejo lá, eu mais de vinte vezes segui o cavallo do meu coronel á porta do seu bazar, quando, passando por Paris, para ir para Madrid, para Vienna ou para Berlin, elle parava, um dia, uma hora, p'ra embriagar-se com essas suas duas lanternas, das quaes uma só chispa bastaria para fazer voar um deposito de polvora... E a prova é que emquanto segurava o animal, eu devorava com os olhos a senhora com os seus enfeites e joias e dizia commigo mesmo: E' uma egua de bom sangue e bem feita!...

A ex-limonadeira abateu um suspiro...

Jacques Lebrum accrescentou com uma lagrima na voz:

— Meu pobre coronel! deixei-o lá, na valla da estrada grande, em Moscow, com tantos outros...

— Que coronel? O café da Escada vio tantos!

De repente, a pequena de Gros Caillou despertou nella a ricaça do palacete Thorillion...

— Então, Sr. Lebrun, perguntou ella, faz muito empenho em dar um beijo n'uma mulher que tem a mesma idade que o senhor?

— A mesma idade!... Mas é possivel! Seria preciso que a senhora estivesse conservada como uma cereja em aguardente

— Está lisongeiro de mais, cabo; por isso mesmo não ha de dar-me o beijo...

A physionomia do veterano exprimio um pesar comico.

— E' bem feito! pensou elle. Extracto de imbecil, essencia de bobo! crême de cretino!... Pensar que um simples soldado de cavallaria, que nem mesmo tem os galões de sagento... E agora, sobretudo, que elle teve baixa.

A sua interlocutora continuou, accentuando cada syllaba:

— Não, não ha de dar-me um beijo...

— Baste, senhora!... Já comprehendi... Não precisa insistir mais.

— Somente...

— Somente...

— Sou eu quem vai dar-lhe um beijo!

— Oh!

— Porque o senhor é um bom homem...

— Oh! oh!

— E nas duas faces...

— Oh! oh! oh!

— Desafia-me!... E esta!... Pois bom!

E, saltando ao pescoço do cabo, a despeito dos quarenta e mais annos dos dous, do lugar publico e do decoro, a Sra. Mazerolles estalou-lhe nas duas faces um par de beijos sonoros, o que muito sorprendeu e escandalisou a gente que passeiava no caes.

Jacques Lebrun a principio ficou attonito com a agressão amigavel. Depois, a sua sorpreza, o seu contentamento, o seu orgulho fizeram ruidosa explosão. E, no tem empregado nas manobras.

— Em continencia! Apresentar espadas! A bella limonadeira deu-me o abraço da ordem da cavallaria! Que honra para a cavallaria de linha! Se não fosse a limpeza inherente ao soldado, de medo do castigo, eu nunca mais lavaria a cara, afim de poder conservar ahi a impressão dos seus labios!

Durante esta expansão de jubilo, a Sra. Mazerolles tinha chamado e entrado n'um carro. Depois, fazendo signal ao cabo para entrar e sentar-se ao seu lado:

— Agora, disse ella, vai acompanhar-me até a minha casa. E' hora do almoço; conversaremos em caminho.

Mas Lebrun abanou a cabeça:

— Sinto não poder aceitar o seu amavel convite.

— Como?

— Já perdi muito tempo conversando. Já deu meio dia; daqui a meia hora, o regimento monta a cavallo e faz a sua cortezia aos paisanos da capital...

— Então parte?

— Para Brabante. Paiz conhecido. Já por lá andei ha tempos: cerveja branca e tabaco á discrição! Parece que vai haver pancadaria!

Esperam os dragões para começar o baile.

Tirem as princezas! Aos seus lugares! Um *vis-á-vis*!

As tropas desfilavam no pateo das Tulherias. Gritavam: *Viva o imperador!* As musicas tocavam esse hymno de Mehul, que hoje em dia não temos o direito de cantarolar...

O cabo escutou:

— Está ouvindo! disse elle. E' a velha musica da volta, a musica que tinhamos na bocca, no cerebro e no coração, quando com os hussares de Hoche escamotamos a esquadra dos Hollandezes, patinando no gelo do Zuyderzée...

O seu corpo tremia, os seus olhos chammejavam, a sua fronte estava radiante de enthusiasmo.

— Ella voltou, a Victoria, continuou elle, com calorosa convicção: o *Petit Caporal* a trouxe comsigo na garupa, é ella que vai revirar todos esses estrangeiros esfaimados que roubaram todas as nossas conquistas! Porque desta vez, com os diabos, não é pela gloria que vamos brigar, nem para distribuir thronos a uma sucia de barrigudos que nos abandonaram no meio da testa; é para salvar a França de ser comida pelos gafanhotos do norte.

O veterano franzio a testa, fechou os punhos e fez um gesto soberbo de ameaça:

— Esses papa-velas de sebo de Cosacos! vamos mostrar-lhes que a raça dos soldados de Valmy, de Jemmapes, de Hohenlinden e de Marengo não está extincta!

Ouvio-se ao longe as cornetas, na direcção do Cours la-Reine, onde bivacava uma divisão de cavallaria.

— Oh lá! exclamou o dragão, e eu estou tagarelando aqui, em quanto a corneta toca sellar animaes!... Demos de esporas, soltemos a redea e vamo-nos reunir ao esquadrão!

A ex-limonadeira deu-lhe uma folha de canhenho na qual tinha escripto algumas palavras:

— Ao menos saiba onde moro: *A Sra. Mazerolles, palacete Torillon, rua dos Maçons Sorbona.*

O cabo dobrou o pedaço de papel com todo o cuidado o metteu no boné.

— Obrigado pela honra. Hei de lembrar-me e hei de ir procural-a na volta... Se voltar.

O cocheiro fustigou os cavallos. O carro partio. A Sra. Mazerolles deitou a cabeça para fora da janella:

— Então, até mais ver, Sr. Lebrun, disse ella. Hei de pedir a Deus que o proteja.

O dragão respondeu com uma continencia militar.

(Continúa)

VARIEDADES

A noite

AO AMIGO ARAUJO SALDANHA

Como um crépe pesado, luctuoso,
Cobre á terra a noite escura e triste;
Somente o desalento e a dôr existe
Para o peito que soffre, desditoso.

N'essa hora é o mundo um antro escuro
Onde passam, sombrias, macilentas,
Visões pallidas de gozos mil sedentas,
N'um caminhar incerto, mal seguro.

Que mysterios se occultam, tenebrosos!
Quantos crimes sangrentos, horrorosos,
Da noite na espessa escuridão!

Como uma lêsma informe, vil, nojenta,
Pelas ruas se arrasta, lenta, lenta,
A deshoura, a miseria, a corrupção.

Recife — 1884.

RANGEL SOBRINHO.

— —

A minha namorada

Eu amo uma donzella pura e linda
Que vi a prima vez em Caxangá;
Que belleza celeste, pura, infinda!
E' mesmo p'ra dizer-se: — Oh! que maná!

Eu a vi entre rosas e camelias
A' sombra do arvoredo d'um jardim;
Olhei... ella me olhou de feições serias
E estatica ficou a olhar p'ra mim.

Parti, ella commigo; acompanhou-me,
Seguio-me nos lugares onde andei;
Parava, se eu parava; inquisilou-me,
Parecia dizer: — comtigo irei!

Chego em casa, ella vem, sobe as escadas,
Chegaei-me junto a ella, em amor fallo,
Mas fugio-me!... Depois, horas passadas,
Apparece ao luar... O mais eu calo.

Desde então me prendi á tal sereia,
Ella sempre me segue á toda a parte;
Me quero desprender de tal cadeia,
Mas p'ra isto não ha sciencia ou arte.

P'ra onde vou, ella vai; sento-me, senta-se;
Se para o banho vou, eil-a que vai;
Se no theatro estou, ella apresenta-se;
Se esborrachado caio, tambem cahe.

E só me vejo livre de tal cuja
Pelas noites de escuro, caso raro!
Esconde-se, talvez, p'ra cara suja
Não mostrar; quer vender seu amor caro.

Querem saber agora o nome d'esta
Visão querida que encontrei na alfombra,
A luz da lua, em Caxangá, na festa?
Pasmem todos: — E' minha... é minha sombra!

JUNIOR.

———

O livro

O livro é quem faz Eschylos
Quem levanta peristylos,
Quem rouba o fogo do céo.

JOÃO DE BRITO

O livro teve principio,
Mas fim o livro não tem:
Assim como a eternidade,
Eterno é elle tambem.
Sobranceiro e sempre altivo
Symbolisa — um mundo — o livro
Que tem da sciencia a luz,
— Auri-opulento, fecundo —,
Um mundo maior que o mundo
Que por elle se conduz.

E' o livro, a enea escada
Para o solio da instrucção,
Escada enorme, soberba,
Cujos degráos — Andes — são.
Quando outr'ora a humanidade,
Sem conhercer a verdade
Na ignorancia vivia,
O livro — astro brilhante —,
O livro — lampo estellante —,
O livro mostrou-lhe o dia.

O livro é a fonte perenne
Do saber manancial
Onde o homem philomatico
Concebe o grande ideal.
Pode o genio n'um momento
Ao latib'lo lutulento
Da necropole descer.
Mas seu nome redivivo
Fica estampado no livro,
Ha de no livro viver.

O livro — gigante herculeo —
Faz gigante um pygmeo:
Pela mão conduz Homero,
Mostra aos mundos Galileu,
O genio que se alimenta
Da luz crastina que alenta
A imaginação do ideal,
Da vida extincto o espiraculo,
O livro leva-o ao pinaculo
Da gloria, fal-o immortal.

O livro — condor altivago —
Que agita os voos no espaço,
Acompanha ás nuvens Newton,
E ás nuvens eleva Tasso.
Copernico — astro'mo egrege —
Descobrio a lei que rege
Todos os corpos no céo;
Copernico não existe,
Mas seu nome subsiste,
Mas seu nome não morreu.

O livro é a tumba sublime
De luz, de estrellas, de sóes;
Onde os Calderons repousam,
Onde repousa? os Guisots.
Os inspirados prophetas,
Os homericos poetas
E da palavra os levitas,
— Esses luzeiros de glorias —
Todos teem suas historias
Nos paginas do livro escriptas.

Camões, o grande Camões,
— A alma de Portugal —
Morreu — mendicante — é certo,
Terminou n'um hospital!
O autor da Odyssea
— Essa divina epopea
Que assombrou as gerações,
— Cego, achacado, indigente —
Succumbio, poeta ingente,
Succumbio como Camões...

Mas quem não conhece Homero,
Mas Camões quem não conhece?
Ambos são filhos do livro
Que com ser pai se ennobrece.
Esse Areopago immenso
Aonde se queima incenso
A Minerva tributado,
— Eis do presente sacrario,
— Eis de porvir santuario,
— Eis o templo do passado.

Julho de 1884.

OLYMPIO BONALD.

FOLHETIM

O GRILHETA

POR

G. PRADEL

SEGUNDA PARTE

(Continuação do n. 191)

XV

Aline em casa de Balbina

— Nada absolutamente, minha querida amiga; sómente não tenho as mesmas razões para apressar o movimento. No negocio que nos interessa, não devemos ter pressa, e confesso que n'estes ultimos dias, apertado pela necessidade, estive tentado a ir um pouco mais longe.

— Não lhe occulto que a quero ver acabada, respondeu Balbina, porque esta historia aborrece-me. Não sei porque as idéas que me perseguem inquietam-me, fazem-me nervosa.

— Eil-a como 'a Henriqueta. Durma tranquilla e deixe correr o barco. Gritou, ficou zangada, pelo que aconteceu ao bello Gastão. No fundo, deve abençoar-me. Promettí-lhe que o havia de amaciar e de o trazer pelo beiço. Estou convencido de que a estas horas ella não vacilla mais nem lhe dá motivos de queixa.

— E' verdade, opinou Balbina, anda muito amavel. Faço d'elle tudo que quero. Se não fossem os perigos que elle correu, declarava-me plenamente satisfeita.

— Quem quer os fins, quer os meios, respondeu [illegible] o agente de negocios. Agora está prompto, e conserve-o assim todo o tempo que quizer.

— E o que vai fazer para chegar a uma solução?

— Já lhe disse que as cartas estão em meu poder e não ha pressa. Por outro lado, tenho tomado as minhas informações, e o marido da tal senhora acaba de chegar a Paris. Não lhe occultarei que concorremos alguma cousa para este regresso precipitado. O marquez estava em Styria. Recebeu um bilhete contendo estas simples palavras: «Se o M. de R... não prolongar a sua permanencia no estrangeiro, encontrará no seu regresso a Paris cousas que o interessam enormemente.» Como vê é muito simples. Este regresso precipitado, esta carta de que talvez falle a sua mulher, tornal-a-hão o mais condescendente possivel quanto á questão de algarismos, e...

Cerisol ia continuar, quando Reine entrou no salão.

— Minha senhora, disse ella á sua ama, está lá fóra uma senhora que lhe deseja fallar.

A palavra — senhora — teve o dom de desagradar a Balbina. Medio Reine com o olhar e respondeu lhe desdenhosamente:

— E o que quer essa... senhora?

A criada abrio os olhos, o que, segundo a opinião de Dourado, não lhe era muito difficil.

— Não lh'o perguntei, minha senhora, respondeu ella.

— Cale-se; é uma tola. Não estou em casa. Não se entra aqui como n'um moinho. Estou com visitas, estou occupada.

— Bem, minha senhora. Peço perdão. Pensei que fazia bem.

Cerisol havia deixado passar esta pequena borrasca sem dizer uma palavra. Cerrou ligeiramente as palpebras como para dar tempo a concentrar as suas idéas, e detendo Reine com um gesto, no momento em que ella ia a sahir do salão e mandar embora a recem-chegada:

— Espera. Não sabes o que quer essa senhora, não é verdade?

— Pensei que o senhor tinha ouvido o que disse a minha ama. Não sei nada, e não fiz mais do que annunciar uma visita. Não costumo fazer passar por interrogatorios as pessoas que vêm procurar a senhora.

— Basta! disse Cerisol com uma voz rude. Dispensa-me das tuas reflexões, ouviste, pequena? Tenho mais que fazer do que ouvil-as. Como vem vestida essa senhora?

Toda de preto, respondeu Reine, desesperada, mas a autoridade bruta de Cerisol impunha-se.

— Nova? bonita? rica?

Estes tres adjectivos succederam-se rapidamente como tres pontos de interrogação.

— Vou-lhe perguntar, disse a maliciosa criadinha, fazendo uma reviravolta e lançando como que em desforra um olhar ironico ao agente.

Cerisol soltou uma praga e os olhos dardejaram-lhe um brilho feroz.

Fica, disse elle, e não te divirtas commigo, porque póde-te custar caro. Primeiro o teu lugar, porque tua ama não me negaria o direito de te pôr na rua. Depois outra cousa, porque deves saber que aquelles que escarnecem de Cerisol arrependem-se.

Balbina, como dona da casa, julgou-se no dever de intervir.

Cerisol fez um gesto de máo humor.

— Que cousa exquisita são as mulheres! Não querem comprehender nada, quando estão com os nervos. N'este momento, não tem o direito de fechar a sua porta. Receba. Insisto. Receba com os diabos! Dous minutos de aborrecimento passam-se depressa.

Mas se lhe digo que é uma pedinte, uma mendiga, uma...

Veremos. Se fôr para lhe apanhar os cobres, despache-a. Eu fico aqui. Chame a Reine e dê-lhe ordem de introduzir a referida: represente, tomando grandes ares de importancia, o papel de dona da casa, e eu, no seu toucador, sem perder um detalhe, pelos cantos do espelho sem aço, marco os pontos. Vamos, não perca tempo nenhum, querida Balbina, e acredite na minha velha experiencia, que não se dará mal.

Balbina, convencida pelo tom incisivo e autoritario de Cerisol, decidio-se a seguir o seu conselho. Deu uma ordem á criada, e a visita foi introduzida.

Toda vestida de preto, com um vestido de lã simples e severo, a recem-chegada deixava ver todas as elegancias e distincções de um busto esculptural. Levantou o véo e mostrou a Balbina um rosto de uma radiante belleza.

Era o de Aline. O leitor já deve ter comprehendido: Aline entrava só em campo. Ia lutar com as suas proprias forças, sem defeza, sem armas, unicamente com a egide da sua coragem, e com a sua força indomavel de vontade, ia ao encontro do inimigo.

Balbina ficou deslumbrada com aquella apparição.

O rosto pallido de Aline, destacava-se d'aquelle fundo de crepe negro. Aquelle estofo simples, fazia sobresahir ainda mais aquella tez propria das italianas e das creoulas, que se diria feita de marfim animado. Por isso procurou em vão uma insolencia, uma impertinencia, uma ironia com que saudasse a sua visita.

Aline, com os olhos semi-cerrados, examinava Balbina e procurava ler entre as linhas da existencia da mulher do mundo.

E' boa, é banal, é má por natureza? perguntava ella sem poder dar uma solução immediata a estas perguntas que se lhe apresentavam em mente.

Balbina era como a creatura de Montagne, talvez susceptivel de um bom movimento de occasião, mas deixava-se as mais das vezes levar pela influencia dos seus instinctos perversos, sobretudo quando eram excitados e aguilhoados por um ente como Cerisol.

Aline por sua parte acabara de lançar um golpe de vista pelo salão, e dir-se-hia que voltando a si, aquelle olhar traduzia a sua desillusão.

O aposento sombrio, com as janellas revestidas de cortinas espessas, foi por ella examinada minuciosamente. Balbina estava só.

Sabemos que Cerisol se havia refugiado no toucador, transformado por elle em observatorio.

Aline estava triste, uma agitação extrema refervia-lhe no fundo do coração. Dizia comsigo que alli não era o seu lugar; que o vicio que alli reinava como senhor, a maculava, a ella, donzella pura e sem mancha. Repetia, de si para si, que se Roberto soubesse que ella se achou em semelhante lugar, sentiria um desgosto mortal. E entretanto caminhava avante, com a cabeça baixo, pela senda que havia traçado. Assim era preciso!

O Dourado não a podia ter enganado. Onde estava aquelle homem que procurava, com quem queria encontrar-se face a face? Emquanto se sentava, emquanto accommodava, em torno de si, as pregas do vestido, continuava a sondar as profundezas do salão.

O toucador chamou em breve a sua attenção.

Balbina ia, entretanto, socegando pouco a pouco. Percebia que tinha diante de si uma mulher honesta, uma d'aquellas que por instincto detestava, e o olhar d'esta ia revolver-lhe a alma.

Por fim, para pôr um termo áquelle silencio que se tornava cada vez mais embaraçador, conseguio pronunciar a pergunta mais vulgar:

— Poderei saber, minha senhora, ao que devo a honra da sua visita?

— Ainda que o meu nome nada lhe diga, minha senhora, replicou Aline, com toda doçura, pois que o meu nome lhe é completamente desconhecido, peço-lhe licença para apresentar-me a mim mesma. Chamo-me a menina Rouvraye, e venho procural-a para que me auxilie a praticar uma boa acção.

Uma revolução immediata se operou no espirito de Balbina. Uma pedinte! bem o havia dito, e tinha-se deixado impressionar pelos seus véos pretos e os seus ares de grande fidalga. Ah! ia já despedil-a.

— Menina, disse-lhe ella, com um tom secco, recuperando d'esta vez toda a sua impertinencia, devo prevenil-a de que veio muito mal. Tenho os meus pobres. Dou uma vez por anno, uma certa somma para os estabelecimentos pios da minha freguezia. Sinto muito, mas...

Aline meneou brandamente a sua linda cabeça.

— Nem todas as miserias, nem todas as magoas se alliviam com dinheiro. Não é á sua bolsa que venho fazer appello. Peço-lhe, supplico-lhe que me ouça.

Apesar de querer evital-o, este exordio impressionou vivamente Balbina. A voz quente, vibrante da moça, fazia-lhe vibrar cordas completamente desconhecidas.

— Minha senhora, replicou ella com embaraço, tenha a bondade de explicar-se, se eu puder, se me for possivel fazer o que me pede, esteja convencida...

— E'-lhe muito facil, minha senhora, e tira-me do coração o enorme peso que trazia sobre elle vindo procural-a. Tanto mais que o assumpto é delicado de tratar. Mas a sua bondade põe-me á vontade e vou...

— Que tem, minha senhora, disse de repente Balbina, levantando-se, está incommodada?

Aline, effectivamente, fizera-se de uma pallidez mortal, e levou a mão ao coração como para comprimir-lhe as palpitações.

A vidraça que separava o toucador do salão, estava collocado justamente defronte do espelho do fogão d'este ultimo aposento. Aline sentada a um canto do fogão, dava as costas ao toucador. Mas tinha os olhos fixos ao espelho, e assim via tudo quanto se passava por traz d'ella.

Um vulto estranho, dous olhos brilhantes, ferozes, vira ella no espaço de um relampago, e todo o seu ser, com aquella apparição sentio uma commoção violenta.

(Continúa.)

Typ. do *Diario* á rua do Duque de Caxias. 42